

Negociações cruciais esta noite

CEE quer o urânio português

A CEE, através da sua agência para a energia atómica (a Eurátomo) pretende reservar para si a prioridade sobre o urânio português quando (e se) o nosso país aderir à Comunidade. Portugal apresenta-se hoje em Bruxelas, a partir das 18 horas, numa delegação chefiada por João Salgueiro, com uma posição diferente e que visa preservar a liberdade de celebração de contratos com outros países exteriores à Comunidade Económica Europeia como é actualmente o caso do Iraque com quem Portugal troca urânio por petróleo.

Este é um dos pontos litigiosos nos cinco «dossiers» (transportes, política regional, movimentos de capitais, Eurátomo e questões económico-financeiras) que estarão esta tarde e noite sobre a mesa das conversações em torno da qual se sentarão João Salgueiro, ministro das Finanças e do Plano, e Cruz Vilaça, secretário de Estado da

Integração Europeia pela parte portuguesa e o Conselho de Ministros dos Dez, presidido por Leo Tindemans.

Os restantes «dossiers» não deverão levantar problemas de maior, sendo de esperar um rápido consenso porque a questão mais melindrosa, relacionada com o movimento de capitais, foi afastada deste «round» de conversações por haver de princípio uma oposição de Portugal às posições da CEE veiculadas, especialmente, pela Alemanha Federal e a Grã-Bretanha.

Portugal pretende um período transitório para aceitar os investimentos directos da CEE (através do direito de estabelecimento), enquanto a RFA e a Grã-Bretanha insistem pela imediata liberalização da circulação de capitais para Portugal. A posição portuguesa tem neste ponto o apoio expresso da França.

Pág. 11



João Salgueiro: uma negociação difícil

Prossegue julgamento do «23 F»

Juan Carlos demarca-se do golpismo

No momento em que dois dos principais implicados na tentativa de golpe de Estado do 23 de Fevereiro, o general Milans Del Bosch e o tenente-coronel Tejero Molina, tentam desgastar a imagem do rei, referindo a sua participação no «23 F», o monarca espanhol, em discurso pronunciado no sábado em Saragoça, referiu-se à Coroa, como um «símbolo de equilíbrio e equidade». Juan Carlos de Borbon, refutava, assim, as acusações que sectores da extrema-direita, numa campanha orquestrada dentro e fora do tribunal, têm vindo a mover, no intuito de desgastar a sua imagem política, para melhor combaterem a democracia espanhola. Como relata de Madrid, o correspondente do «DL», no julgamento do «23 F» a colagem, por interposta pessoa, à figura do rei, tem vindo a ser facilitada pelas contradições do general Armada, ex-chefe da Casa Real, e um dos réus do processo.

Págs. centrais

Carnaval no Rio

Violência leva 400 ao hospital

Já foram assassinadas pelo menos 18 pessoas, durante as primeiras 24 horas do Carnaval do Rio de Janeiro onde mais de 400 vítimas da violência tiveram de ser internadas em hospitais. O «Esquadrão da Morte», organização clandestina e formada por polícias, assassinou oito pessoas, cujos cadáveres foram encontrados em diversos bairros da cidade. A Polícia, que recebeu 621 pedidos de socorro no primeiro dia de Carnaval, registou 10 tentativas de assassinio, dois sequestros de mulheres e 20 actos de pilhagem e de saque de residências particulares. Dezenas de moradias, estabelecimentos comerciais e veículos foram atacados, enquanto mais de uma centena de pessoas eram detidas por atentado ao pudor ou tentativas de agressão.

Por último, os passageiros de um autocarro lincharam um indivíduo que os agrediu e feriram um cúmplice, quando este tomava a fuga.

Por cá a chuva
e a crise
não ajudaram
os foliões Pág. 9



«Para tudo acabar na quarta-feira»

Casa Branca dividida

Haig e Weinberger zangam-se mesmo

Segundo notícias da própria imprensa norte-americana parece cada vez mais acesa a polémica entre o secretário de Estado dos EUA, Alexander Haig (o militar que se tornou diplomata) e o homem de negócios (Caspar Weinberger) que foi encarregado da secretaria de Estado da Defesa. Ambos ao serviço do

presidente Ronald Reagan. A rivalidade parece ultrapassar o próprio presidente e já extravasou dos bastidores da Casa Branca para os grandes meios da Comunicação Social. Médio Oriente parece ser o grande pomo de discórdia.

Págs. Centrais



Um golo chegou

No ano em que comemora as suas 75 primaveras, o Sporting parece apostar em escrever história. Comanda os campeonatos nacionais de basquetebol, andebol e hóquei patinado, obtém títulos europeus de atletismo e, quanto ao futebol, temos conversado: desde Setembro que não é batido intermuros, dominando o torneio maior e, como ontem se viu, em Alvalade, derrubando todos os opositores no caminho para a Taça de Portugal. Freire (aqui perante o testemunho de Luis Horta) vai disparar o pontapé que atirou Belém pela borda fora, num jogo em que o nome do árbitro («Sorteado no máximo sigilo») foi divulgado 24 horas antes pela ANOP. Comentário por Neves de Sousa, na pág. 19.

Ordem dos Advogados brasileiros contra decreto-lei da Previdência

Rio de Janeiro — O Conselho Federal da Ordem dos Advogados Brasileiros (OAB), reunido nesta cidade no passado dia 2, considerou inconstitucional o Decreto-Lei n.º 1910/81, já conhecido como o «pacote» da Previdência.

O referido decreto, editado pela Presidência da República e que resultou como corolário máximo da profunda crise económica em que se encontra a Previdência neste país, veio impor aumentos nos descontos pagos ao INPS (Instituto Nacional da Previdência Social) por empregados e patronato, instituindo ainda, descontos para aposentados e pensionistas.

A OAB entende ser o decreto inconstitucional, por atentar contra a emenda constitucional n.º 8 de 1977, segundo a qual, as contribuições devidas à Previdência perdem o carácter de tributo, pelo que não podem ser abrangidas por legislação tributária.

A Ordem entende ainda que, ao instituir a cobrança de contribuições aos aposentados e pensionistas, o decreto-lei concorre em dupla inconstitucionalidade uma vez que atenta contra «direito adquirido».

A arguição de inconstitucionalidade do «pacote previdenciário» será feita pela OAB através de petição à Procuradoria Geral da República.

Como é natural, o sector do Trabalho já se movimenta no sentido de fazer frente ao decreto. Sindicatos e Comissões de Aposentados estudam formas de acção judicial — sustentando a petição da OAB — e a comissão nacional responsável pela formação da Central Única de Trabalhadores — CUT — programou para o próximo dia 12 de Março um «Dia Nacional de Luta», tendo como principal objectivo a «mobilização dos trabalhadores da cidade e do campo e a participação dos aposentados», sob a palavra de ordem: «Não somos responsáveis».

Francisco C. Gomes

Necessidade da arte: uma verdade com dimensões cósmicas

Os elementos da primeira tripulação cósmica de longa duração (96 dias), Yuri Romanenko e Gueorgui Gretchko, tiveram uma surpresa agradável na passagem do ano de 1978. A bordo do laboratório orbital «Saliut-6», assistiram a um programa de variedades, televisionado, com os seus artistas populares preferidos.

Esta «ponte artística» estabelecida entre a Terra e a nave cósmica, tornou-se uma constante em todas as expedições seguintes. Os responsáveis artísticos passaram a integrar as equipas de apoio aos cosmonautas. No centro de direcção de voo foi criado um grupo de apoio psicológico com a missão importante de contribuir para o repouso dos tripulantes espaciais e fornecer-lhe informações diversas.

No início, os cosmonautas só podiam ouvir as emissões da Terra, embora, no sentido inverso, os seus movimentos fossem seguidos nos «ecrãs» de televisão no centro de direcção do voo. Depois as comunicações visuais passaram a ser recíprocas e uma vez por semana os tripulantes assistiam na televisão da nave às exhibições dos cantores mais populares, dos compositores célebres e às emissões feitas pelos melhores jornalistas.

Os programas destinados aos cosmonautas são actualmente produzidos de forma a mantê-los sempre ao corrente dos principais acontecimentos, incluindo os desportivos. São, para este efeito, convidados comentadores, actores, músicos e os melhores artistas de variedades soviéticos.

Para além disso, os cosmonautas têm à sua disposição, a bordo da nave, várias centenas de minicassetes com registos musicais e uma boa colecção de videocassetes com fragmentos de filmes e espectáculos seleccionados de acordo com as suas preferências.

No Espaço, os cosmonautas dão prioridade às canções dos compositores amadores mais populares, e isso por causa da sua sinceridade e espontaneísmo. A «Valsa de Dombai» foi a primeira canção entoada.

Diz Ivantchenkov: «Apesar da diferença de condições, a tripulação de uma nave espacial tem, no fundo, um quotidiano terrestre, e procura o que lhe é mais habitual. Quanto mais prolongado é o voo, mais sentimos a falta daquilo que constitui o nosso dia-a-dia na Terra: os sons e odores a que nos habituamos, as paisagens...».

E para compensar estas ausências que ouvimos muita música.



Pesca: desenvolver sem estragar

A pesca é uma das ocupações mais antigas, fornecendo 25 por cento das proteínas animais consumidas pelo homem. Mais de metade é consumida como alimento directo, o restante entra na composição da farinha de peixe utilizada, como se sabe, na alimentação do gado e das aves. A questão não se limita porém às percentagens. A verdade é que a proteína dos animais marinhos está bem equilibrada com os amino-ácidos, sendo mais rápida e facilmente digerida que a proteína dos animais de sangue quente que povoam a Terra.

O teor em colesterol dos produtos do mar é duas vezes inferior à da carne de vaca, por exemplo. O peixe contém além disso vitaminas preciosas, micro-elementos que são raros ou que existem em pequenas quantidades na carne.

Estas razões são suficientes para se considerar que os produtos de origem marinha são, em certa medida, insubstituíveis, e devem obrigatoriamente fazer parte da ração alimentar. Em particular, têm grande importância para as pessoas que sofrem de adipose, doenças de estômago e de fígado, de aterosclerose ou diabetes.

Vantagens económicas

Por outro lado, as despesas ocasionadas pela pesca são consideravelmente inferiores às

da produção de carne, já que os seus gastos estão essencialmente ligados à «colheita», ou seja, não incluem as despesas com a base forrageira, a construção de locais apropriados, de estradas, etc.

Assim, o preço do custo do peixe é cinco vezes inferior ao da carne dos animais terrestres, e o consumo específico dos fundos peritos de duas vezes. E, embora os índices económicos da produção pesqueira se agravem com os gastos de transporte (10 a 30 por cento, contra 5 na produção de carne), no conjunto, as despesas com os produtos do mar são inferiores.

Calculados por grama de proteína, o bacalhau, a dourada ou o arenque saído custam menos que a carne de porco, vaca ou carneiro. O desenvolvimento da

cultura aquítica aumentará as despesas com a produção de peixe, mas elevará também a sua «colheita».

Do ponto de vista da duração do ciclo de produção, a pesca tem outra vantagem sobre a criação de gado: sendo observadas as normas óptimas da pesca, os meios modernos de detenção dos bancos e a coordenação entre os diferentes países nas diversas zonas, o peixe está «sempre pronto a servir», sem exigir outras preocupações com a sua criação.

Segue-se que, quanto aos índices alimentares e económicos, a produção de peixe em nada cede à da carne, sendo que, em relação ao critério geral da recuperação dos investimentos, é mesmo preferível ao desenvolvimento da criação de gado. A pesca marítima é particularmente vantajosa para os países ribeirinhos: os seus gastos de transporte são mínimos.

Crescimento contínuo

Isto em parte explica o crescimento contínuo da produção de recursos vivos do oceano. A captura mundial de peixe e de outros produtos do mar aumentou do seguinte modo, ao longo do século XX: em 1900 — 3,5 milhões de toneladas; em 1950 — 22,1; em 1964 — 53; durante os anos setenta — até 70 milhões de toneladas (no máximo).

Segundo os dados da Organização para a Alimentação e Agricultura da ONU (FAO), os recursos anuais das empresas de pesca constituem 117 milhões de toneladas. De acordo com a FAO, a captura no oceano mundial deverá atingir 85 milhões de toneladas até 1985.

Estes dados não incluem as capturas eventuais graças ao desenvolvimento da cultura aquítica, se bem que as explorações marítimas «dirigidas» estejam a aumentar. Estas já fornecem anualmente perto de 4 ou

5 milhões de toneladas de produção, dos quais 100 mil toneladas de mexilhão e 160 mil toneladas de ostras.

Em perspectiva, a cultura aquítica poderá fornecer pelo menos 20 por cento de todos os produtos alimentares. É perfeitamente realista a previsão de que, a partir dela, se poderá obter até 50 milhões de toneladas de produtos do mar por ano.

Exploração científica

As riquezas do oceano podem e devem ser exploradas numa base científica. Isto dará à Humanidade um efeito muito maior do que o das despesas feitas para reconstituir os recursos esgotados. É mais económico impedir a poluição e a pesca bárbara da massa biológica que eliminar as suas consequências nocivas. De resto, o esgotamento de certos recursos pode provocar consequências irreversíveis.

O oceano mundial está muito poluído. A sua poluição anual causada pelo petróleo ultrapassa os 6 milhões de toneladas e, segundo certos dados, atinge as 10, 12 e mesmo 15 milhões de toneladas. Frequentemente, registam-se acidentes com petroleiros, que causam grande prejuízo à fauna e à flora oceânicas. Deve-se por isso aumentar consideravelmente as exigências em relação às frota, no plano ecológico e da exploração.

Em muitos portos, já há dispositivos especiais para afectar a limpeza dos reservatórios de petróleo dos barcos. Há que prosseguir nessa direcção, porque a evacuação das águas usadas tem grande importância na luta contra a poluição do oceano. Antes de mais nada, é preciso compreender que o oceano não é um reservatório sem fundo. Ele é único e nós precisamos dele.

(NOVOSTI)

FUJA DA PÍLULA usando

Saidal

Novamente à venda nas Farmácias

Agora com nova embalagem

Efeitos sempre comprovados há mais de 60 anos



LABORATÓRIO DA FARMÁCIA ULTRAMARINA

Rua de São Paulo, 101 - 1200 LISBOA - Telefone 32 17 71

Distribuidores: J.C. CRESPO, LDA - Rua de Madalena, 193 - 1100 LISBOA

SERRA DA ESTRELA-ALGARVE



Se você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B
5.º PISO LISBOA (TEL.: 57 06 56)

política de A a Z

A greve, a insurreição e a guerrilha

SÁBADO passado, a semana política cedia ao repouso dominical, abrandando por algumas horas o clima polémico alimentado por sucessivas e contraditórias apreciações da «greve geral nacional» e da «tentativa insurreccional» que tinha sido explanada, numa intervenção televisiva inesquecível, pelo engenheiro Ângelo Correia. Surpreendentemente este conseguiu sobreviver ao imenso perigo que as suas palavras denunciaram aos portugueses atônitos que o escutaram entre sorrisos e lágrimas. Que a rir, leitores, também se chora. E, nessa noite, as lágrimas de riso misturaram-se com lágrimas de tristeza.

A semana findava em conflito aceso: entre o Governo e o Conselho da Revolução. O major Vasco Lourenço, no exercício da função de porta-voz do Conselho da Revolução, reduziu a incidentes não significantes, para a vasta traça de um «plano insurreccional», ou insusceptíveis de caracterizar uma «situação subversiva», as revelações aterradoras do titular do Ministério da Administração Interna. A este sereno juiz retorquiu o Governo, pela pena prendada do dr. Marcelo Rebelo de Sousa, com um «Comentário do secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros a uma declaração do porta-voz do Conselho da Revolução».

A polémica em torno do «plano insurreccional», que nos jornais e semanários, de «O Diário» ao «Expresso», colocara o ministro Ângelo Correia numa posição lamentável, transitava de instância e atingia a proporção de conflito, em matéria de opinião e de facto, entre dois «órgãos de soberania»: o Conselho da Revolução e o Governo. Sendo claro para Vasco Lourenço que os dados lançados à opinião pública, num golpe de prestidigitação, pelo ministro Ângelo Correia, eram «mais do que insuficientes» para caracterizar uma «situação subversiva» ou uma «tentativa insurreccional» e tendo sido esses dados fornecidos, por comunicação do Governo, ao Presidente da República e ao Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, estes não se deixaram impressionar. O secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros vem agora dar a entender que nem todos os «actos ilegais e criminosos», os indícios, os preparativos, os comportamentos suspeitos de que o Governo teve conhecimento, seriam denunciadas pelo ministro Ângelo Correia. E refere-se às palavras de ordem, essas «essencialmente dirigidas ao derrube do Governo, dissolução da Assembleia da República, oposição à revisão constitucional».

De toda a evidência entre a história de um «Taunus», com poucas armas e algum material rádio, encontrado «por acaso» no

Parque Eduardo VII, e uns pinheiros derrubados no Norte, entre um atropelamento no Sul e «reliquias da guerra colonial» descobertas numa barraca no Centro, em relação às palavras ditas com uma precipitação nervosa e a gravidade que visava o sensacionalismo e redundou em ridículo, não existem elementos de conexão, a interligação, a unidade de objectivo, que configurem um plano. E o País, após tão desastrosas revelações, ficou surpreendido, sem diferenciações políticas a distinguir uma grande convergência de opiniões, quanto à insensibilidade política de um Governo que não pediu ao ministro o obséquio de se retirar da vida pública. Porque, como se escreveu no «Expresso» — e bem — o ministro da Administração Interna desprezou a inteligência dos seus concidadãos e deu aos seus concidadãos uma deplorável imagem da sua inteligência.

Todavia, se uma defesa das «revelações» do engenheiro Ângelo Correia, conhecidos os factos que ocorreram no País, descrito o material encontrado no automóvel apreendido, identificado o proprietário e estabelecida a filiação político-organizativa dos três presos, ouvidas as gravações, não tem qualquer sentido, já pode ter sentido e ser rendível, na perspectiva do Governo AD, este aproveitamento de um conflito com o Conselho da Revolução. Vive a «Aliança Democrática», e vive a estrutura directiva do PSD, da designação de «inimigos externos». Para a «democracia plena», noção que ilustra os discursos dos governantes e é um dos bordões do Primeiro-Ministro, o horror do militarismo, do contolo militar, da sombra do «órgão de soberania não eleito», é um referencial e uma obsessão. As afirmações claras do major Vasco Lourenço trazem novas achas à fogueira do conflito institucional. A declaração do porta-voz do Conselho da Revolução foi classificada com displicente ironia: «mais uma originalidade política que surge no nosso País — um quase comunicado do Conselho da Revolução que não aparece como tal, mas como declaração do seu porta-voz...».

Também a declaração, carregada de ameaças apocalípticas, do ministro Ângelo Correia se revestiu da gravidade de um «quase comunicado». Sabemos que o Governo o subscreve, em sua defesa vem, Magriço por sua dama combatendo, o secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros. Esta, sim, é uma situação preocupante. Não por termos renovada a guerrilha institucional e sabermos que no CR é o Presidente da República que se pretende atingir. Mas porque nos parece insensata e imprudente esta tentativa de mistificação: primeiro, desvalorizou-se a «greve»; depois, quis-se transformar uma «greve» que teria falhado numa «tentativa de insurreição» que preocupou o Governo, que o levou a produzir uma declaração destinada a provocar — a posteriori, é certo — o alarme público e justificadora de um desvanecido agradecimento às Polícias e à GNR.

O jogo é claro. É um jogo perigoso. E, desta vez, a batota estava à vista.

ponto a ponto

● O ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, presidiu ontem às comemorações do quadragésimo aniversário dos Bombeiros Voluntários da Anadia, Aveiro.

As comemorações foram assinaladas pela bênção de três novas viaturas, a entrega pela Liga dos Bombeiros Portugueses da medalha de ouro de duas estrelas à corporação e uma missa de sufrágio.

Seguiu-se um desfile de viaturas e pessoal em que estiveram presentes delegações de Bombeiros de Águeda, Pombal, Cantanhede, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Bairro, Aveiro, Arriana, S. João da Madeira, Mortágua e Vila da Feira.



● O secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, partiu hoje para Genebra (Suíça), a fim de participar nas cerimónias oficiais do Dia de Portugal, que decorrerão em Lausana no quadro do 24.º Salão Internacional de Férias e Turismo. No programa da visita à Suíça deste membro do Governo, estão previstas duas recepções oferecidas pelos Conselhos de Estado das cidades de Genebra e Lausana e ainda um encontro, na Embaixada de Portugal em Berna, com o conselheiro nacional Jean Jacques Cevey.



● A primeira assembleia do PCP na Madeira realizar-se-á nos próximos dias 27 e 28 de Março, no Funchal, segundo foi divulgado nesta cidade em conferência de Imprensa.

A esta assembleia «competirá analisar a actividade, definir as linhas de orientação futura e as posições a assumir face às grandes questões regionais», afirmou João Bernardino, do PCP.

Acrescentou que o funcionamento interno do Partido e a eleição da nova DORAM (Direcção da Organização na Região Autónoma da Madeira) serão pontos a ser ainda tratados naquela reunião.



● O novo bispo da diocese do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas, disse sábado ter deixado Viana do Castelo «com saudades e até com certa amargura», numa altura em que as coisas estavam a correr bem.

«Pensei sempre que ficaria ali até ao fim» — disse D. Júlio Rebimbas numa entrevista concedida à Antena Um da Radiodifusão Portuguesa, do Porto.

Declarou não ter receio de assumir a presidência dos destinos da segunda maior diocese de Portugal, mas sublinhou que a nomeação da Santa Sé o obrigou «a medir e a pesar um bocadinho as responsabilidades do cargo».

● O Centro Democrático Social (CDS) foi o partido português oficialmente convidado a assistir ao Congresso Nacional da Aliança Popular, em Madrid, mas não enviou nenhum representante — informou o secretário de Relações Internacionais, Guilhermo Kirkpatrick.

O responsável das Relações Internacionais do CDS, Paulo Marques, enviou um telegrama, lido ontem à tarde na sessão plenária daquele Congresso, telegrama que agradece o convite e afirma não ter sido possível enviar nenhum representante.

O Congresso realizou-se este fim-de-semana em Madrid e foi encerrado com um discurso de Fraga Iribarne.



FOLHETIM ARTISTICO

A propósito dos «discos» dos Delaunays

José Augusto França

Os «discos» de Robert e de Sónia Delaunay, ainda recentemente exibidos na grande exposição trazida à Fundação Gulbenkian, põem problemas da maior importância, e mesmo fundamentais, na história da pintura ocidental contemporânea, dos anos 10 da sua propensão até aos anos 30 do seu desenvolvimento necessário — e, desde então, até ao seu tratamento suficiente por Sónia, a partir dos anos 60 até à morte recente da pintura.

Na verdade, há duas espécies de «discos» que não têm sido

vos de Sónia. Nenhum sentido pejorativo neste adjectivo de «decorativo», mas apenas uma categorização de intentos estéticos — e de entendimentos de um problema que começou por se gerar num plano de herança impressionista, bem francesa, e logo foi adoptado dentro de outro ou outros quadros culturais, ou genéticos.

A «arte da cor» ou a «representação sincroma» (não «sincrona») que Robert Delaunay se gabava de ter inventado «no silêncio», em Outubro de 1913, era uma proposta original e pessoal

mosfera, a sua exaltação por meio de uma reinvenção necessariamente espacial.

Articulação paradoxal, no quadro polémico da época — mas necessária, por razões do «continuum» que resta subjacente às clivagens culturais, no interior de núcleos mais ou menos nacionais. O núcleo francês tem na massa do sangue oitocentista (e já desde Setecentos, com Wat-

se apresentem, e em condições historicamente favoráveis — e, sobretudo, pela obra de um criador capaz de assimilar, por necessidade (e não por operacionalidade eclética) as situações em questão. Esse foi Robert Delaunay — e a leitura atenta dos seus «Cadernos» põe-nos em presença de uma das raríssimas capacidades especulativas no quadro da arte francesa do século XX, para além das expressões aforísticas, por mais geniais que sejam, de outros artistas, como por exemplo, Matisse ou Braque.

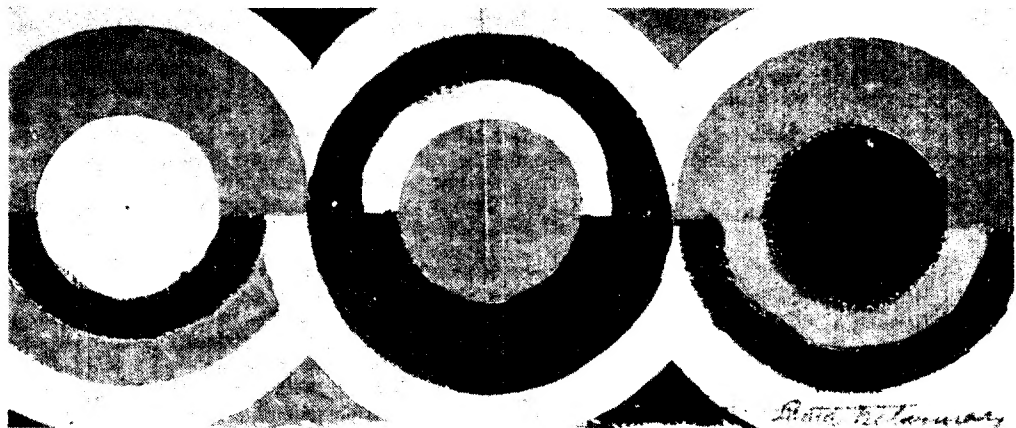
Por exemplo necessário e apropriado, porque, precisamente, entre os três homens se define a arte francesa do nosso tempo — não vamos aqui dizer como, e apenas convidar o leitor a esforçar-se por o entender, entre volumes, linhas e luzes...

A compreensão que Robert Delaunay teve da luz francesa e, em 1915, da luz portuguesa, «com raios de sol mais humanos, mais próximos» (comparava-os então aos de Madrid, mas a observação é válida também em relação à França), ou a sucessão bem importante de um e outro entendimento, contrastante e reciprocamente reveladores, permitiu ao pintor a formulação ou a verificação da sua teoria luminística: — que Apollinaire bem compreendeu sob a etiqueta de «orfismo», vendo a necessária interioridade poética no jogo (que por isso não ficava mecânica)

teu) o impressionismo, e na massa do sangue mais antigo, desde Fouquet (e de Poussin, se quisermos, mas aqui há bastardia italiana...), um formalismo de «figuras/espacos» que o cubismo integrou. O somatório algebrico (como todas as operações culturais) de ambas as situações só pode ser efectuado num estado adiantado, maturo, da evolução das correntes que

no discurso cubista parisiense que, de início, abdicara da cor, por razões de propósito analítico das formas plasmadas e rebatidas.

Tal proposta vinha da articulação da análise formal pretendida com a análise colorida que o impressionismo propusera meio século atrás — e contra a qual o cubismo se definira, preferindo, à dissolução das formas na at-



bem distinguidos pela crítica confundida pela obra mais prolongada de Sónia, embora a publicação dos «Cadernos» e outros textos de Robert Delaunay, feitos em 1957 por Pierre Francastel, com pertinentes comentários, devesse bastar para a colocação do problema nos seus devidos termos culturais — separando os «discos» luminísticos de Robert dos «discos» decorati-

Indignação

Que me desculpem se persisto em fazer comentários fora de moda. Hoje, por exemplo, o tema é velho como a história da maldade e, apesar de ter a dimensão total da vida humana, sucessivas vezes tem caído no silêncio da rotina banal. Hoje, peço licença para falar de tortura.

Também eu a tinha quase esquecido. Lentamente aceitei — ou fizeram-me aceitar — que se tratava de questão ultrapassada cuja referência, felizmente, apenas dizia respeito à PIDE, à Inquisição, à Gestapo, ou seja a tempos já decorridos. Relâmpagos de atenção, todavia, ainda tive para a situação vivida num Brasil, numa Turquia, numa Alemanha Federal, num El Salvador, num Haiti, numa Argentina, ou para a constante e suspeita renovação na continuidade dos aparelhos policiais de quase todo o mundo. Foi como se o 25 de Abril tivesse limpo tudo, conduzindo-nos a novos problemas e a novas preocupações próprias de fases «mais avançadas e democráticas». A problemática dos «safanões dados a tempo» desenvolvida por um dos elementos teóricos do terrorismo institucional, António de Oliveira Salazar, passou a colocar-se-me no reduzido quadro nacional dentro de quatro níveis nada prioritários: o regime penitenciário dos presos comuns; a violência impune e sistemática praticada em muitas esquadras da PSP e postos da GNR; a falácia linear do sistema dito de justiça militar; e as sevícias referentes à P.J. no chamado «caso PRP». Confesso que por aqui me fiquei; consciência descansada, cora-

ção ao lado, navegando nas asas da canção democrática.

Só que por mais esta vez a realidade voltou ao ataque, apanhando-me desprevenido, em cheio. Uma realidade incrivelmente tolerada pelos aparelhos de Estado e por todos quantos, na situação ou na oposição, os sustentam e os dirigem. Percorri as mais de 10 horas de regresso dessa tão longínqua Espanha-Irmã, ouvindo o ronronar monótono da automotora, reprimindo as lágrimas que me saltavam aos olhos e pensando em Miguel de Unamuno quando dizia «hay que saber indignarse».

Apenas porque descobri na minha própria carne — se bem que através de quem pela amizade (fundamento dos fundamentos) faz parte da carne da minha vida — que na nova e democrática Espanha os Torquemadas permanecem nos seus postos, cumprindo zelosamente as suas funções, mas desta vez com a conviência da apelação esquerda, dos democratas, socialistas e comunistas que outrora se opuseram a Franco. Uma lei dita antiterrorista dá cobertura democrática a um terrorismo que nem Franco conseguia legitimar de tal modo. Os Conesas e Espinosas pardos de ontem e de hoje prendem qualquer um, montam uma cabala para domínio da opinião pública e transformam o que, muitas vezes, não é mais do que um equívoco, num banho de violência impune, de perversidade organizada, de ódio à dignidade humana, de bestialidade fria. Renascem as personagens dos

«Desastres da guerra», de Goya. E neste caso, a vítima tinha contra si uma agravante de peso: ser mulher. Logo souberam abrir o livro clássico da tortura especialmente criada para tudo quanto é criatura, sensibilidade, coragem indefesa, ternura, grácil feminilidade. Berros da humanidade.

Aquilo que ontem teria sido motivo de denúncia corajosa de solidariedade internacional, de intervenção ideológica, política e moral, hoje não é mais do que o silêncio conivente e medroso. O maior atentado à liberdade humana, o que atinge directamente a dignidade do corpo e da vida, é prática comum, pacífica, institucional. Nenhuma das vozes «significativas» do sistema, tanto na sua vertente situacionista como na vertente oposicionista, ergueu a sua voz, a sua pena ou o seu braço para manifestar ao menos a sua perplexidade, o seu repúdio ou o seu distanciamento. Perdeu-se — lá como cá e cá como em quase todo o mundo sujeito à tragédia do desarmamento ideológico e ético — a capacidade de indignação, a clareza da coerência, a verticalidade do comportamento. Uns acomodaram-se à mesa do Orçamento Geral do Estado e seus derivados; outros fingem como na Alemanha nazi que de nada sabem; outros ainda, calam-se acorrendo-se no lamaçal de cobardia moral, política e intelectual que é a defesa exclusiva do «mal menor».

Tudo se compra ou se vende a troco de uma chamada estabilização do sistema; nada se diz e tudo se tolera — ao que dizem — apenas para que a fera fascista não desperte. Ninguém parece querer ver o que é evidente no dia-a-dia das coisas e das pessoas, que a fera fascista está dentro do sistema e não no seu exterior e que a estabilização não é mais do que a solidificação do seu novo sistema de poder. Relembro o «triunfo da Igreja Católica» tal como se encontra gravada na Sé de Braga: um carro majestoso e pesado rodando sobre corpos humanos que esmagam.

A minha indignação não chega, como igualmente não é suficiente a comoção pessoal que hoje aqui manifesto. Perante esta democracia a saber a refogado do passado, há que retomar o sabor simples e natural do rigor no conhecimento da realidade, na criação das ideias, na defesa da coerência, na luta contra todo e qualquer tipo de oportunismo. Temos que recuperar os lemas que deixamos transformar em meros chavões: «só a verdade é revolucionária», «não tomar a parte pelo todo», «Contra a indolência, a rotineira, o conservadorismo, o servilismo, contra as tradições e concepções letárgicas», etc., etc., etc.

Temos que reaprender a indignação colectiva.

Por decisão
do Conselho da Revolução

Desertores da guerra colonial já podem regularizar a situação

Os desertores que não regularizaram a sua situação militar dentro dos prazos de 120 dias concedido pelo Decreto 383/78 de 6 de Dezembro de 1978, podem agora voltar a fazê-lo sem qualquer prazo obrigatório. Para isso, se o desertor residir no estrangeiro, necessita apenas de requerer a regularização da sua situação nos termos daquele decreto, até 120 dias a partir da sua próxima entrada em Portugal.

No caso do interessado já se encontrar em Portugal, sujeito a processo por crime de deserção ou no cumprimento de pena a que tenha sido condenado pelo mesmo crime, é considerado como tendo feito a sua apresentação no prazo legal.

As novas possibilidades de solução dos problemas dos desertores (fundamentalmente tratados de desertores do período da guerra colonial) vêm anunciadas

no Diário da República de quinta-feira e entraram em vigor nesse mesmo dia.

A decisão do Conselho da Revolução, consagrada neste decreto-Lei, que tem o número 49-C/82, vem finalmente por fim a uma situação anacrónica que fazia com que muitos anticolonialistas e antifascistas que optaram pela deserção face à guerra colonial, não pudessem, 8 anos depois do 25 de Abril, regressar a Portugal.

Neste caso encontravam-se sobretudo os sargentos e oficiais desertores cuja última oportunidade de regularização da sua situação tinha expirado em Abril de 79. A legislação agora publicada permitirá que todas as situações venham a ser abrangidas sem que se corra o risco dos interessados virem a ter conhecimento dessa possibilidade depois de terminado o prazo estabelecido.

Finalmente

O decreto do Conselho da Revolução que acima se refere constitui um marco fundamental no tratamento das sequelas da guerra colonial e na abordagem frontal e sem complexos desse período negro da história de Portugal.

Daqui para o futuro não mais poderá haver homens que digam: «a descolonização está feita, a liberdade foi reconquistada, mas para mim nada mudou. Se criminoso me chamavam antes do 25 de Abril, como criminoso me tratam hoje».

Esta era de facto a situação até quinta-feira passada para muitos sargentos e oficiais desertores do E colonial, na maioria das vezes vivendo ainda em exílio que, nalguns casos, já ia para duas décadas de anos. Apesar de passado quase oito anos sobre a madrugada libertadora, conhecemos homens nessas condições na Bélgica, em França, nos EUA, na Holanda.

Sabemos que muitos mais e em muitos outros locais vão esquecendo devagar a Pátria, que, mesmo depois de Abril, os recusou.

E o seu único crime foi optarem clara e inequivocamente face ao drama da guerra colonial.

A memória dos homens é curta, a falta de coragem política dos partidos de esquerda (porque da direita não se podia esperar outra coisa) foi longe face a esta situação (a responsabilidade do PS e do PC ficou registada em debates parlamentares que o diário das sessões perpetua), e já se vai generalizando de novo a ideia de que os desertores foram aqueles que fugiram à guerra.

A história da atitude dos jovens portugueses perante a guerra colonial ainda está por fazer. Mas a recusa de centenas de milhares de entre eles em nela tomar parte activa teve sem dúvida um papel que hoje é negado por muitos.

Não foram os cobardes nem os filhos-família que viraram as costas ao Exército colonial: dizê-lo é mistificar a realidade e, muitas vezes, procurar alibis para certas fidelidades e certos comportamentos.

Deserção: um acto político

A deserção e recusa a integrar as fileiras das tropas coloniais foi, sempre, mesmo que a motivação próxima fosse económica ou outra, um acto político. E, como todos os actos políticos, não foi o único válido, nem o único correcto para os antifascistas e os anticolonialistas. Muitas formas houve e muitas foram utilizadas para dizer «Não à guerra colonial». E o MFA e o 25 de Abril são disso a prova incontestável.

Mas desertar e abandonar o país antes da incorporação militar foi uma forma de dizer «não». Ao contrário do que se ouve frequentemente, não foi uma escolha fácil e cómoda. A emigração e o exílio por tempo indeterminado, na maioria das vezes com todos os riscos inerentes à saída ilegal do País, e à dura integração em outras sociedades e outras modos de vida, nunca foi um prazer para ninguém.

Nos EUA, o primeiro acto político de Carter, após a sua eleição, foi a reabilitação dos que tinham recusado a guerra do Vietnam. Em Portugal, Abril tardou a chegar a todos os que recusaram a guerra colonial. É verdade que a maioria já tinha podido regularizar a sua situação apesar de nem sempre isso ter acontecido de uma forma isenta de penalizações.

Na passada quinta-feira, o Conselho da Revolução começou um acto de justiça que há muito esperávamos. O Conselho da Revolução demonstrou que o 25 de Abril ainda está vivo.

Oito anos volvidos, com dezenas de petições, com ocupações de representações diplomáticas, com intervenções junto da imprensa nacional e estrangeira, dos partidos, dos responsáveis militares, de organizações internacionais, com as tomadas de posição de centenas de associações de emigrantes, finalmente, os desertores da guerra colonial deixaram de ser criminosos neste país.

José António Cerejo

comunicação social

Jornal londrino «Times» pode encerrar hoje

O corpo redactorial do jornal britânico «Times», preparou ontem a que teria sido, a última edição em dois séculos de existência, caso as negociações previstas para hoje terminem em malogro.

Representantes do Sindicato da Imprensa reuniram-se ontem, durante 11 horas, com o proprietário do jornal, o editor australiano Rupert Murdoch, que afirmou encerrar o «Times» hoje (segunda-feira), «a menos que o pessoal concorde em ser reduzido».

A ameaça é a última de uma série de crises que o jornal «Times» enfrenta, assim como o semanário «Sunday Times», do mesmo proprietário.

Estes jornais foram suspensos em 1978 por um período de um ano.

Murdoch, que também possui jornais na Austrália e nos Estados Unidos, de onde veio este fim-de-semana para presidir às negociações, declarou não existir qualquer compromisso: «segunda-feira é um dia deci-

sivo. Se as negociações falharem, os jornais fecham».

O matutino e o semanário londrinos estão a dar um prejuízo de 22 milhões de dólares por ano e Murdoch pretende reduzir os empregados de 2600 para 2000.

Os representantes do Sindicato da Imprensa informaram, após um intervalo nas negociações, que estavam a pressionar Murdoch no sentido de obter dele um compromisso para hoje.

CT da ANOP

A lista B «Unir os trabalhadores, defender a agência», foi a vencedora para as eleições da comissão de trabalhadores da ANOP, conseguindo três mandatos contra dois da Lista A. Encontravam-se inscritos 246 trabalhadores e a lista vitoriosa obteve 68 votos, enquanto a lista A registou 62, tendo-se registado 10 votos brancos e um nulo.

Tendo-se recorrido ao método de Hondt, a CT da ANOP, eleita por um

ano, ficou constituída por Emília Caetano, Roby Amorim e Michele Rosarosso (lista B) e Margarida Silva Dias e Manuela Pinto Basto, pela lista A.

PCP convoca CI da RDP

O Partido Comunista Português pretende que o Conselho de Informação para a RDP proceda ao apuramento das «várias espécies de violações dos princípios da independência, pluralismo e objectividade cometidas nos noticiários do passado dia 12». No entender do partido, naquele dia «assistiu-se à disposição dos objectivos da greve geral à deturpação dos dados relativos à adesão global e sectorial que esta recebeu por parte dos trabalhadores, ao empolamento de factos acessórios ou de pormenores desenquadrados do seu contexto,

quando não mesmo a puras mentiras e virulentas calúnias contra os trabalhadores em greve».

Encontro de jornalismo infantil

PORTO, 22 — Promovido pela delegação do Porto do FAOJ, decorre nas suas instalações, no próximo sábado, dia 27, um encontro de jornalismo infantil em que participarão escolas e organismos recreativos e culturais que visa estimular o jornalismo juvenil e contribuir para a sua melhoria de qualidade. Durante o encontro será inaugurada uma exposição de jornais juvenis e do programa constam ainda a apresentação de um filme sobre jornalismo, intervenções de jornalistas convidados, troca de experiências, debate e apresentação de conclusões.

«A Capital»

«A Capital» acaba de completar 14 anos de existência, motivo pelo qual endereçamos daqui as nossas saudações a todos quantos trabalham no referido vespertino.

A propósito dos «discos» dos Delaunays

Continuação da pag 3

nico) do simultaneísmo ou do «sincromismo», que a história da arte perdeu pelo caminho.

Ora, ao lado de Robert esteve, em Portugal, sua mulher Sónia, que de Portugal, da sua luz e da sua cor, entendeu o que uma russa de geração podia e devia entender: mais perto da realidade vista e sentida, sensualmente, popularmente, que o seu esposo francês, por uma afinidade cultural ou antropológica que não serei aqui o primeiro a apontar. Do outro extremo da Europa, ou mesmo da sua Ucrânia natal, esta mulher de belíssima cabeça escultórica, e corpo arredondando-se na estrutura

herdada (que cultura é também) veio trazer a Portugal um acordo de formas e funções essencialmente diferente de seu marido. Quando Almada Negreiros disse dela que «desceu à Europa para pregar», o «portuguesismo» mítico do artista, assomava no encontro pretendido em projectos comuns, fatalmente vagos, de «Dez Poemas Portugueses» que ambos publicariam. É claro que Almada é mais importante culturalmente do que Sónia, numa visão global da cultura europeia que ficará ainda durante muito tempo por fazer, sofrendo como sofre de certas fixações locais, no caso parisienses; mas a arte de Sónia mais influenciou as de Amadeo de Souza-Cardoso e de

Eduardo Viana, seus outros contactos nortenhos, em Vila do Conde, que já de Paris vinham. Natural que assim tivesse sido: ambos os jovens portugueses eram mais pintores do que, então, o «poeta futurista e tudo» Almada, e assim atraíam-se pelo valor pictural dos «discos» que viam ou tinham visto — e mais pelos de Sónia do que pelos de Robert cujo teor luminístico não podia convir-lhes, enquanto a «decoração» animada e espectacular lhes vinha ao gosto e às mãos. Já tive ocasião de falar da «coisificação» dos discos em Viana e da função decorativa deles em Amadeo. Viana em breve absorveria, cézanneamente, esse jogo estrutural de

cores; Amadeo usa-lo-ia nos dois anos de vida que lhe restavam, com a superficial convicção que foi sempre a sua, esteticamente.

Os casos da russa Alexandra Exter, este igualmente, embora de outro modo, definido em termos decorativos (e teatrais) e de Joseph Itten, com os seus «discos» mais funcionais na pontuação do espaço, marcam situações diferentes que convirá trazer à comparação do sistema genérico dos «discos» que Delaunay, um dia inventou em espectro solar, para diversas alegrias de outras funções e festas...

J-A-F.

Manifestação em Braga

Igreja e sectores da direita contra despenalização do aborto

As mulheres portuguesas não deverão ser «cemitérios ambulantes» nem os hospitais se devem tornar «matadouros legalizados». Estas violentas palavras foram proferidas no sábado pelo bispo auxiliar de Braga, D. Joaquim Gonçalves, durante a manifestação contra a legalização do aborto realizada naquela cidade e que marcou o início da campanha contra a proposta de lei recentemente apresentada pelo Partido Comunista no Parlamento.

O mesmo prelado, sobre o mesmo tema, disse que «as mãos dos nossos médicos e enfermeiros não devem tronar-se assassinas».

Na manifestação participaram alguns milhares de pessoas, e, nomeadamente, a secretária de Estado da Família, Tereza Costa Macedo e alguns deputados do CDS.

Para além da contestação da legalização do aborto, que cá, como noutros países, tem sido assumida pela Igreja, a manifestação teve também aspectos políticos bem marcados. Foi assim que um orador, autoproclamado «representante dos pais portugueses», disse sobre a iniciativa comunista: «Essa onda negra que vem submergindo o mundo bate agora à nossa porta, valha a verdade trazida por mãos de quem não é português, porque manifestamente se está e se declara ao serviço de potências estran-



Um aspecto do desfile

geiras. São assassinos de boas palavras e negras intenções».

Não há notícia de que na manifestação alguém tenha falado sobre os mais de cem mil abortos clandestinos que todos os anos se fazem em Portugal, ou sobre a forma de proteger a saúde das mães que a eles se submetem, ou sobre a melhor maneira de combater os «lucros» ilícitos conseguidos pelas «abortadeiras».

Mas os manifestantes aprovaram vários telegramas de protesto a enviar à Assembleia da República, ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro e à Conferência Episcopal.

Entretanto, nos partidos políticos, parece que há alguma tensão a propósito da posição a adoptar perante a votação da proposta de lei na Assembleia.

Uma deputada social-democrata afirmou ao matu-

tino «Portugal Hoje» que a melhor forma de decidir sobre a questão do aborto é através de referendo. Só que, como ele não se encontra previsto na Constituição, a única forma de garantir um voto livre e consciente dos deputados é fazer com que o escrutínio no plenário de S. Bento se faça por voto secreto. Aquela deputada, não identificada, garantiu que o programa do PSD incluía como proposta a despenalização do aborto.

Com vista ao encontro de Março

Convenção Democrática Nacional arrancou na cidade do Porto

A Comissão Dinamizadora Distrital do Porto da Convenção Democrática Nacional, aberta a todas as organizações de carácter social e popular de natureza não partidária, foi formada no sábado naquela cidade.

Constituem-na, entre outras organizações, a cooperativa Arvore, União dos Sindicatos do Porto, Teatro Experimental do Porto, Movimento Democrático das Mulheres, MURPI (Movimento Unitário de Reformados e Pensionistas Idosos), Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte e Clube do Porto.

A convenção Democrática Nacional (CDN), cujo encontro nacional se realiza em Lisboa em 20 e 21 de Março próximo, é uma

assembleia de organizações sociais e populares com o objectivo de debater «problemas relacionados com a revisão da Constituição».

«A revisão constitucional é da competência da Assembleia da República, mas é também uma questão que diz respeito a todos os portugueses, a todos os cidadãos empenhados na construção de um país livre, democrático, independente, próspero e pacífico» — afirmam os promotores da CDN.

Acréscem que «a Convenção será uma grande expressão da voz genuína do país real, erguida não em nome de quaisquer interesses parcelares, mas em nome directo do povo em nome do Portugal democrático».

Ferrovias transmontana objecto de reunião

O estado «lastimoso» em que se encontram algumas vias estreitas e largas da ferrovia transmontana motivou uma reunião da Associação Comercial de Vila Real com a Comissão de Defesa das Linhas Férreas de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Partindo do princípio que «é necessário consciencializar o Governo da importância que o transporte ferroviário significa para os passageiros e mercadorias que utilizam estas vias», os dois organismos decidiram informar o ministro dos Transportes e Comunicações e o director dos Transportes Terrestres do

estado em que se encontram as vias férreas transmontanas.

Via rápida Porto-Bragança

Será adjudicado ainda este ano pelo Ministério das Obras Públicas o novo troço da via rápida Porto-Bragança, entre Quintela, Rocas e Bragança, segundo declarações do Governo Civil de Bragança.

O referido troço com outro já em construção, de Quintela ao Pontão de Lamas (ambos no distrito de Bragança), perfazem um total de quarenta quilómetros contínuos.

Luís Coimbra, melómano

Interpelações parlamentares “são música”

«As interpelações parlamentares são música», afirmou o deputado monárquico Luís Coimbra, numa entrevista para a Rádio.

Aquele político disse ainda que partilhava do que considerou ser o «desinteresse da opinião pública» em relação àquelas iniciativas, defendendo a sua redução para trinta e cinco minutos.

Para além da redução temporal das interpelações, o deputado Coimbra pensa também que elas apenas deveriam incidir sobre questões muito concretas, a serem abordadas de forma concisa e breve.

Recorde-se que a interpelação

é uma das formas previstas pelo Regimento da Assembleia da República para a oposição poder contestar a política governamental.

Ainda a semana passada, o PS interpelou o Governo sobre a sua política geral e, proximamente, irão verificar-se mais duas interpelações. Uma, já esta semana, de iniciativa dos deputados comunistas, sobre a actuação do Governo no dia 12, quando da greve geral convocada pela Inter-sindical. Outra, mais tarde, da UEDS, sobre a actuação do ministro Ângelo Correia na pasta da Administração Interna.

Até ao fim da presente sessão

legislativa ainda poderão ser feitas mais seis interpelações.

PSD denuncia

A Comissão Permanente do PSD entretanto, aprovou um comunicado em que critica as recentes decisões do Comité Central do Partido Comunista.

Os líderes sociais-democratas acusam o PCP de manter a intenção de derrubar o Governo por métodos não constitucionais e de se opor à revisão constitucional «pervertendo o regime democrático».

Na mesma ocasião, aquele órgão dirigente do PSD manifestou solidariedade ao presidente do Grupo Parlamentar, Manuel Pereira, na polémica que o opôs a Francisco Sousa Tavares.

UDP prepara Congresso

e saúda êxito da greve geral

«Foi um acontecimento histórico para o movimento operário em Portugal, pois foi a luta mais massiva dos últimos anos e, desde o 25 de Novembro, a manifestação mais importante conduzida pela classe operária» — sublinhou, em declarações à ANOP, o dirigente da UDP, Francisco Rosa, ao comentar — momentos antes do reinício dos trabalhos do Conselho Nacional daquele partido — a greve geral do passado dia 12.

Segundo o mesmo dirigente, a UDP acredita que depois da greve do dia 12 «existem condições para novas formas de luta que abranjam ainda mais sectores da população».

Acrescentando que a greve «pôs a nu o isolamento progressivo do Governo», Francisco Rosa destacou também o facto de que «pela primeira vez, um número assinalável de assalariados rurais, nomeadamente no Douro, entrou em luta coordenada com o operariado das zonas industriais».

O dirigente da UDP considerou positivo, por outro lado, o facto de, a seu ver, o sector de serviços, «a pequena burguesia, embora não aderindo massivamente, não ter hostilizado a greve».

Para Francisco Rosa isto significa que «as directivas da UGT

e de Mário Soares não foram acatadas pelas bases respectivas».

O Conselho Nacional da UDP — disse ainda o dirigente — «alertou para a repressão que se está a intensificar num conjunto de empresas contra os trabalhadores que mais se destacaram na realização da greve».

Reunido desde sábado, o Conselho terminou ontem com a aprovação de documentação a submeter ao Congresso Nacional do próximo fim-de-semana e a discussão da proposta de lista para a direcção da organização, a apresentar também ao Congresso.

AVISO

LISBOA PARA COIMBRA

A partir do dia 20 de Fevereiro é alterado o indicativo de acesso dos assinantes da Região de Lisboa aos assinantes do Grupo de Redes de Coimbra.

Para obter ligação da Região de Lisboa para o Grupo de Redes de Coimbra deve marcar-se o indicativo 039 (em vez de 0039), seguido do número de telefone desejado.

Esta alteração é motivada pela introdução de um melhoramento técnico que permite uma maior fluidez do tráfego telefónico entre a Região de Lisboa e o Grupo de Redes de Coimbra.

AJUDE-NOS A SERVI-LO
MELHOR
UTILIZE BEM O TELEFONE



TELECOMUNICAÇÕES



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

poder local

Quinze dias após protocolo AD

Acordo PSD/PS consumado em Santo Ildefonso

PORTO, 22 — Subordinada já ao acordo PSD/PS realizou-se a primeira Assembleia de Freguesia de Santo Ildefonso após a intercalação de 31 de Janeiro, para a eleição dos vários órgãos.

Assim, a presidir à Junta ficou o cabeça de lista do partido mais votado (PSD), Albino Teixeira e na assembleia de freguesia o socialista Vítor Hugo da Fonseca. Para além do presidente da assembleia, o PS fez eleger mais dois elementos para o executivo: Abílio Santos e Carlos Filipe.

Estas eleições obtidas com os votos do PSD e PS resultaram do acordo celebrado a semana passada, conforme o

«DL» noticiou em primeira mão. O protocolo, de três folhas, foi assinado pelos cabeças de listas de ambos os partidos e vai servir de plano de actividades para a gestão da autarquia até Dezembro.

Representantes dos dois partidos tentam esbater o significado do acordo, mas não conseguem esconder as possíveis implicações políticas do acto. Tanto num lado como no outro, o protocolo está a causar engulhos. Pelo lado do PSD trata-se do primeiro «rompimento» do protocolo AD para as «autarquias» celebrado há quinze dias e sem que haja o objectivo de «derrotar» a APU. CDS e PSD são maioria, detêm dez dos

dezanove lugares da assembleia. Por parte do PS temem-se extrapolações políticas nada ajustadas no momento, à imagem de «alternativa à AD».

Acresce que os novos dirigentes distritais do PSD consideram que houve cedência demasiada ao PS que, para além dos dois lugares no executivo e da presidência da assembleia, ficou, segundo o acordo, com mais uma «presidência»: a gestão do sector social, de extrema importância na freguesia. Segundo um dos socialistas eleitos, o acordo corresponde a uma «aceleração» do PSD e a uma «desaceleração» do PS para o socialismo democrático.

Se a experiência resultar, irá prosseguir em Dezembro? Elementos do PSD dizem que sim. Mostram-se mesmo decididos a demitirem-se se o «aparelho» não aceitar o relançamento do acordo. O contencioso com o CDS na gestão anterior deixou marcas profundas, difíceis de sanar.

Enquanto isto, o CDS — o maior derrotado da eleição intercalar — não perdoa a «traição» do PSD. Considera «irresponsável» o acordo celebrado e está manifestamente contra aquilo que o único dos quatro eleitos que ontem tomou posse, Ilídio Fernandes, aponta como «bloco central».

Lista única nas eleições de Brandara

PORTO, 22 — Obteve 144 votos dos 227 entrados nas urnas (houve, ainda, 78 votos brancos e cinco nulos), a lista única — Acção Eleitoral Independente — concorrente às eleições intercalares para a Assembleia de Freguesia da Brandara (Ponte de Lima).

O cabeça de lista, António Martins Fernandes Veríssimo, impugnou o acto eleitoral, alegando algumas irregularidades. Entre elas figura a de ter sido permitida a presença a um metro da mesa, do presidente da Junta cessante, Alcino Fernandes Alves, sobre o qual corre um processo de agressão a um mandatário da lista única.

Se forem, oficialmente, aceites as reclamações, novo acto eleitoral deverá decorrer no próximo domingo.

Autárquicas/82

Lutar lado a lado com o povo algarvio

— propõe-se o PCP

«Os comunistas comprometem-se a lutar infatigavelmente, lado a lado com o povo algarvio (...) para que o Poder Local permaneça atuante, eficaz e democrático — uma conquista de Abril», lê-se num documento saído de uma reunião de quadros do PCP sobre autarquias locais, recentemente realizada em Faro.

No documento, intitulado «Resolver os problemas do povo algarvio defender a democracia», refere-se que as eleições para as autarquias locais «que, legalmente devem ser marcadas para finais de 1982, revestem-se de enorme importância quer para a resolução dos problemas das populações, quer para o reforço e defesa do Poder Local, quer para a defesa do regime democrático». «Por isso, prossegue o documento, estas eleições constituirão uma batalha a travar com êxito pelas forças democráticas mais empenhadas

em resolver os problemas do povo e defender a Democracia».

Para atingirem os seus objectivos os comunistas «procurarão transformar as listas do Povo Unido na expressão da mais larga unidade possível entre todos os homens e mulheres e jovens que queiram transformar as autarquias em instrumentos de intensificação de vida democrática, de satisfação de carências básicas das populações, em trincheiras de luta para a defesa do regime democrático».

O documento salienta ainda que os eleitos do PCP e da APU se têm destacado e demarcado. «da incompetência, corrupção e compadrio que se verificam em muitos órgãos autárquicos com maioria de outras forças políticas».

APU
Santarém

A APU vai concorrer pela pri-

meira vez nas eleições deste ano a todos os órgãos autárquicos do distrito de Santarém, segundo conclusões do Encontro distrital de quadros do PCP sobre Autarquias Locais, recentemente realizado.

Nun distrito que conta com 165 Assembleias de Freguesia, 21 Câmaras e igual número de Assembleias Municipais, as metas que a APU a si própria se impôs são, entre outras, as seguintes: ganhar mais duas Câmaras e lutar para vencer em mais quatro; obter a eleição de um vereador nas câmaras onde a APU nunca obteve qualquer representação; trabalhar para ganhar pela primeira vez 26 Assembleias de Freguesia; reforçar as suas posições nas Câmaras onde já detem a maioria absoluta (Alpiarça, Benavente e Coruche); obter a maioria absoluta onde já dispõe de maioria relativa.

Autárquicas à vista

Capucho foi a Braga preparar a queda de Câmara PS

O secretário-geral do PSD, António Capucho, anunciou em Braga que estão em curso negociações entre os três partidos da AD para uma candidatura única à câmara local nas próximas eleições autárquicas.

Capucho, que falava no final de um encontro de autarcas daquele partido na capital minhota, afirmou ser «desejável, no caso específico de Braga, um acordo

com o CDS e o PPM, no sentido de concorrermos unidos às próximas eleições», acrescentando que «a viabilidade desse acordo depende do andamento das negociações que já estão em curso, a nível deste concelho».

Recorde-se que, desde 1976, a câmara de Braga tem sido presidida por um socialista, o eng. Mesquita, cuja acção dinâmica e dialogante tem merecido o apoio

de largas camadas da população bracarense.

Governo: «total apoio popular...»

Noutro ponto das suas declarações, o dr. Capucho referiu-se à actual situação político-social para considerar que o Governo está a responder da maneira «firme mas serena» ao que apeli-

dou de «grande ofensiva das forças totalitárias», identificando estas com o PCP «através da sua correa de transmissão que é a Intersindical».

O dirigente do PSD considerou ainda que o Governo de Pinto Balsemão conta com «total apoio popular» que terá a «força necessária para preservar aquilo que é essencial à revisão constitucional».

A debater no II Congresso

Socialistas açorianos querem regionalização do partido

A regionalização do Partido Socialista nos Açores é um dos temas a debater no seu II Congresso Regional a realizar na Praia da Vitória, ilha Terceira, em 24 e 25 de Abril.

Uma proposta do antigo líder do partido da Assembleia Regional, Martins Goulart, e que será discutida no Congresso, prevê a extinção das três federações açorianas do PS, as quais serão substituídas por uma comissão coordenadora regional.

Esta inovação do PS nos Açores permitirá a criação de estruturas por ilha, embora com atribuições políticas inferiores às actuais federações de S. Miguel e S. Maria, da Terceira, S. Jorge e Graciosa, e do Faial, Pico, Flores e Corvo.

O II Congresso Regional do PS elegerá, ainda, um «governo sombra» ao actual executivo açoriano da responsabilidade dos socialistas democratas.

Entretanto, reuniu sábado em Ponta Delgada a Comissão da Federação das ilhas de S. Miguel

para que intercedam junto das instâncias competentes europeias no sentido de ser evitada a legitimação de um acto de anexação, aliás condenável pelas regras mais elementares do próprio Direito Internacional».

Condenação de Israel

A AAPA registou também, «com satisfação», que «a maioria dos membros da ONU acaba de condenar a política agressiva e militarista do Estado sionista de Israel devido à anexação dos montes Golan, conquistados à Síria, no conflito israelo-árabe de 67».

Dos 155 países que compõem a ONU, apenas 20 — entre os quais Portugal — «votaram contra a moção que propunha o «corte de relações diplomáticas com o Estado de Israel, devido a mais um desafio que os sionistas, com a sua arrogância, lançaram à opinião pública mundial» — refere a AAPA, antes de acrescentar:

«No momento em que todo o Ocidente procura fomentar relações amistosas com o Mundo Árabe, a Espanha deu mais um exemplo de coerência votando a favor da moção da causa árabe, demonstrando que a sua aproximação com o mundo árabe é realmente sincera. É que não se pode ter dois conceitos para a mesma realidade: se os árabes servem para atrair os petrodólares, devem também servir para terem o apoio daqueles que querem os mesmos petrodólares».

AAPA denuncia e condena

Reunião do CE em Jerusalém é um «insulto a todo o mundo árabe»

A Associação dos Amigos dos Países Árabes (AAPA), em comunicado emitido no fim-de-semana, «condena veementemente tudo o que sirva para legitimar a política de anexação de que foi alvo, por parte das autoridades sionistas de Israel, a cidade de Jerusalém — património sagrado de Cristo, Muçulmanos e Judeus».

A AAPA, que, «através de um alarme lançado pelo embaixador do Reino de Marrocos em Lisboa, teve conhecimento de que a próxima reunião da Comissão Política do Conselho da Europa se realizará na Cidade Santa de Jerusalém» («o que constitui, por si só, um insulto a todo o mundo muçulmano, constituído por mais de 800 milhões de seres humanos»), afirma não poder deixar de condenar tal atitude do CE, a qual, «voluntária ou involuntariamente, será de tácito apoio ao sionismo militante».

A AAPA lembra depois que recentemente o Papa João Paulo II, numa audiência concedida ao Rei Hassan II de Marrocos, se referiu a Jerusalém «dizendo que é necessário chegar a uma solução rápida e definitiva, que tenha em conta os direitos de todos os cristãos, muçulmanos e judeus», e acrescenta que existe uma moção aprovada em 20 de Agosto de 1980 pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas considerando nula a anexação de Jerusalém pelo Estado de Israel.

A AAPA lança por fim um apelo «a todos os homens de boa vontade e ao Governo português

CARNAVAL SÓ NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Autonomia universitária Autonomia universitária

Juventude Social Democrata

Que gestão, que autonomia universitária?

Na opinião da Juventude Social Democrata, «cada escola é uma célula única, uma estrutura complexa, uma unidade com vida e problemas próprios, com capacidade de auto-regeneração e de auto-administração» e por isso deve ser essa «a base da verdadeira autonomia universitária, que implica o reconhecimento da Faculdade como estrutura base do Ensino Superior». Sobre o tema — e correspondendo a uma solicitação do nosso jornal nesse sentido — publicamos hoje o depoimento da JSC:

Muito se tem falado ultimamente de autonomia universitária em Portugal. Fala-se em eleição de reitores, em descentralização organizativa, financeira e administrativa das Universidades e em dignificação dos estudantes universitários. Curiosamente, o que menos se fala é nos estudantes e no seu destino, dos seus interesses e dos seus direitos. Fala-se também em transformar as Universidades em centros de investigação, mas evita-se tocar nas saídas profissionais dos recém-licenciados, na sua integração na indústria e no mercado de emprego, cada vez menor.

Efectivamente, a questão das Universidades tem sido mal colocada, a nosso ver. Se bem que seja de toda a utilidade descentralizar os poderes do Ministério em favor das Universidades, criando-lhes órgãos próprios, corre-se o risco de considerar estas como as estruturas fundamentais do Ensino Superior, o que não corresponde à realidade. As Universidades portuguesas não são mais que um

amontoado de Faculdades e Escolas Superiores, sem qualquer lógica interna ou razão coerente. Na Academia de Lisboa existem 3 Universidades: a Clássica, a Técnica e a Nova. As disparidades destas, são tão flagrantes que permitem, por exemplo, que a Faculdade de Ciências esteja integrada na Universidade Clássica ou que o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas esteja integrado na UTL.

Há, pois, que repensar o papel das Universidades, reorganizando-as e reestruturando-as, antes de se lhe conceder o carácter de centro da actividade universitária. Porém, queiram ou não os nossos «técnicos de ensino», os verdadeiros centros da vida universitária são as Escolas e as Faculdades. Cada Escola é uma célula única, uma estrutura complexa, é uma unidade com vida e problemas próprios, com capacidade de auto-regeneração e de auto-administração. Deve ser esta a base da verdadeira auto-

nomia universitária, que implica o reconhecimento da Faculdade como estrutura base do Ensino Superior. Isto não impede, evidentemente, a existência de órgãos e estruturas supra-escolares que desempenhem um papel coordenador e unificador das diversas Faculdades, mas que não impeçam nem limitem a sua organização interna e o seu direito de se autogovernarem.

É necessário salientar o facto de os órgãos de gestão contarem com uma importante componente dos estudantes, que torna esses órgãos num centro de debate e resolução dos problemas. Nos órgãos de gestão, apesar de alguns problemas de funcionamento, nomeadamente no respeitante à definição de competência e poderes, é que reside a verdadeira base da gestão democrática. Neles, é fundamental, diremos essencial, a máxima participação dos estudantes, de forma a obtermos um consenso o mais alargado possível sobre as questões fundamentais da escola.

Muita tinta tem corrido acerca da autonomia universitária. A nosso ver, inutilmente. Ou, melhor dizendo, desnecessariamente. Porque mais uma vez, em Portugal, prefere discutir-se o «fait-divers» em lugar dos verdadeiros problemas. Em lugar de se reforçarem as actuais estruturas de gestão das escolas, pensa-se imediatamente noutras estruturas, a nível superior, como se estas fossem a panaceia milagrosa que resolverá as questões do Ensino Superior.

E inevitavelmente, descentralizam-se os poderes do Ministério para as Universidades, mas não se criam condições para reforçar as estruturas das Escolas e Faculdades. Logo, em vez de um centro de decisão, passamos a ter três ou quatro, sem daí advirem nenhuns benefícios para o ensino, antes pelo contrário.

A questão coloca-se, pois, muito claramente: qual a opção para a gestão do Ensino Superior?

Ou uma estrutura centralizada em Universidades, dirigidas por catedráticos, onde as Faculdades são apenas estruturas retalhadas pelos departamentos (autênticas escolas dentro das escolas), ou uma estrutura flexível de Escolas e Faculdades, agrupadas em Universidades, que as coordenam e interligam, mas dotadas de amplos poderes de gestão e decisão, com órgãos em que todos os corpos da escola intervenham e participem. Por nós, a opção está feita; sempre fomos pela intervenção dos estudantes na vida e gestão das escolas, num sentido responsável e construtivo, dentro de um espírito de democraticidade e representatividade.

Vemos, contudo, com preocupação, as tentativas que estão a ser feitas no sentido da criação de órgãos e estruturas universitárias em que os estudantes não têm o mínimo controlo. Tais factos apontam perigosamente para uma mentalidade centralizadora, com a qual discordamos.

Universidade do Porto tem Associação Académica

A ligação entre a escola e a comunidade é um dos objectivos da Associação Académica do Porto, apresentada ontem formalmente ao corpo docente da Universidade. Em cerimónia protocolar, a que assistiu o corpo diplomático acreditado no Porto, o presidente da comissão instaladora da Associação declarou que a sua constituição culmina «um longo processo de perseverança pela criação de uma estrutura que sirva de parceiro social face aos organismos responsáveis pela gestão do ensino em Portugal». O dirigente estudantil salientou a necessidade da instituição «coordenar esforços a nível nacional, mediante a colaboração com estruturas congêneres, na definição da política educacional do País». Apelou para a criação de um organismo que represente os estudantes universitários a nível nacional e «que seja o porta-voz privilegiado» dos seus pontos de vista.

A recém-criada Associação Académica do Porto é constituída por um Senado de 32 elementos, indicados pelas Associações estudantis das Faculdades. A partir deste órgão, são eleitos a direcção, o conselho fiscal e de jurisdição e a mesa da assembleia. Participam no Senado todas as faculdades da Universidade do Porto, à excep-

ção de Psicologia e Educação Física, por não concordarem com o processo da sua constituição.

Ensino superior em Bragança

O ministro da Educação delegou competência ao governador civil de Bragança para a formação da Comissão Instaladora das Escolas Superiores de Educação e de Agricultura.

Nesse sentido esteve em Bragança, na sexta-feira, uma equipa de arquitectos do MEU para estudar o enquadramento da escola superior de agricultura na Quinta de Santa Apolónia, já adquirida para o efeito.

Uma cooperativa de ensino

Uma cooperativa de ensino cujas obras orçam em cerca de 25 milhões de escudos encontra-se em construção no lugar da Cabreira, concelho de Vila Nova de Cerveira.

A obra, denominada Cooperativa de Ensino Santa Rita, beneficiou de um subsídio de 10 milhões de escudos do Ministério da Habitação e Obras Públicas.

De referir, segundo responsáveis autárquicos locais, que o estabelecimento de ensino ficará localizado «em zona onde se prevê, a curto prazo, a implantação de importantes empreendimentos turísticos».

Não-docentes das Universidades contra Crespo

Os trabalhadores não docentes das universidades encetarão novas formas de luta se até ao próximo dia 5 de Março o ministro Vítor Crespo não mudar a sua posição em relação a este conflito.

Em plenário realizado no dia 18 aqueles trabalhadores acusaram o ministro da Educação de ser o único responsável pela não publicação do novo enquadra-

mento profissional na Função Pública.

Os trabalhadores não docentes das universidades realizaram recentemente a terceira greve em curto espaço de tempo, forma de luta que teve uma adesão de 80 por cento, e levou à paralisação da Faculdade de Ciências de Lisboa durante cinco dias e da Faculdade de Letras de Lisboa durante três dias.



MOÇÃO

CONCELHO DO BARREIRO DEFRAUDADO EM CERCA DE 200 MIL CONTOS

É do conhecimento geral a acção abusiva, e ilegal do Governo AD em ter defraudado, mais uma vez, as autarquias locais do País em dezenas de milhões de contos.

Cerca de 200 mil contos não serão entregues, este ano, ao nosso concelho, e tendo-se em conta os valores de 111 000 e 155 000 contos referentes, respectivamente, aos anos de 1980 e 1981, que totalizam cerca de 460 000 contos, e não foram recebidos, compreender-se-á a acção antidemocrática e nefasta do actual Governo contra os interesses das populações, impedindo assim a realização de importantes obras e obrigando a Câmara a recorrer a empréstimos com juros altamente escandalosos, de 22 e 24 por cento.

Perante tão grave situação, esta assembleia não poderá deixar passar esta arbitrariedade do Governo AD, sem manifestar inequivocamente a sua posição contra os critérios abusivos de atribuição de verbas às autarquias locais, contrária aos interesses da população deste concelho.

A Assembleia Municipal do Barreiro, em sessão de 19.1.82, por conseguinte, delibera:

- 1 — Protestar veementemente contra a arbitrariedade dos critérios de atribuição de verbas às Autarquias Locais e altamente lesivos dos interesses das populações;
- 2 — Responsabilizar o actual Governo pelos prejuízos causados no concelho do Barreiro face ao não cumprimento integral da Lei de Finanças;
- 3 — Lutar por todas as formas constitucionais ao seu alcance pela aplicação integral da Lei de Finanças Locais.

Barreiro, 19 de Janeiro de 1982.

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

AVISO

LISBOA PARA VISEU

A partir do dia 20 de Fevereiro é alterado o indicativo de acesso dos assinantes da Região de Lisboa aos assinantes do Grupo de Redes de Viseu.

Para obter ligação da Região de Lisboa para o Grupo de Redes de Viseu deve marcar-se o indicativo 032 (em vez de 0032), seguido do número de telefone desejado.

Esta alteração é motivada pela introdução de um melhoramento técnico que permite uma maior fluidez do tráfego telefónico entre a Região de Lisboa e o Grupo de Redes de Viseu.

AJUDE-NOS A SERVI-LO
MELHOR
UTILIZE BEM O TELEFONE

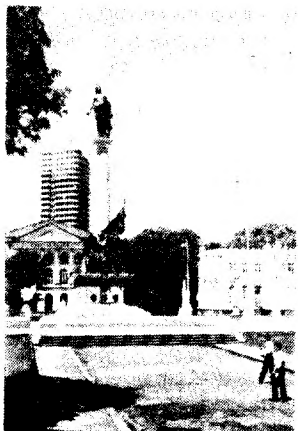


TELECOMUNICAÇÕES
CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

de ontem para hoje

Prisão maior para portugueses

O português Alfredo Oliveira da Silva, natural do Porto e sem domicílio conhecido, foi condenado em Espanha a quatro meses e um dia de prisão maior, segundo noticiou ontem a agência EFE. A condenação ficou a dever-se a uma tentativa de evasão encetada pelo jovem, de 21 anos, da cadeia de Orense em que se encontrava detido na situação de prisão preventiva. De acordo com o libelo acusatório, no dia 13 de Janeiro de 1979, pouco depois das 23 horas, Oliveira da Silva subiu ao telhado da cadeia, desceu depois para uma varanda, na fachada, e aí se manteve algum tempo. O plano de fuga do jovem gorou-se quando funcionários da cadeia o descobriram na varanda onde se ocultara.

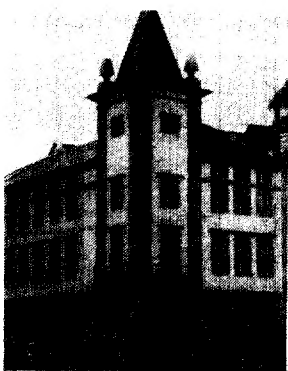


Avenida do Brasil: queimaduras em dois operários

Dois operários sofreram queimaduras num incêndio deflagrado na madrugada de ontem numa barraca de obras na Avenida do Brasil, em Lisboa. O fogo foi apagado por dois empregados da empreitada, que sofreram queimaduras que justificaram tratamento hospitalar.

No Palácio de Cristal: exposição canina internacional

A Quadragésima Quarta Exposição Canina Internacional do Porto inaugurou-se no último sábado naquela cidade, no Palácio de Cristal. O certame é organizado pelo Clube Português de Canicultura, com o patrocínio da Câmara local. As diferentes raças de cães concorrentes distribuem-se pelas categorias de cães de pastor, guarda e protecção, cães de caça, cães de companhia e galgos.



Na Covilhã: incêndio nos Serviços Médico-Sociais

Um violento incêndio causou ontem danos avultados no edifício dos Serviços Médico-Sociais da Covilhã. Provocado por nafta derramada, utilizada no aquecimento das instalações, o fogo eclodiu quando o prédio estava deserto, devido ao fim-de-semana. A caldeira de aquecimento e a dependência que ocupava ficaram destruídas e o fumo cobriu todo o mobiliário e paredes do edifício de espessa camada preta. A reposição do material destruído e os trabalhos de limpeza custarão algumas centenas de contos e serão necessários meses para repor as instalações em funcionamento.

Aeroporto de Ponta Delgada: reduzido horário de funcionamento

O Aeroporto de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel, deverá brevemente passar a encerrar à navegação entre as 23 e as 7 horas. Esta medida da empresa pública de Aeroportos e Navegação Aérea (ANA) destina-se a diminuir, sobe-se ontem em Ponta Delgada, o défice de exploração dos aeroportos açorianos, que em 1981 atingiu cerca de 460 mil contos.

Feira do Queijo: 81 concorrentes em Gouveia

Setecentos escudos por quilo foi quanto ontem pagaram na Feira do Queijo da Serra, realizada em Gouveia (Guarda), os compradores de quatro toneladas desse produto. Estiveram presentes na «Feira/81», queijeiros da área do concelho, a três dos quais foram atribuídos prémios pecuniários e medalhas. Uma camponesa do lugar de Almeida, Olinda Pereira, ganhou o primeiro prémio e mais dois foram atribuídos a José Manuel Pinto, de Folgoso do, e José Fagilde, de S. Paio.

Ordem considera «ruptura iminente»

Greve dos médicos suspensa de entrevista com Balsemão

A Ordem dos Médicos, cujo Conselho Nacional Executivo esteve reunido extraordinariamente este fim-de-semana em Coimbra, decidiu pedir, segundo apurou esta manhã o «DL», uma entrevista urgente ao Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, «de forma a evitar a actual situação de iminente ruptura e se possível impedir a greve da classe».

Durante a reunião de Coimbra, a organização presidida por Gentil Martins deliberou dar instruções aos Conselhos Regionais para prosseguirem os preparativos da greve, afirmando, em comunicado, estar consciente «da convergência de opiniões e da solidariedade da classe» quanto às suas posições.

«Os resultados dos recentes plebiscitos entre a classe — refere o comunicado — foram considerados como apontando no sentido da greve, para cujo desencadeamento se mantém neste momento todas as condições, uma vez que os médicos consideram lesiva dos seus interesses e dos doentes a política de Saúde da respectiva Secretaria de Estado».

O Conselho Nacional da Ordem tomou também posição face ao Decreto-Lei n.º 8 de 18 de Janeiro último — o qual cria a Caixa de Previdência dos Trabalhadores Independentes, declarando discordar frontalmente «de aspectos fundamentais contemplados nesse diploma». Assim, os médicos já abrangidos por qualquer outro regime de Previdência são aconselhados

pela Ordem a não fazer a sua inscrição junto dos Centros Regionais de Segurança Social, «enquanto não estiverem concluídas as diligências que o Conselho da Ordem está a efectuar no sentido de alterar o decreto-lei em questão».

Enquanto isto, o deputado do Partido Socialista, António Arnaut, em declarações prestadas durante um debate promovido, num hotel de Lisboa, pela Secção de Alvalade do PS, afirmou que as taxas impostas pelo Governo AD aos doentes, designadamente as taxas hospitalares, «irão provocar previsivelmente um colapso nos hospitais centrais em Julho ou Agosto». Por outro lado, para António Arnaut o executivo de Pinto Balsemão «não tem nenhuma política de Saúde».

Diz Gonçalves Viana

Plano Nacional das Pescas pode arrancar já em Março

O secretário de Estado das Pescas, Gonçalves Viana, falando este fim-de-semana, disse que o projecto de um Plano Nacional das Pescas será divulgado a todos os intervenientes do sector e aos meios de Informação no próximo dia 3 de Março.

A declaração foi prestada à sua chegada a Lisboa, de regresso de uma visita oficial de sete dias à Noruega, que teve como objectivo «aumentar a cooperação no sector das pescas e promover acções conjuntas em terceiros países em que Portugal tem fácil penetração».

«Aproveitar a capacidade tecnológica e sobretudo a excelente gestão norueguesa no sector, já que as nossas carências são mais de aspecto administrativo que tecnológico» foi uma das preocupações de Gonçalves Viana na Noruega.

Obviamente que a Noruega, «sem ter pedido ou exigido nada



até ao momento, espera contrapartidas já que tem equipamento e tecnologia para exportar» — acrescentou.

A possibilidade de absorver parte dessa tecnologia e equipa-

mento parece de «grande utilidade, já que Portugal não tem mercado com capacidade de resposta pronta, nem tempo para perder».

«Só acertar o protótipo de embarcação da pesca artesanal levaria dez anos o que acarretaria retardar até essa altura o início do Plano Nacional das Pescas» — afirmou o secretário de Estado.

Quanto ao Plano, o secretário de Estado das Pescas pensa que na última semana de Março se terá chegado a um projecto final do mesmo, com as correcções, alterações e achegas dos vários intervenientes do sector, e que o seu arranque poderá iniciar-se em Abril.

O montante desta primeira fase do Plano orçará em cerca de 15 mil milhões de escudos, dela constando a reformulação da formação do pessoal, a avaliação dos recursos, a reestruturação da pesca artesanal e longinqua, as formas de crédito, as relações com a indústria transformadora e a comercialização do pescado.

Gonçalves Viana informou, ainda, que anualmente, em Setembro, o Plano Nacional das Pescas será alvo de apreciação de todos os intervenientes para correcção se for caso disso.

Por outro lado, está convicto de que a partir deste primeiro passo de «acção concreta» se dará «com certeza uma alteração do acordo de pescas com a Espanha».

Diferenciação sexual na RDP

«A diferenciação sexual como força social» é o tema da emissão que o Programa 2 da RDP apresenta amanhã às 21 horas. O programa é baseado no trabalho de Maria Belo apresentado ao colóquio do Gabinete de Investigações Sociais e conta com a participação da autora. São analisadas as relações entre as mulheres e os homens partindo da época dos descobrimentos e estabelecendo comparações com o que se passava em Espanha. Na época contemporânea o tema é tratado através de textos extraídos dos discursos de Salazar e de escritos de Marcelo Caetano, que ilustram a visão que Salazar possuía da mulher e do seu papel na sociedade. A emissão conta com a participação de Rui Mendes, além de Maria Belo e tem realização de Maria Estrela Serrano.

Viseu prefere a TV espanhola

UISEU, 22 — Vai ser entregue no Governo Civil de Viseu um abaixo-assinado, com alguns milhares de assinaturas, a favor da autorização de instalação de uma antena retransmissora que permita captar as emissões da televisão espanhola. O abaixo-assinado surge na sequência de uma questão nascida há meses, quando um comerciante local resolveu instalar num prédio alto do centro da cidade uma antena daquele tipo que possibilitou a captação da TVE. Ao cabo de pouco tempo, os serviços de fiscalização dos CTT selaram o referido retransmissor, invocando legislação existente, nomeadamente datada de há uns 50 anos, segundo nos disseram. Embora esse facto não tenha sido oficialmente invocado, afirmou-se na cidade que o retransmissor tinha agravado as já más condições em que a RTP é recebida em Viseu, facto que parece não se confirmar dado que emissões da TVE eram transmitidas num «canal limpo» que não interferia com as emissões da televisão portuguesa. De qualquer maneira, a preferência pela TVE começava a fazer-se sentir, sobretudo porque em muitas zonas da cidade e da região é praticamente impossível captar a RTP, tantas são as interferências e tão má é a qualidade da imagem. Trata-se de um velho problema a que as autoridades responsáveis nunca deram solução conveniente. E este parece ser, de facto, a avaliar pelo que dizem muitos viseenses, o fulcro de toda a questão. Para já não falar na qualidade dos programas...

Por outro lado, a selagem do retransmissor pelos CTT foi encarada como uma medida discriminatória em relação à cidade, dado saber-se ao que aqui se afirma, que tal equipamento se encontra a funcionar em diversas localidades portuguesas e, por exemplo em Castelo Branco, com autorização do próprio Governo Civil. Assim, Portalegre, Elvas, Miranda, Barcelos, Braga, Póvoa de Varzim, Viana do Castelo e Guimarães são localidades onde tais antenas retransmissoras dos CTT existem. Em Famalicão e algumas vilas do Alentejo e de Trás-os-Montes estariam já também a ser montadas.

Guias de Portugal

Numa iniciativa da Associação de Guias de Portugal (região de Lisboa), cerca de oitocentas raparigas estiveram hoje reunidas no Pavilhão do CDUL para comemorar, em franca união e amizade, o aniversário de «lord» e «lady» Baden-Powell, fundadores do guidismo, data eleita como «Dia Internacional das Guias».

Com esta reunião, as participantes procuraram reforçar o lema guidista «Sempre alerta para servir».

**NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS**

— PELES —
CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL

PREÇOS DE FÁBRICA
Com as ideias mais actuais da moda, apresentamos variadíssimo sortido em casacos de antilope e cabedal, sobretudo, blusões, camisetes, safaris, etc. Tanto para homem, senhora e jovens.

ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA
TRANSFORMA E LIMPA TODA A CONFECÇÃO DE ANTÍLOPE E CABEDAL
NA VAMAR É FÁCIL COMPRAR

Exclusivos Vamar
LISBOA — 1100 CASA ESPECIALIZADA
RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3.º ESQ.
(à Praça da Figueira, antiga Rua do Amparo)
EM COIMBRA — 3000
RUA DA SOFIA, 111, 1.º

Muitos corsos não saíram à rua

Partida carnavalesca "pregada" pela chuva

A chuva foi eleita pelos organizadores das dezenas de corsos realizados um pouco por todo o País, como a primeira grande partida carnavalesca deste ano, causando grandes prejuízos e reduzindo consideravelmente o número de foliões envolvidos nas manifestações em campo aberto.

Evora foi este ano a grande novidade, com as suas «brincas» originais, ressuscitadas dos alfarrábios ancestrais, atraindo ao recinto de S. Brás cerca de quarenta mil pessoas. A Câmara e o Turismo locais, colectividades desportivas, de cultura e recreio e ainda bairros limítrofes deram a sua contribuição à organização, estando presentes com os seus carros alegremente engalanados e as suas «troupe»s. Aproximadamente três dezenas de carros alegóricos e dez «troupe»s de «brincas»

desfilaram perante os assistentes, e esperam agora pelo dia de amanhã para verem os seus esforços premiados com a escolha dos melhores.

Outras localidades que estiveram também em grande efervescência: Loures, Mealhada, Loulé, Beja, Viseu e Torres Vedras. Por sua vez a habitual monotonia de Lisboa foi quebrada com a invasão de um animado e original grupo de «salaios» da Póvoa da Golega, que envergando trajes novecentistas percorreram as principais artérias da capital montando jumentos aparelhados a preceito.

Daniel da «Xepa» e Chico Fininho

Mas voltando à chuva: em Canas de Senhorim (Viseu), onde se gastaram cerca de



A chuva, a crise... A verdade é que o tempo não vai para folias. E as máscaras vão ficando pelas gavetas, à espera de tempos melhores

1300 contos com as festas e «cachets» pagos às atracções convidadas - grupo de majorettes e Chico Fininho (Rui Velloso), o curso não chegou a sair. Houve assim apenas um

desfile de marchas apeadas, que não atraíram mais de cinco mil forasteiros. Quanto aos carros alegóricos - cerca de trinta - não quiseram molhar-se reservando-se

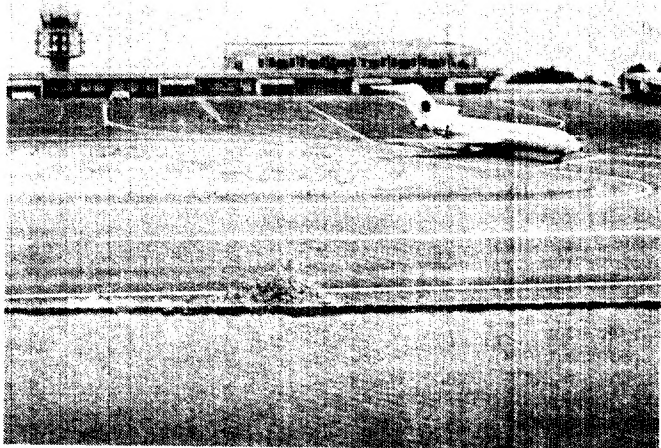
para sair para a rua só amanhã, quer chova ou faça sol.

Na Mealhada (Aveiro) houve mais destemor e um curso com dezoito carros e dez marchas desfilou pela vila, fustigada por chuvadas dispersas. Edwin Luici, o Daniel na telenovela brasileira «D. Xepa», bem assim como cinco mil litros de vinho postos à disposição dos visitantes, reinaram no curso cujos organizadores contam gastar aproximadamente dois mil contos com a organização do Carnaval.

Também em Ovar o Curso não saiu devido à chuva. Segundo o «DL» apurou há 22 anos que a tradição não era interrompida. A decisão de não saída do cortejo foi tomada pela comissão organizadora com base no facto de estar garantida a receita, com um seguro de quase quatro mil

contos. A chuva, afinal, não viria a ser muita e quer nos milhares de forasteiros, quer nos participantes e organizadores foram visíveis os traços da frustração. O certo é que em toda a manhã a chuva não parou e segundo os Serviços Meteorológicos não melhoraria de tarde. Apesar de em Ovar (como noutras partes) denominarem aqueles serviços de «mentirolos» fizeram fé neles. Foi a «barraca».

Agora resta-lhes a confiança em que amanhã «S. Pedro» faça todas as partidas menos a da chuva. Mas se ela surgir, os 26 grupos estão dispostos a afrontá-la. Os trajes confeccionados em muitas noites e nos quais foram gastos dezenas de contos não poderão ficar a aguardar o ano que vem. Com chuva ou sem ela o curso virá para a rua amanhã.



O aeroporto do Funchal tal como existe desde 1960

Governo de Jardim insiste

Aeroporto do Funchal: ampliação começa no Verão

O secretário regional do Comércio e Transportes disse, em entrevista publicada no «Jornal da Madeira», que as obras do aeroporto do Funchal deverão ter início no começo do Verão.

Para Miguel de Sousa, a não se implementarem, urgentemente, tais obras, a Madeira piorará a sua situação de isolamento.

Aquele governante acrescentou que o executivo de Jardim exige a ampliação da pista, porque é a infra-estrutura prioritária na defesa dos interesses socioeconómicos da região.

Interrogado sobre a hipótese da promessa da ampliação da pista para intercontinental não vir a ser cumprida por parte do Governo da República, Miguel de Sousa afirmou que tal facto significaria a quebra da solidariedade nacional para com as populações insulares: «Daí que subscreva integralmente a posição assumida pelo presidente do Governo Regional de uma ruptura levada às últimas consequências.»

Admitindo que «fortes pressões ou influências estrangeiras, estranhas aos legítimos interesses da região, procurem evitar a concretização da nova pista», o

titular da pasta dos Transportes anotou que se assiste a uma insistência do Partido Comunista na Madeira, para implementação da pista em Porto Santo, em detrimento da construção do aeroporto intercontinental de St.ª Catarina.

Acerca das relações da TAP com a Madeira, adiantou que esta empresa «nunca apresentara qualquer plano que tivesse em consideração a política regional de turismo». Quanto à constituição da «Air-Madeira», sublinhou que a mesma possibilitaria, sobretudo, o transporte de novas correntes turísticas para a região.

Precisou, que, ainda por constituir, a Air-Madeira transportou já para o Funchal seis mil continentais, proporcionando desde Outubro de 81 até Abril deste ano 160 mil dormidas.

Sobre o recente aumento dos transportes públicos na região, Miguel de Sousa referiu a necessidade de «actualizar as receitas, face aos aumentos de custos à melhoria de serviços» e concluiu lembrando que as tarifas praticadas no continente «são de 80 a 100 por cento superiores às regionais».



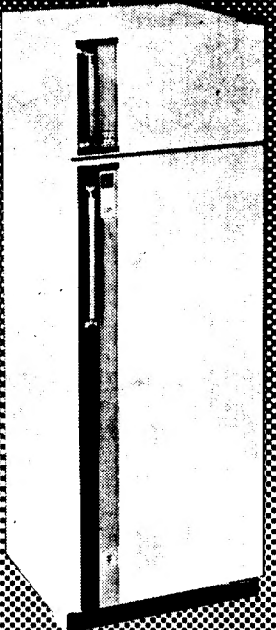
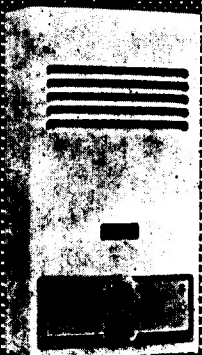
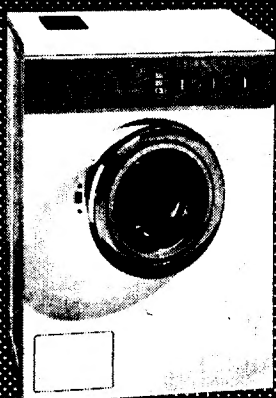
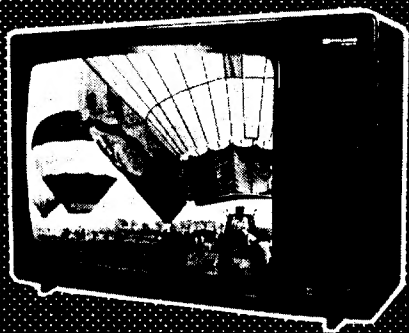
VALPAÇOS

Apoiando o progresso
de
Valpaços
o Crédito Predial Português inaugura
as suas novas instalações na
Rua D. Pedro V
VALPAÇOS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Um banco moderno fundado em 1864

grandes facilidades
SEM AUMENTO DE PREÇO



M.L.FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

Ti Serra

Um artesão de forte imaginação e raro talento

Ti Serra. 72 anos de fértil imaginação e uma rara destreza no manejar do canivete. Das suas mãos saem as mais variadas peças de artesanato, pequenas esculturas de madeira, colheres gigantes, bengalas onde a mão se apoia sempre numa figura esculpida e muitas outras maravilhas da arte popular. Ti Serra. Artesão «nascido atrás do gado, criado com leite de burra, que na escola não pôs pé nem mão e que com o olho no gado foi esgaravando mocas e gravetos e nas avagaturas amanhando os membros das bestas e depois das gentes, porque a sua gente sempre teve mãos para curar.»

Fomos visitá-lo a sua casa, um modesto apartamento no Laranjeiro, onde nos recebeu e connosco conversou animadamente enquanto nos mostrava alguns dos seus mais recentes trabalhos. A mulher, presente na sala, entreteinhava-se a fazer renda. O Ti Serra fazia desfilas perante os nossos olhos uma série de colheres e garfos enormes e a sua curiosa coleção de bengalas, algumas das quais já conhecíamos, pois estiveram patentes numa exposição na Oficina de Cultura, em Almada.

Conforme nos ia mostrando as bengalas, o Ti Serra contava-nos a história das suas obras: «Esta foi feita com a queixada duma cabeça de carneiro — explica-nos mostrando um cabo de dentes erizados. Lembrei-me do antigo primeiro-ministro quando estava a comer a cabeça do bicho e por isso resolvi fazer dela uma pequena escultura para uma bengala. Repare nestes dentes, onde se agarra não querem mais sair».

— Então a do Carneiro é perigosa...

sia. Um bom exemplo está num cachimbo com cenas do «milagre das rosas», com figuras do rei D. Dinis e da Rainha Santa Isabel.

Uma descoberta de Brito Camacho

«Meu nome é Manuel Francisco Serra, mas todos me conhecem pelo Ti Serra. Nasci nos contrafortes da serra, onde o meu pai guardava gado» — conta-nos este velho artista popular enquanto nos encaminhamos para o seu «atelier», situado próximo do local onde vive.

Para efeitos burocráticos foi registado na freguesia de Aljustrel, em 23 de Janeiro de 1910. Começou a ganhar a vida como pastor, no Alentejo e até à reforma teve mil e uma ocupações: trabalhador rural, vendedor, agricultor, mineiro em Aljustrel, onde depois de ter estado preso em Caxias, quando regressou continuou a ser perseguido, pelos esbirros da PIDE. Então abalou rumo a Lisboa para trabalhar em

obras públicas na costa do Estoril, ponte sobre o Tejo, Lisnave, nas valas para aberturas de esgotos em Almada, e acabou por ficar a trabalhar na Câmara Municipal até atingir a idade da reforma. No entanto, esses trabalhos duros nunca o impediram de continuar a fazer os seus bonecos, as suas colheres e as suas bengalas. Estava-lhe no sangue. O seu pai também se dedicara ao artesanato, como bom pastor alentejano que era.

Tinha quase 14 anos quando o dr. Brito Camacho o descobriu e o trouxe a Lisboa para apresentar as suas peças numa exposição de artesanato no Pavilhão dos Desportos. Comentando essa sua primeira vinda à capital, o Ti Serra, diz-nos com um sorriso:

«Nessa altura não vendi nada mas, em contrapartida, nunca mais deixaram de me procurar. Voltei, mais tarde a Lisboa, à Casa do Alentejo e, em 1940, expus também na Exposição do Mundo Português. Daí para cá, tenho apresentado os meus trabalhos num sem conto de Feiras de Artesanato e centenas de peças minhas estão espalhadas pelos quatro cantos do mundo.»

Uma cave que é um mundo

O «atelier» está situado num bairro camarário nos subúrbios da grande cidade, ainda sem arruamentos e edificado para realojar as pessoas que vieram da «Quinta da Alegria», um antigo bairro de lata de Almada.

Anteriormente o Ti Serra trabalhava numa barraca que, por necessidade de urbanização foi demolida. A CMA, então presidida por Silveira Júnior, proporcionou-lhe a utilização da cave no referido bairro, pela qual paga 250 escudos mensais.

Seu local de trabalho, o «atelier» estava atravancado de pequenas peças de madeira, bocados de troncos de árvores, raízes e outra tralha que o Ti Serra vai encontrando ou lhe dão e que fazem sempre arranjo para a elaboração das suas obras de arte.

«Tudo isto têm-me oferecido. Tenho muitos amigos que gostam dos meus bonecos. Não desperdiço nem um bocadinho, tudo pode servir».

Laranjeira, noqueira, freixo, pau-santo, buxo, raízes de oliveira tudo ali havia misturado



Ti Serra: «Nasci nos contrafortes da serra e fui criado com leite de burra»

com inúmeras peças por acabar, umas no início, outras em estado mais avançado: enormes colheres, bengalas, cachimbos, figuras de animais e pessoas. A um canto um enorme Camões, ainda esboçado, a figura equestre de um curioso Dom Quixote de cartola na cabeça e vestido à maneira da antiga alta escola de cavalaria portuguesa; o burro de Sancho Pança, ainda sem cavaleiro, mas já com um enorme órgão sob a barriga; Adão e Eva, «quando ainda não havia vergonha no mundo», portanto inocentemente nus.

Como artista, o Ti Serra trabalha simultaneamente várias peças. Não é daqueles que porventura se agarram a um quadro ou a uma escultura e levam o seu trabalho até ao fim, de um só fôlego. Em Ti Serra o fôlego é entrecortado, é lentamente que as diversas peças se vão alternando e lentamente se constroem sob os seus dedos.

Forte poder de imaginação

A pequena oficina do Ti Serra está cheia de estampas e de pintura ingénuas que ele explica e recobre de fantasia. Uma fantasia que este artesão alentejano sabe «ver» até nas raízes retorcidas de uma ancestral raiz de oliveira:

«Era uma vez um navio que ia no mar e depois veio uma tempestade que levou os naufragos para uma ilha, entre eles havia uma mulher grávida que se salvou e se recolheu numa caverna, onde havia um monstro que lhe deu um beijo e então a mulher teve uma criança. Vejam, vejam está ali.»

Em princípio não víamos mais que formas retorcidas. Mas, olhando mais atentamente lá estava o monstro beijando a mulher nua com o filho nos braços. Mas, o escultor ainda mal tinha «retirado» essas figuras do caos inicial. Tal como Miguel Ângelo, o Ti Serra poderia muito bem dizer que as figuras já lá se encontravam na matéria dada pela mãe-natureza. Ao escultor cabia «apenas» o trabalho de as tornar «mais visíveis».

Na verdade é pelos mesmos processos que o inconsciente age tanto no artista que vive e trabalha num circuito cultural «erudito», como o que cria adentro de um circuito estritamente popular ou «ingénuo».

Estas são as grandes qualidades de Ti Serra, um homem nascido nos contrafortes da serra, criado com leite de burra, mas prenhe de uma fértil e saudável imaginação e de um reconhecido talento.

A.C.



Adão e Eva «quando ainda não havia vergonha no Mundo»

— Não. Respondeu-nos. Isto é apenas uma bengala, o outro já morreu...

O Presidente Ramalho Eanes também foi contemplado com uma bengala: «Esta cabeça é a do general Ramalho Eanes, mas ainda não lhe pus os olhos». Camões, «figura de grande homem» e outros, e não só, lá estavam pendurados à espera de pessoa interessada. Mas, bengalas haviam também a representar animais com órgãos sexuais postos em evidência, como a do javali que o Ti Serra viu um dia na Televisão.

Como acontece com muitos outros artistas populares, os motivos de inspiração do Ti Serra têm origens diversas. Mas, a sua forte imaginação apropria-se de tudo e tudo cobre com o manto da fanta-



Ti Serra junto dos seus imaginados D. Quixote e o burro de Sancho Pança

Negociações com a CEE num momento crucial

Longa maratona para João Salgueiro a partir das 18 horas de hoje



João Salgueiro e Pinto Balsemão em Bruxelas, Roma e Haia: três frentes do próximo «round» com a CEE

Pressão política de Balsemão em Roma e Haia

Paralelamente às difíceis negociações que esperam, esta noite, o ministro das Finanças e do Plano em Bruxelas, o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão retoma em Roma, já amanhã, os contactos com países da Comunidade para desbloquear os entraves políticos à adesão de Portugal.

Balsemão parte amanhã de manhã, devendo permanecer em Roma durante dois dias, depois de viajar para Haia, com idêntica missão junto das autoridades holandesas. Amanhã mesmo Balsemão e João Salgueiro (que se lhe juntará na capital italiana, ido de Bruxelas) têm programado um

encontro com o ministro italiano do Orçamento.

Na quarta-feira, Pinto Balsemão é recebido pelo presidente e pelo primeiro-ministro, Sandro Pertini e Gioavani Spadolini, respectivamente, havendo diversos encontros entre as delegações portuguesas e transalpinas.

Ao fim da tarde a comitiva portuguesa parte para Haia, via Milão.

Na capital holandesa, depois das conversações, Pinto Balsemão é recebido pela rainha Beatrix.

A chegada a Lisboa está prevista para a noite de quinta para sexta-feira.

Inicia-se hoje em Bruxelas pelas 18 horas, a mais longa e talvez importante reunião de alto nível até agora realizada no âmbito da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia.

O Conselho de Ministros da Comunidade reúne com a delegação portuguesa, chefiada pelo ministro das Finanças e do Plano João Salgueiro e de que também faz parte o secretário de Estado da Integração Europeia, Cruz Vilaça. Trata-se de «arrumar» a primeira série de cinco «dossiers»: transportes, questões económicas e financeiras, «euratom», política regional e movimentos de capitais.

Destes cinco «dossiers» o que levanta alguns problemas importantes é o do movimento de capitais não obstante já lhe ter sido retirado o item dos investimentos estrangeiros directos em Portugal (direito de estabelecimento), devido às divergências que subsistem. Portugal deseja beneficiar de um regime transitório para poder liberalizar, progressivamente, o investimento da CEE no seu espaço económico.

Lisboa é apoiada pela França, relativamente a este ponto. Mas a Grã-Bretanha e a RFA que desejam uma liberalização completa recusam, por agora, subcrever esta proposta. Bona e Londres, notam, além disso, que não é possível dissociar este ponto do «dossier» sobre o direito ao estabelecimento de sociedades em Portugal, que já foi

afastado da primeira série de negociações. Portugal tinha mantido uma reserva geral sobre esta questão.

Portugal e a Comunidade deverão chegar a acordo sobre o conteúdo dos restantes «dossiers» que hoje sobem à mesa das conversações.

Sessão maratona

O encontro desta tarde e noite foi preparado durante toda a manhã pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Dez. Ao fim da tarde e a partir das 18 horas, inicia-se a sessão que poderá eventualmente ser suspensa uma hora depois se os Governos dos Dez tiverem de proceder a uma nova concertação de posições em função das propostas entretanto apresentadas pela parte portuguesa.

Nesse caso, a reunião prosseguirá depois do jantar constituindo a primeira maratona do processo de adesão de Portugal. Mas os dados existentes permitem prever que será obtido um entendimento global sobre as matérias dos cinco «dossiers», devendo o acerto final de posições ser realizado ainda durante o dia de hoje nas horas que precedem a reunião do Conselho de Ministros da CEE com João Salgueiro.

Para além dos investimentos directos da CEE em Portugal, cuja discussão foi adiada dadas as divergências actuais e o desejo de encerrar rapidamente os



Gaston Thorn, presidente da Comissão Europeia, e Leo Tindemans, presidente do Conselho de Ministros: dois interlocutores de João Salgueiro para a tarde e a noite de hoje, em Bruxelas



«dossiers» preliminares apenas persistem algumas divergências no que diz respeito à participação portuguesa na Euroátomo (Agência de Aproveitamento da Comunidade Europeia da Energia Atómica).

O problema reside, basicamente, no direito de opção sobre a compra do minério produzido pelos estados membros, prerrogativa atribuída à agência pelo tratado comunitário.

Dispondo de reservas de urânio com uma relativa importância à escolha da Comunidade, o Governo português pretende obter dos «Dez» garantia quanto à manutenção da sua soberania sobre as vendas daquele minério.

Recorde-se que a exportação de urânio tem funcionado como contrapartida, na concretização dos contratos de abastecimento de petróleo entre Portugal e o Iraque, para citar apenas um caso do domínio público.

A negociação deste ponto está agora dependente dos termos de uma «carta de Garantia» que as autoridades comunitárias deverão ter entregue aos responsáveis portugueses na manhã de hoje.

A carta será assinada, em representação da Agência de Aproveitamento do Euroátomo, por Etienne Davignon, membro da Comissão Europeia titular do pelouro da energia.

Diz o secretário de Estado da Exportação

Portugal não aceita restrições aos têxteis para o Reino Unido

Portugal não aceita qualquer limitação da cota de exportação de têxteis para o Reino Unido, tendo esta posição de inflexibilidade sido debatida no sábado em Londres com o ministro do Comércio britânico pelo secretário de Estado da Exportação.

Faria de Oliveira regressou ontem a Lisboa e garantiu não haver, de momento, qualquer contencioso com a Grã-Bretanha sobre este problema visando as conversações desbloquear a questão em relação ao futuro e no quadro das negociações em curso para a adesão à CEE. Um novo acordo sobre a matéria será discutido no mês de Março.

«Portugal não pode perder o seu mercado na Grã-Bretanha, país com o qual mantém relações comerciais de longa data e que significa, nos domínios dos têxteis, cerca de 50 por cento das exportações portuguesas» — disse aquele membro do Governo.

«Apesar das exportações terem um balanço positivo em 1976 e 79, sofreram este ano acentuado decréscimo em consequência da própria recessão do mercado inglês» — acrescentou.

Por outro lado, Portugal tem perdido competitividade em relação a países que tentam agora conquistar o mercado do Reino Unido, nomeadamente países do Terceiro Mundo.

Em Londres, o secretário de Estado da Exportação manteve conversações com a Câmara do Comércio Luso-Britânica e com a Confederação Britânica da Indústria, tendo ficado marcada a vinda a Portugal de uma delegação de empresários britânicos, ainda durante o primeiro semestre deste ano.

Faria de Oliveira salientou a necessidade de se incrementar com a Grã-Bretanha o comércio doutros produtos, nomeadamente os provenientes das pescas, sector sobre o qual encontrou por parte dos representantes britânicos «grande compreensão».

Em relação ao vinho, Faria de Oliveira disse ter participado em Londres na inauguração de uma exposição de vinhos das Caves Aliança, uma iniciativa privada que visa incrementar a exportação do vinho português, que nos últimos tempos também tem sofrido uma diminuição.

Recorde-se que as exporta-

ções de têxteis portugueses para a Comunidade Económica Europeia têm estado sujeitas a um regime de cotas, em consequência de um acordo que terminou em 1981 e que vigorava desde 1979.

O novo acordo ainda em fase de negociação pode vir a ser prejudicado pelo chamado acordo multifibras celebrado entre a Comunidade Económica Europeia e certos países do Terceiro Mundo que beneficiam de facilidades na colocação de fibras e têxteis no espaço comunitário.

No quadro das negociações para a adesão, a Grã-Bretanha tem-se batido pela redução da cota de têxteis portugueses admitidos na CEE, redução essa que o secretário de Estado, Faria de Oliveira considerou em Londres «inconsistente com os objectivos do alargamento da CEE».

No encontro que teve com o ministro do Comércio, John Biffen, assim como com representantes da Confederação das Indústrias Britânicas, Faria de Oliveira (segundo disse aos jornalistas), reafirmou a posição que Lisboa já há algum tempo tem mantido: Portugal não pode aceitar quaisquer restrições às suas exportações de têxteis, ou outros produtos quaisquer, depois de ingressar na comunidade.

Esta política, disse Faria de Oliveira, é não só altamente prejudicial para os interesses das exportações portuguesas, mas também é «inconsistente com os objectivos da Comunidade», nomeadamente conseguir reduzir o abismo económico que separa Portugal dos restantes países da CEE.

Actualmente, 55 por cento do comércio externo português dirige-se à CEE.



ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO

— Piores condições de vida MOÇÃO

Foi aprovada na Assembleia da República pela AD a proposta de Lei do Orçamento Geral do Estado para 1982.

Tal proposta, para além de outro inconveniente, fará diminuir o crescimento do País, aumentar o desemprego, privar a repartição dos rendimentos, também as autarquias irão ser drasticamente prejudicadas, pois cada vez se encontra mais longe o cumprimento da Lei de Finanças Locais.

A saúde, a previdência, a educação e a habitação virão a ser grandemente afectadas.

Está consequentemente, mais que provado que a responsabilidade da actual crise económica que o País atravessa é da inteira responsabilidade da AD.

A política económica de 1980 foi, como se disse na devida altura, demagogia, eleitoralista e logo se previu que os custos de tal política se iriam pagar após as eleições.

Pergunta-se onde a tão apregoada mudança? É esta a tão proclamada competência? São estas as promessas de bem-estar e de crescimento económico?

Faço ao acima exposto propomos que a Assembleia Municipal do Barreiro, reunida em 19 de Janeiro de 1982, aprove o seguinte:

— Manifestar a sua apreensão e reprovação pela proposta do OGE para 1982.

— Alertar os munícipes e a população em geral para as mais graves consequências que advirão para todos os portugueses.

— Responsabilizar a AD pela actual situação económica que o País atravessa e pelas cada vez piores condições de vida das populações.

Barreiro, 19 de Janeiro de 1982

Comércio com Abu Dhabi

Uma delegação da Câmara de Comércio Luso-Árabe, de Lisboa, que se encontra de visita aos emirados árabes conferenciou em Dubai com a Câmara de Comércio e Indústria local sobre as possibilidades de promover o comércio com o Abu Dhabi.

No encontro foi focada a necessidade de criar contactos comerciais mais importantes entre Portugal e os Emirados Árabes. Foi também conside-

rado como não adequada a actual situação de ser a Embaixada portuguesa em Jidá, Arábia Saudita, a tratar dos interesses comerciais em toda a região do golfo Persa, pois Dubai é um mercado aberto.

Na opinião dos especialistas, este facto torna Dubai como o local ideal para se tornar no entreposto através do qual todas as relações comerciais portuguesas seriam canalizadas para a região do golfo.

Reagan como espectador

Prossegue na Casa Branca a briga Haig-Weinberger

A acreditar na Imprensa americana, o secretário de Estado, Alexander Haig, e o secretário da Defesa, Caspar Weinberger, continuam a travar uma pequena guerra que o presidente Reagan não consegue dominar.

Não se passa um dia sem que os comentadores políticos americanos não apontem na televisão ou nos grandes jornais o duelo político que travam, na sua opinião, os dois destacados membros da equipa republicana no poder em Washington.

Segundo a Imprensa, as divergências de opiniões dos dois ministros principais quanto à conduta dos assuntos internacionais ou mesmo internos, criou um verdadeiro mal-estar no interior do Governo e a amplitude do desacordo ultrapassaria neste momento as fricções existentes



Caspar Weinberger

tradicionalmente entre o Departamento de Estado e o Pentágono.

O caso é que, durante os últimos meses, as declarações do general Haig e as de Weinberger quanto aos grandes assuntos da actualidade, quer seja o Médio Oriente, a crise polaca, as relações Leste-Oeste ou a crise da Aliança Atlântica, deram lugar a dissonâncias que não deixaram

de ser interpretadas pela Imprensa como outros tantos pomos de discórdia entre os dois homens.

A Imprensa salienta assim que a atitude de Weinberger relativamente a Israel opõe-se totalmente à de Haig.

O secretário da Defesa preconiza um nítido reforço das relações políticas e militares com os países árabes moderados no Médio Oriente, referindo o facto de que os Estados Unidos não devem continuar a ser «reféns» do Governo israelita. O secretário de Estado defende, ao contrário, a manutenção do avanço tecnológico militar de Israel, tentando ao mesmo tempo salvaguardar os elos tradicionais de amizade com os países árabes moderados da região.

O último episódio deste «Antagonismo» ocorreu a semana passada, por ocasião da viagem que Weinberger efectuou, nomeadamente à Arábia Saudita e à Jordânia, tendo evitado ir a Israel.

O secretário da Defesa levantou com efeito o problema do eventual fornecimento à Jordânia de aviões de combate «F-16» e de mísseis móveis «Hawks», dando a entender, como contou um «alto funcionário» que fez a viagem no avião de Weinberger e foi citado pela Imprensa americana, que a política dos Estados Unidos no Médio Oriente poderia ser revista e «reorientada».

Estas palavras desencadearam alarme em Israel, obrigando o presidente Reagan a proceder a um esclarecimento, reafirmando que o compromisso americano a favor do Estado hebreu continuava a ser um «princípio fundamental e imutável» da política de Washington.

Do mesmo modo, no caso polaco e nas relações dos Estados

Unidos com os países da Comunidade Europeia, Weinberger passa por ser um «falcão», especialmente duro contra os países europeus que se recusaram a apoiar completamente as sanções americanas visando a URSS.

Além disso, Weinberger censura fortemente nos aliados europeus a sua reticência em partilhar mais o fardo da defesa atlântica, enquanto o general Haig, antigo comandante-chefe da NATO manifesta maior compreensão a este respeito.

Preocupados em não empalidecer a imagem do presidente, os dois irmãos-inimigos evitaram até aqui aparecer publicamente como adversários. Interrogado recentemente pela televisão americana «ABC» quanto aos diferendos que o oporiam a Weinberger, o general Haig admitiu a existência de «claras divergências». Mas, disse, «não há nada de novo a este respeito. Cada ministério enfrenta os problemas com uma aproximação diferente. É inevitável. Sempre assim foi».

A personalidade dos dois ministros é, diga-se de passagem, muitíssimo diferente, como também o são a sua formação e a sua experiência passada. Homem de confiança do antigo presidente Nixon, Alexander Haig foi secretário-geral «interino» da Casa Branca de Maio de 1973 ao Inverno de 1974. Assumiu então a difícil sucessão de Bob Haldeman, um dos principais réus de Watergate. Nixon chamou-o em situação catastrófica do Pentágono, onde era apenas há três meses chefe de estado-maior adjunto, uma promoção que o tinha feito saltar por cima de 240 generais.

Veterano do «Brain trust» do presidente Reagan, Weinberger



Alexander Haig

é um antigo advogado de negócios californiano. Homem ponderado, de inteligência arguta e muito rigoroso, tem menor experiência dos assuntos internacionais do que o seu colega do departamento de Estado. Mas, ainda mais do que este último, goza da total confiança do presidente.

Como velhos calejados da política, Haig e Weinberger são no entanto cúmplices. Sabendo perfeitamente o que os separa, apresentam-se em definitivo como as duas «faces» duma política externa americana que pretende viver com as suas próprias contradições.

Reagan parece querer bisar

Ronald Reagan poderá candidatar-se a um novo mandato presidencial em 1984, segundo um dos seus conselheiros, Edward Rollins.

Entrevistado ontem pela cadeia de televisão «CNN», Edward Rollins, conselheiro presidencial para as questões políticas, indicou que, segundo indicações que possui, «o presidente tinha o nítido sentimento que lhe seria necessário mais do que um mandato para realizar o seu programa».

Reconhecendo que Ronald Reagan, que tem 71 anos, não tinha ainda anunciado as suas intenções a este respeito, Rollins sublinhou, contudo, «que pessoalmente pensava que o presidente procuraria uma reeleição».

Julgamento do 23 de Fevereiro

“Todos contra Ar

MADRID (do nosso correspondente Fernando Jauregui) — O que, com evidente

exagero por parte de alguns órgãos de informação, foi chamado de julgamento do século, iniciou-se em Madrid, no meio de grandes medidas de segurança... embora até ao momento nada se tenha passado que justifique a tensão.

Mas, um facto salta à evidência: existe uma divergência radical, nas declarações dos principais acusados. É, como titulava no sábado um diário de Madrid, «Todos Contra Armada».

Segundo a leitura das declarações dos réus, na sessão de abertura do julgamento, o general Alfonso Armada, o homem que foi perceptor do Rei e chefe da Casa Real, amigo íntimo de Juan Carlos de Borbon, insiste em negar qualquer participação sua nos acontecimentos do 23 de Fevereiro, embora os outros dois principais acusados o tenente-general Jaime Milans Del Bosch, que pôs nas ruas de Valência os tanques e o tenente-coronel Tejero Molina, que, de pistola na mão, ocupou o Congresso dos Deputados, insistam em culpar a Armada, e digam que o gene-

ral afirmou actuar por ordem do rei.

Esta versão, confirmaria o que muitas vezes já foi dito: que no 23-F se deu a convergência de mais de um golpe. Parece claro que Armada pretendia, levado por uma ambição solitária, formar um «governo de salvação» por ele presidido em que teria pretendido incluir socialistas, embora Milans e Tejero pensassem num governo claramente ultradireitista e militar.

A oposição de Armada, desmentida pelos seus «companheiros de golpe» e por testemunhas não implicadas na intencionalidade, está a contribuir para o rápido desprestígio do antigo chefe da Casa Real. Contribui mesmo para realçar a versão dos outros implicados, cujo principal objectivo, pelo menos nos casos de Milans e Tejero, coincide significativamente com a campanha seguida pela ultradireita nos últimos meses: desprestigiar a figura do rei, envolvendo-o no golpe.

Assim, a figura de Juan Carlos de Borbon é, sem dúvida a que mais riscos corre neste julgamento. O seu ex-amigo

Juan Carlos pe

Em discurso proferido no sábado em Saragoça, o rei Juan Carlos tranquilizou as esferas militares quanto às opções da Espanha e exortou o Exército a respeitar as normas democráticas.

Falando por ocasião das festas do centenário da Academia Militar, o monarca declarou aos militares que «não nos enganássemos quando escolhemos a liberdade e a justiça como meios para construir

uma sociedade pluralista numa Espanha única».

O discurso de Juan Carlos de Borbon, tem na actual situação política espanhola, uma grande importância. Como salienta na crónica de Madrid o correspondente do «DL», os jornalistas e os meios políticos do país vizinho aguardavam com ansiedade que os meios militares tomassem uma posição sobre o julgamento do 23 de Fevereiro.

As palavras do monarca

Portillo na Nicarágua:

Intervenção dos EUA seria perigosa indigna e inútil

O presidente mexicano, José Lopez Portillo, regressou ontem à noite à capital do México depois de uma visita de oito horas a Manágua, em cujo decurso lhe foi conferida a mais alta distinção nicaraguense.

Ao chegar a Manágua, Portillo fez votos para que o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, evite qualquer intervenção armada na América

Central e, «sobretudo, na Nicarágua».

«O Governo americano deve evitar ameaçar ou empregar a força na Nicarágua, pois isso seria perigoso, indigno e inútil» — acrescentou o presidente mexicano.

Na presença de grande multidão, concentrada na Praça da Revolução, em pleno centro da capital, Lopez Portillo foi conde-

corado com a ordem de Augusto Cesar Sandino (nome do general que chefiou a resistência contra os Estados Unidos de 1927 a 1933) pelo coordenador da Junta, Daniel Ortega.

O chefe do Estado mexicano proferiu em seguida um discurso em que analisou a situação na América Central, tendo acentuado que «os elos do conflito na região são três», e encontraram-se na Nicarágua, em El Salvador e nas relações entre Cuba e os Estados Unidos.

Abordando a situação na Nicarágua, Portillo afirmou que «é possível e indispensável encetar um processo de redução equilibrado dos efectivos militares na região».

«Se os bandos de guardas somozistas que operam na fronteira hondureno-nicaraguense forem desmantelados — acentuou — e se os Estados Unidos pararem de treinar outros, desaparecerá a ameaça que pende sobre a integridade territorial da Nicarágua».

Poder-se-á então encarar a cessação da compra pelo Governo da Nicarágua de armas e aviões e da consagração dos seus recursos a manter efectivos militares cuja importância ocupa os seus vizinhos» — acrescentou o visitante, entre os aplausos da multidão.

O presidente Portillo propôs ainda que seja elaborado um pacto de não agressão entre a Nicarágua e os Estados Unidos, por um lado, e entre a Nicarágua e os seus vizinhos pelo outro.

Por fim, o chefe do Estado mexicano, que visitava a Nicarágua pela terceira vez após a Revolução de 1979, dirigiu um apelo a todos os homens de boa vontade e aos seus governos para que seja evitada «uma catástrofe com consequências inimagináveis».

Um programa para a paz

Um programa em cinco pontos para a paz na América Central foi divulgado pelo Governo sandinista.

O plano, que inclui eleições na Nicarágua, até 1985 e pactos de não agressão com os países vizinhos, foi anunciado também por Daniel Ortega durante uma visita do presidente mexicano José Lopez Portillo. O plano é semelhante em vários pontos, ao discurso pronunciado por Portillo.

Os cinco pontos do programa de Ortega são:

— A manutenção da posição de não alinhamento da Nicarágua.

— A assinatura de tratados de não agressão com os países vizinhos, Honduras e Costa Rica.

— Patrulhas conjuntas das fronteiras comuns e delimitação clara da jurisdição militar.

— Relações amigáveis com os Estados Unidos, baseadas em conversações sobre quaisquer pontos de conflito, e a preservação da paz regional.

— O compromisso por parte da Nicarágua de manter uma economia interna mista e realizar eleições democráticas antes de 1985.

Marchais critica estado de sítio na Polónia

O secretário-geral do Partido Comunista Francês, Georges Marchais, declarou, no domingo, em Nice, que os comunistas «não podem assistir tranquilamente ao decurso dos acontecimentos na Polónia, que englobam a suspensão das liberdades fundamentais, prisões, internamentos e mortes».

Falando para milhares de participantes na festa anual da revista comunista francesa de Nice «O Patriota», Marchais acrescentou que «o desejo dos comunistas de fazerem todos os possíveis a favor de uma solução pacífica e democrática da crise polaca não significa, de modo algum, que se passe para segundo plano a necessidade de reformas económicas, sociais e democráticas, indispensáveis para que sejam vencidos os problemas» com que a Polónia se depara.

Para Marchais, seria «inaceitável» que «a Polónia caminhasse para situação idêntica à existente antes de Agosto de 1980». Trata-se, para a Polónia, «de aprofundar a democracia socialista» com «a participação de todos, inclusive através dos sindicatos, realmente independentes, agindo no interesse dos trabalhadores e do socialismo».

Reuniões em Varsóvia

O Partido Operário Unificado Polaco discutirá a partir de quarta-feira em sessão especial a duração da lei marcial — revelaram hoje fontes do partido.

As fontes, citadas pela Reuter,

disseram que o comité central, de 200 membros, discutirá a duração da lei marcial no país, avaliará a dimensão da oposição às autoridades e qual o tipo de estrutura sindical que a Polónia deve ter no futuro.

Entretanto, foi anunciado em Moscovo que o general Jaruzelski visitará a capital soviética no princípio de Março, para conversações com dirigentes do Kremlin, no primeiro contacto com as autoridades da URSS após a declaração da lei marcial. Por outro lado, os bispos polacos reúnem-se nos próximos dias 25 e 26 onde o primaz da Polónia, monsenhor Jozef Glemp, informará a hierarquia eclesástica das conversações que manteve no Vaticano com o Papa João Paulo II.

Enquanto isto, a «União da Luta pela Independência», uma organização ilegal que actuava na cidade de Brodnica (50 km a nordeste de Torun), foi desmantelada pela polícia polaca, anunciou no sábado Rádio Varsóvia captada pela BBC em Londres.

Esta organização de juventude distribuía cartazes e manifestos hostis ao Estado e à União Soviética, e degradava os slogans do partido e das autoridades, precisou a emissora.

Sanções japonesas

O governo japonês decidiu, a propósito da situação na Polónia, tomar uma nova série de sanções contra a União Soviética, anunciou ontem o diário económico «Nihon Keizai».

PAVILHÃO DE "OS BELENENSES"

★ ESTÁDIO DO RESTELO ★

VAPORES DO REGO

2.ª-FEIRA DIA 22

MARCAÇÃO DE MESA — TELEF.: 61 59 82

ei
mada”



O rei Juan Carlos e a rainha Sofia assistem à comemoração do centenário da Academia Militar de Saragoça. (Telefoto UPI/ANOP- /«DL»)

Alfonso Armada está-lhe a prestar um mau serviço, com as suas contradições e o comportamento cobarde, tentando negar a sua evidente ligação com os preparativos e execução do golpe. Estará Armada a proteger o rei? Parece duvidoso. Parece mais possível, que, através das suas declarações, se esteja a proteger a ele próprio.

Mas os golpistas do 23 de Fevereiro, com Milans e Tejero à cabeça, sabem que sem o rei a democracia espanhola será um barco frágil nas tormentas políticas que assolam o país. É neste terreno que vão ecoar todas as declarações dos próximos dias. É isso que preocupa o Governo e toda a classe política parlamentar, que sabe que, embora seja demonstrável a oposição real à tentativa golpista, a figura do chefe do Estado pode sair maltratada perante a opinião pública, sem que hajam meios de parar a ofensiva.

Os 32 acusados — falta o civil Garcia Carres, que está a convalescer da sua doença — estão sentados de frente ao tribunal militar, em cadeirões de veludo vermelho separa-

dos do público por um vidro à prova de bala. Como não são permitidas fotografias, os jornais inserem desenhos da sessão.

Devido ao julgamento os próximos dias estarão cheios de perigos políticos. E, todos

esperam com ansiedade o «pulsar» da opinião dos quartéis na testa que no sábado comemorou o aniversário da Academia Militar de Saragoça, onde os jornalistas estiveram presentes tentando detectar o que pensam os hermeticos oficiais espanhóis.

de obediência ao exército

espanhol de apego à liberdade e à democracia, visariam mais que uma reafirmação da sua opção política. Era a altura própria para o rei refutar as acusações golpistas que lhe são lançadas por sectores da extrema-direita. Nesse sentido, no da confiança pela acção da coroa, se referiu abertamente Juan Carlos: «Convido-vos a todos, convido aos espanhóis de boa-fé que, muitas vezes por ingenuidade e fervor, podem ter sido

invadidos pela dúvida, a ver na coroa um símbolo de equilíbrio e de equidade».

Dirigindo-se aos militares, o soberano exortou-os ao respeito pela legalidade:

«Convido-vos também a reflectir na necessidade inelutável de respeitar e defender as leis, de as cumprir inexoravelmente para que a justiça respalde para que sejam mantidas a ordem e a paz». «Peço-vos que façam a mesma afirmação no fundo da vossa

consciência, de maneira a resistirem à violência dos impacientes e à tristeza dos fracos».

Por fim, o monarca espanhol garantiu a sua solidariedade às Forças Armadas e a de todos os povos de Espanha:

«O povo espanhol tem confiança nas suas Forças Armadas. Mostremo-nos sempre dignos dessa confiança. (...) Pela minha parte, quero garantir-vos que o vosso rei está às ordens da Espanha».

Eleições irlandesas

Vitória do «Fianna Fail»

O «Fianna Fail» de Charles Haughey foi o vencedor das eleições que se disputaram na semana passada na Irlanda, e cujos resultados finais só foram conhecidos este fim-de-semana.

Não obtendo a maioria necessária para a formação de um Governo (83 deputados), o «Fianna Fail» ficou a dois escassos lugares da maioria. Contudo, quer os três deputados do Partido Socialista «Sinn Fein Worker's Party»,

uma dissidência do antigo ramo político do IRA oficial, como o deputado independente e dissidente do «Fianna Fail», Neil Blaney, já anunciaram apoiar Haughey.

Assim, o dirigente do «Fianna Fail» poderá dispor da maioria parlamentar necessária para formar Governo, indicando-se em Dublin que Haughey poderá suceder a Fitzgerald do derrotado «Fine Gael» no cargo de primeiro-ministro.



Charles Haughey celebra a vitória do seu partido.

Fraga Iribarne reeleito presidente da Aliança Popular

O antigo ministro franquista Manuel Fraga Iribarne foi ontem reeleito, por grande maioria, presidente da conservadora «Aliança Popular», no final do último Congresso desta formação política antes das próximas eleições gerais de 1983.

No seu discurso de encerramento, Fraga Iribarne insistiu na necessidade da direita espanhola se reagrupar e de formar uma «maioria absoluta», a qual, actualmente, «um objectivo prioritário» — disse —, a fim de impedir uma vitória da esquerda nas próximas eleições gerais.

Para o presidente da «AP», esta «maioria natural» deve passar por uma aliança entre o seu partido e a União do Centro Democrático, «formação cada vez

mais dividida e que dispõe de dia para dia de menos capacidade para enfrentar os problemas do país» — declarou.

A Aliança Popular vai de «vento em popa», notam os observadores, após a sua vitória nas eleições para o Parlamento autónomo galego em Outubro passado e a três meses das eleições para o Parlamento andaluz onde de acordo com as primeiras sondagens, deverá ser o principal rival do Partido Socialista Operário Espanhol.

Explosão em Bilbao

Uma bomba explodiu ontem numa fábrica de Bilbao que produz partes componentes da central nuclear de Iberduero — foi anunciado em círculos oficiais.

Três figuras com o rosto coberto dominaram um guarda e colocaram a bomba dentro da fábrica, mas os estragos não foram considerados muito elevados.

Entretanto em Madrid, a organização separatista basca ETA Militar responsabilizou-se pelos atentados cometidos na terça-feira em Guipúscoa contra dois guardas civis. Os dois guardas foram mortos a tiro em diferentes pontos de Guipúscoa com um intervalo de poucas horas.

No mesmo dia era anunciada em Madrid a prisão de um grupo de pessoas que a Polícia suspeitava pertencerem à ETA. Este fim-de-semana registaram-se novas detenções com a apreensão de armas e explosivos.

Abre hoje em Nova Deli a Conferência Sul-Sul

Representantes de 44 países em desenvolvimento reúnem-se a partir de hoje em Nova Deli para discutir formas de persuadir as nações industrializadas a darem mais auxílio e a liberalizarem o comércio com o Terceiro Mundo.

O primeiro-ministro, Indira Gandhi, inaugura estas «consultas de Nova Deli», uma reunião à porta fechada, destinada a encontrar formas de diminuir a dependência dos países pobres dos mais ricos, através de uma divisão mais equitativa da riqueza, comércio e tecnologia.

Funcionários indianos disseram que os países mais pobres do mundo esperam uma grande queda no auxílio de instituições financeiras internacionais.

O presidente Ronald Reagan dos Estados Unidos propôs esta semana um corte no auxílio norte-americano aos bancos mundiais de desenvolvimento.

Os funcionários disseram também que o proteccionismo de alguns países industrializados estava a prejudicar as economias em desenvolvimento.

A Argélia, Brasil, China, Cuba, Egipto, Ghana, Indonésia, Iraque, Irão, Jugoslávia, Quênia, Kuwait, Malásia, México, Nigéria, Paquistão, Tanzânia, Emiratos Árabes Unidos e Venezuela contam-se entre os países convidados. A Arábia Saudita recusou o convite, dizendo que a data da conferência não lhe convinha.

Os funcionários indianos disseram que a Índia tinha inicial-

mente convidado 34 nações, na sua maioria membros do grupo dos 77 países em desenvolvimento nas Nações Unidas. Alargou posteriormente esta lista para 44, depois de mais alguns países terem manifestado o desejo de participarem.

Alguns dirigentes do Terceiro Mundo — acrescentaram — pediram a Indira Gandhi que convocasse a conferência, porque estavam desapontados com o resultado da cimeira de 22 países realizada o ano passado em Cancun, no México, no âmbito do diálogo Norte-Sul.

Disseram ainda que pouco progresso tinha sido feito no desenvolvimento da cooperação entre países do Terceiro Mundo — «Cooperação Sul-Sul» — depois de uma conferência em Caracas, em Maio de 1981, ter proposto uma partilha de tecnologia, a criação de um mercado comum do Terceiro Mundo e novos mecanismos financeiros.

O estabelecimento de uma agência de energia, dependente do Banco Mundial e reformas nas instituições financeiras internacionais deverão ser pontos da agenda de trabalho destas «consultas de Nova Deli».

EUA em manobras no mar do Japão

Verificaram-se importantes manobras marítimas americanas no mar do Japão, pela primeira vez desde há 13 anos, no princi-

pio do mês de Fevereiro, noticiava ontem, o quotidiano japonês «Sankei Shimbun».

Catorze navios de guerra da 7.ª esquadra americana, entre os quais o porta-aviões «Coral Sea» e dois cruzadores lançamísseis, participam nestas manobras que continuam secretas e das quais o próprio governo japonês não foi informado, precisa o jornal.

Segundo o «Sankei Shimbun», navios e aviões de reconhecimento soviéticos «TU-16» vigiaram a zona das manobras.

As precedentes manobras marítimas americanas no mar do Japão verificaram-se em Abril de 1968, quando os Estados Unidos quiseram mostrar a sua «presença naval» à Coreia do Norte, sublinham os observadores em Tóquio.

Ouro (só 20 quilos) apreendido em Karachi

Um homem de negócios paquistanês que regressava do Dubai (Emiratos Árabes Unidos) foi preso pelos guardas alfandegários de Karachi, quando tentava introduzir fraudulentamente 25 quilos de ouro em lingotes no país, num valor de 5 milhões de dólares.

Trata-se da mais importante quantidade de ouro apreendida no Paquistão desde o princípio do ano, indicaram os guardas alfandegários.

Irão-Iraque

Síria apela ao fim da guerra

A Síria apelou hoje a todos os países árabes para que se unissem e tentassem pôr fim à guerra irano-iraquiana, advertindo os Estados do golfo pérsico para que não alinhassem com o Iraque.

Um comunicado do comando Pan-Árabe do partido Baath, no poder na Síria, dizia que o mundo árabe não tinha qualquer interesse na guerra do golfo pérsico e descrevia-a como um conflito inspirado pelos Estados Unidos, que só beneficiava Israel.

O comunicado, dedicado ao tema da unidade árabe, foi publicado assinando o 24.º aniversário do nascimento da República Árabe Unida, agrupando a Síria e o Egipto, que se desintegraram ao fim de três anos e meio de vigência.

«Todos os árabes deveriam fazer esforços para pôr fim a esta guerra, pois a nação árabe não tem qualquer interesse nela», declarava o documento.

A Síria foi um dos poucos países árabes a demonstrar simpatia pelo Irão, tendo acusado o Iraque de ter provocado o conflito ao invadir o Irão, em Setembro de 1980.

O documento acusava especialmente Washington de inspirar o rei Hussein da Jordânia — forte partidário de Bagdad — a lançar uma campanha de recrutamento de jordanos para combaterem ao lado iraquiano.

O comunicado alegava ainda que o presidente Hosni Mubarak do Egipto enviara voluntários e pilotos para apoiar as forças ira-

quianas, acusação que o Cairo já desmentiu.

Atentado em Teerão: muitas vítimas

Registou-se esta manhã violentíssima explosão muito perto de um importante quartel ao sul de Teerão, constando que há muitas vítimas.

O correspondente da agência France-Presse, que esteve no local, refere que o rebentamento abriu um buraco de dez metros na calçada, enquanto o muro do quartel, perto do qual parece ter sido colocado o engenho explosivo, ficou destruído numa extensão de 15 metros.

Encontravam-se no local muitas ambulâncias, perto de vinte disseram testemunhas.

Em frente do quartel sofreram danos importantes várias casas e diversos automóveis.

Mais tarde um guarda da revolução, interrogado no local, disse que a explosão teria causado uma vintena de mortos.

A carga explosiva encontrava-se num camião de recolha de lixo estacionado diante do quartel Vali-Asr (ex-Echrataabad).

As forças da ordem cercaram todo o bairro. Guardas da revolução passam busca às casas situadas em frente do quartel à procura de mais vítimas.

A deflagração foi tão violenta que a trezentos metros de distância muitos vidros ficaram estilhaçados.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

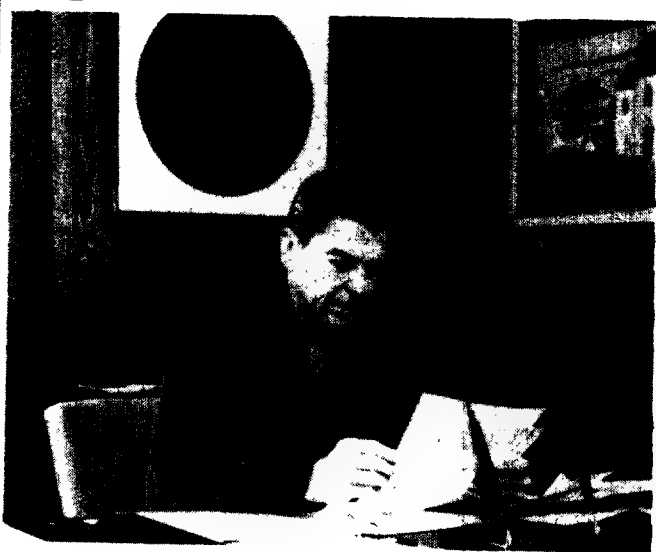
exclusivo

Estados Unidos da América

Um ano de administração Reagan

■ Robert Solé

□ Le Monde



Presidente Reagan

A 20 de Janeiro de 1981 o quadragésimo presidente dos Estados Unidos era solenemente empossado nas suas funções. Passado um ano pode-se fazer o esquema do primeiro balanço da administração Reagan.

Eram três: um ex-actor, um septuagenário e um extremista de direita que davam a impressão de se terem sentado juntos na cadeira presidencial em Janeiro de 1981. Mas os observadores políticos já tinham feito o seu julgamento, tentando assegurar-se a eles próprios. O ex-actor não teria sido governador da Califórnia? O septuagenário não apresentaria uma saúde de jovem? O extremista não teria antes sido um conservador pragmático?

Estas nuances de que se desconfiava foram confirmadas. A América não tem a conduzir os seus destinos nem um novato, nem um velho, nem um aventureiro. Terá, no entanto, um bom presidente, adaptado às dificuldades que o país atravessa? Conhecemos agora o homem, as suas ideias e o estilo da sua forma de governar. Pode-se, portanto, esquematizar um primeiro balanço daquilo que a Casa Branca não hesita em chamar «o programa presidencial mais ambicioso desde o «New Deal» ou mais simplesmente «Reagan Revolution» (revolução Reagan).

No decurso do ano passado o sucessor de Carter expôs incansavelmente as suas ideias base. Em primeiro lugar, é preciso «tomar a América grande de novo» isto é, dar-lhe o lugar, o poderio e a segurança que tinha perdido. Em segundo lugar é necessário reencontrar a iniciativa privada e comunitária, típicas do espírito americano e para isso será preciso reduzir o papel e a dimensão do poder central.

Reagan acredita seriamente nestes dois princípios. Se os perdemos de vista não poderemos compreender o homem nem a sua acção. Trata-se numa presidência muito «ideológica» apesar de existir muito pragmatismo e espantosas contradições na sua aplicação. O sucessor de

Carter faz agulha em sentido contrário em diversos sectores: diminui a assistência social e os impostos, negligencia a defesa do meio-ambiente, orienta-se no sentido do rearmamento em detrimento do desarmamento, dá mais importância à luta contra o comunismo que à defesa dos direitos do homem. Não se colhe de modificar as suas ambições após contacto com as realidades.

Quando apresenta o balanço do seu primeiro ano de presidência, a Casa Branca já não insiste sobre o aspecto da política externa. Em compensação não é avara em superlativos em relação à política interna. Reagan fez votar os mais fortes alijamentos fiscais da história dos Estados Unidos, os maiores cortes orçamentais, os créditos militares mais importantes em tempo de paz. Reduziu de um terço as novas regulamentações administrativas e fez baixar a inflação para um nível inferior a 10%.

Os seus adversários afirmam eles próprios que a política externa tem sido inconsequente e que o reforço militar já está em curso. Que a luta contra a inflação sofre uma recessão e que esta política económica favorece os ricos mas estrangula os pobres. Não terão sido efectuados os cortes nitidos nos programas sociais com o pretexto de equilibrar o orçamento? Ora os défices previstos atingem somas extraordinárias, jamais verificadas e será por certo necessário criar novos impostos para as reduzir.

Os sentimentos confusos da opinião pública

Esta variante orçamental constitui a maior derrota do presidente. Com a redução da assistência social explica os sentimentos confusos da opinião americana a seu respeito. A questão: «pensa que o país é conduzido numa boa direcção?» uma clara maioria de cidadãos respondeu «não» em Janeiro de 1981. Na Primavera, após a apresentação do programa presidencial os «sim» e os «não» estavam equilibrados. O opti-

mismo prevalecia claramente durante o Verão após a votação dos alijamentos fiscais e após duas atitudes de firmeza de Reagan: o despedimento dos controladores aéreos em greve e a destruição de dois aviões de guerra fobos no Mediterrâneo. A nova viragem da tendência no Outono e no Inverno: os «não» recomparam a ultrapassar os «sim».

As sondagens demonstram que uma parte da população composta sobretudo por negros e hispanófonos está inteiramente contra este presidente que agrava a sua situação de miséria ao recusar os subsídios de desemprego, as senhas de refeição, as refeições gratuitas nas escolas. Mas uma maioria de americanos reagem de maneira diferente — e paradoxal: apreciam Reagan sem, no entanto, acreditarem na sua política.

Esta popularidade pessoal é facilmente explicável. Trata-se de um homem optimista, feliz de viver, rodeado de amigos, que evoca com o mesmo prazer os seus encontros com os Chefes de Estado como o seu passado de actor. Não pretende saber tudo, permite-se até mandar bocas espantosas para um presidente. A propósito do futuro bombardeiro estratégico por exemplo: «o B1? Eu pensava que se tratava de vitaminas para os soldados».

O atentado de que Reagan foi vítima a 30 de Março de 1981 veio ainda reforçar mais a sua popularidade. Os americanos apreciaram a serenidade do seu presidente e as suas graças num momento em que ainda tinha uma bala alojada no pulmão. O célebre «Querida esqueci-me de escapar» dirigido a sua mulher ficará como uma das frases históricas deste mandato.

Não se trata de simples simpatia por um homem. Por intermédio das suas bocas, os seus líricos devaneios quando cita George Washington, John Wayne ou a Bíblia, «Ronnie» sabe encarnar uma certa imagem da América — um pouco gasta mas que ainda faz vibrar muita gente. Na sua boca tudo é grande, belo e simples. Está-se muito longe das interrogações e do aspecto amargurado de Carter.

Apesar das suas convicções, Reagan mantém-se um actor. É excelente quando tem um texto para ler. Mas quando tem de improvisar ou responder a questões para uma grande hesitação no ar. Nunca se sabe se o presidente é capaz de responder ou vai acrescentar uma nova asneira à sua colecção pessoal.

Da sua passagem pela Casa Branca, os Chefes de Estado estrangeiros guardam na maioria dos casos a recordação dum homem simpático, não dum político. Tinha-se descrito a sua personalidade como sendo um falção, mas descobrem nele um amável camarada que os trata pelo nome próprio. Conquistados por esta gentileza equivocam-se com os sentimentos reais da administração a seu respeito.

Ronald Reagan é o porta-voz da sua equipa. Se trabalhasse mais, aprendesse de cor as respostas essenciais seria quase perfeito. Mas este dileitante prefere rabiscar durante as reuniões

do gabinete desenhos que distribui à saída, montar a cavalo todas as quartas-feiras pela tarde, partir regularmente em férias para o seu rancho californiano de Santa Bárbara. Não exageramos nada. Não é um presidente de «quatro a cinco» como se temia há um ano. Nem sequer é um burro de trabalho e isso nota-se.

Os homens do Presidente

Contrariamente a Carter que se ocupava ele próprio dos detalhes mais pequenos — indo mesmo à organização dos campos de ténis da Casa Branca — Reagan delega voluntariamente os seus poderes. Daí a importância dos «homens do presidente». É o termo que se adapta dado que as mulheres estão ausentes do círculo mais próximo do presidente com excepção da senhora Nancy Reagan.

Na Casa Branca o presidente não se apoia só num homem-chave mas numa «tróika» composta por Edwin Meese, James Baker e Michael Deaver. Trata-se de três conservadores moderados vindos do Oeste e que não se separaram desde o primeiro ano como se tinha previsto. O seu pequeno aimoço é tomado em comum e tornou-se um dos momentos mais importantes da vida política de Washington: é nessa altura que muitas coisas essenciais são programadas, e mesmo decididas.

Com o Congresso as relações têm sido excelentes pelo menos durante os primeiros meses. Reagan encontrava-se perante um Senado maioritariamente republicano, mas perante uma Câmara de Representantes sempre dominada pelos democratas. Tendo estudado muito bem os erros do seu antecessor tem-se preocupado em não os repetir. Democratas ou republicanos os eleitos tiveram direito a convites por parte do presidente às suas chamadas de telefone pessoais. O antigo actor conseguiu uma vez mais virá-los pela combinação de charme persuasão e de ameaça velada.

Reagan começa o segundo ano do seu mandato em condições muito diferentes do primeiro. Rodou a sua equipa, afirmou a sua imagem, tranquilizou os inquietos. Mas já não têm a auréola da sua vitória eleitoral e não fez qualquer milagre. No interior dos Estados Unidos, tal como no exterior os processos complexos, cuja gravidade ele próprio agravou, seja pelas suas imprudências no orçamento seja por hesitações como é o caso do Próximo Oriente, esperam-no.

Ao fim de um ano perguntamo-nos ainda quem governa verdadeiramente em Washington. Os olhos viram-se em direcção ao general Haig, à «tróika» da Casa Branca, ao Senado... Resposta dum diplomata europeu creditado que quis fazer correr muita água sob as pontes do Potomac: «O poder está na Casa Branca no Gabinete oval. Mas o presidente nem sempre tem vontade de o exercer. Ora as instituições são de tal ordem que ninguém as pode desempenhar em seu lugar. É um poder flutuante».

Itália

Berlinguer e os comunistas sicilianos

■ Philippe Pons

□ Le Monde

O nono congresso regional do Partido Comunista Siciliano reunido em Palermo entre 14 e 17 de Janeiro último no dia seguinte à sessão do comité central marcada por uma condenação do sistema soviético permitiu testar o impacto das conclusões do comité central sobre a base do partido. Tratava-se de um congresso bastante significativo dado que o PC siciliano registou um revés nas eleições regionais de 1979 tendo perdido um quarto dos seus votos o que o fez recuar com o seu resultado de 20% dos sufrágios ao nível de 1971: à animosidade junta-se para alguns a perplexidade criada pela ruptura de facto com o «modelo soviético».

O congresso de Palermo permitiu sobretudo com efeito abordar a natureza das dificuldades com que depara a diversos níveis a direcção para fazer aceitar a sua mensagem: para muitos a «libertação» do modelo soviético coloca-se menos em termos ideológicos e mais em termos de alternativa concreta. Criou um vazio nas referências e a opção proposta (construir uma «terceira via» entre o «socialismo realizado» e a social-democracia) parece a certos militantes ainda bastante vaga, demasiado teórica para lhes dar garantias.

Sem dúvida que o particularismo da Sicília pesou sobre este congresso, banco de ensaio das ideias de Berlinguer. Mais do que noutras regiões, no Piemonte e na Lombardia por exemplo onde a linha de orientação se opõe a núcleos de pró-sovietismo «puros e duros» a resistência às teses do secretário-geral parece mais aproximar-se de uma certa indiferença que a oposições de fundo.

Nenhuma intervenção, nem sequer de forma fugaz, fez alusão à Polónia ou ao sistema soviético, com a excepção das conversas de corredores onde à parte determinados delegados mostravam uma certa perplexidade. O facto do «socialismo realizado» ter sido posto em causa pela direcção do PCI não pareceu nada ser um ponto central do debate.

Na situação siciliana (violência, desemprego, instalação de bases de mísseis), o PCI representa uma força anti-Mafia dividida entre a aliança e o confronto com uma democracia cristã que lhe parece pouco convincente na sua determinação de luta e que utiliza o estatuto de autonomia da ilha para reforçar a sua clientela eleitoral. O congresso de Palermo é bastante elucidativo de um certo mau-estar existente na base do partido: o fundo do debate aberto pela ruptura (quer seja qualificada de «libertação» ou de «negação») é outro e volta a levantar a questão da alternativa em relação ao modelo soviético. «De acordo para fazer críticas à ausência de liberdade na URSS, mas se Moscovo não tem o direito de errar que se deve pensar da direcção do PCI: nós temos seguido a sua linha, o que foi uma catástrofe», declara um operário dos estaleiros navais, um bastião tradicional do partido na Sicília. Mais que discutir a questão da Polónia consideramos que é fundamental colocar questões que estão interligadas: que aliados se deverão manter, que ruptura se deve verificar, que escolha se deve fazer?

Estas interrogações parecem ser actualmente colocadas por todos os comunistas italianos. Reforçam as diferenças nas experiências, na «memória histórica»: na Sicília, para o velho militante formado nas lutas rurais e na ocupação das terras a seguir à guerra, que já orientava os seus passos na direcção de Togliatti é difícil negar a União Soviética e ainda mais ouvir falar de abertura aos «novos assuntos sociais» (mulheres, jovens, marginais) e duma terceira via em relação à qual existem ainda mais dificuldades a ultrapassar, tanto mais que surge como social-democrata e oportunista. «Embora a terceira via pareça vaga, é a oportunidade para a nossa geração, dado que se encontra totalmente por construir», declaram pelo contrário os jovens.

Na Sicília talvez mais que em qualquer outra parte onde o partido está dividido entre jovens nascidos para a política com as lutas estudantis de 1968-1969 e velhos militantes formados nas lutas rurais e dos subproletários (a geração entre os trinta e quarenta anos praticamente não existe) o diálogo é difícil. Deste adiamento da luta tradicional fez um dos chefes históricos do PC siciliano, Emmanuele Macaluso, membro da direcção, o tema da sua intervenção.

O PCI na ilha reflecte bastante mal uma sociedade infinitamente mais complexa que há trinta anos em relação à qual falha qualquer abordagem esquemática. A terceira via consiste prioritariamente em dissimular este hiato entre o partido e a sociedade real por intermédio da reintegração das novas forças que a compõem.



Enrico Berlinguer

A propósito de uma reportagem do "DL"

Os trabalhadores do comércio e a greve geral do dia 12

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços enviou ao «DL» uma carta na qual fornece numerosas indicações sobre os elevados índices de adesão à greve geral do dia 12, no sector do Comércio e Serviços na baixa lisboeta. Assim, indica-se por exemplo que nos Supermercados Expresso e nas firmas Lourenço e Santos e Rodrigues e Rodrigues, a participação dos trabalhadores na paralisação foi de 100%. No Braz e Braz, Joframa, Ramiro Leão, Dinfer, Lanalgo, Bertrand, Adão e Eduardo Martins, por exemplo, a adesão à greve foi, respectivamente, de 94, 92, 88, 86, 81, 80, 80 e 50%.

O esclarecimento do Sindicato do Comércio tem por fim desfazer algumas dúvidas que, na sua opinião, poderiam surgir da leitura de uma reportagem assinada por J. A. Cerejo e publicado no «DL» de sábado passado, com o título, «Do folclore da Baixa à Marvila dos Operários».

Apesar de afirmar que a reportagem estava «correcta quanto ao essencial das posições que divulga», a direcção do Sindicato do Comércio (filial na CGTP) escreve que ela «constitui uma injusta apreciação da participação dos trabalhadores do Comércio e dos Serviços na Greve Geral do passado dia 12».

De facto, como facilmente se depreende do texto, a reportagem em questão não tinha por objecto fazer uma apreciação da participação «desses trabalhadores na greve, mas tão-só exprimir o contraste entre o ambiente que se vivia no centro da cidade e aquele que imperava nas zonas industriais.

O balanço das adesões, largamente ilustrado com os índices de paralisação, fazia-se noutras páginas daquela edição do «DL».

Quando escreviamos que «no

Rossio, com a ajuda da coacção exercida pelos patrões sobre muitos trabalhadores do comércio, a situação era de quase normalidade, não fosse o caos do trânsito provocado pela greve dos transportes», queríamos, como é óbvio, significar que o comércio e os serviços, na generalidade dos casos, tinham as suas portas abertas. E daí é que se retirava a impressão da normalidade, (independentemente de a adesão ter sido grande nos estabelecimentos abertos). Outro facto que nos parece incontestável e no qual também insistimos é que na Baixa, e ao contrário do que se passava em Marvila, os adeptos da AD estavam por todo o lado, provocando frequentemente os trabalhadores em greve (que também eram referidos) e exibindo aos milhares os seus autocolantes.

Tratava-se simplesmente, na reportagem que publicámos, de comunicar impressões de rua e de frisar contrastes evidentes. Não escrevemos que os trabalhadores do comércio não tinham aderido em grande número à greve. Escrevemos que os estabelecimentos estavam abertos e a AD (mais a polícia) imperava nas ruas da baixa, dando a ideia de um certo «folclore». Aliás, foram vários os responsáveis da CGTP/IN que afirmaram depois do dia 12, que o Governo tentou reduzir as dimensões da baixa aquilo que se passou no país. Recordamos, para terminar, que na página 10 do «DL» em que a reportagem em causa foi publicada se incluía um texto intitulado «Foi significativa a adesão no comércio e na Função Pública», no qual se davam todos os índices de adesão que a direcção do Sindicato do Comércio agora nos recorda assim como muitos outros relativos à participação na greve dos trabalhadores do comércio de todo o país.

A ter início a 1

Maquinistas da CP mantêm greve de cinco dias

«São irreversíveis formas de luta mais duras» na CP, «caso o conselho de gerência não permita o desbloqueamento das negociações em curso», segundo anunciou o Sindicato dos Maquinistas daquela empresa (SMAQ).

Em comunicado, aquele sindicato afirma que «se avizinha um conflito com o conselho de gerência e que «para evitar julgamentos infundados», o SMAQ decidiu solicitar audiências, para esclarecimento completo da situação, ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro e aos grupos parlamentares com assento na Assembleia da República.

O SMAQ negocia com o CG da CP o regulamento de carreiras dos maquinistas e aumentos salariais.

Os maquinistas, que paralisaram a actividade nos dias 11 e 12, anunciaram a semana

passada greves para os dias 1, 3, 5, 7 e 9 de Março próximo.

Pilotos da barra

No prosseguimento da luta dos pilotos da barra, inicia-se amanhã a segunda fase de greves, que culminará numa paralisação de 48 horas nos dias 25 e 26.

Segundo a CNS, o agravamento desta greve é devido «ao capricho do conselho de gestão do INPP que se mantém irredutível nas suas posições, aguardando instruções da tutela.

Os trabalhadores do INPP lutam pela regulamentação do pagamento do trabalho efectuado aos sábados, domingos e feriados e por questões relacionadas com os descontos para aposentação. No tocante à matéria salarial, já foi acordado um aumento de 19 por cento.

Esta greve não afecta o Ins-

tituto Nacional de Pilotagem, sendo os milhares de contos de prejuízos que já causou suportados pelos armadores, segundo um informador daquele organismo.

Não docentes das universidades

No caso de o Ministério da Educação e Universidades não publicar o novo reenquadramento profissional e não aplicar a legislação aprovada para o sector em 1979, os trabalhadores não docentes das Universidades estão dispostos a efectuar mais greves.

A decisão foi tomada em plenário, durante o qual os trabalhadores resolveram conceder um prazo ao MEU até ao dia 5 de Março para resolução do conflito.

As paralisações já efectuadas pelos trabalhadores deste sector registaram uma adesão da ordem dos 80 por cento.

Médicos preparam greve

Reunido no fim-de-semana em Coimbra, o Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos deliberou dar instruções aos conselhos regionais para prosseguirem os reparativos de uma greve, por considerar a política de saúde deste Governo lesiva dos interesses da classe e dos doentes.

O Conselho, que em comunicado se afirma consciente da convergência de opiniões e solidariedade da classe quanto às greves, anuncia também que os resultados dos recentes plebiscitos entre os médicos foram considerados como apontando para a paralisação.

O documento diz ainda que, para evitar a actual situação de

«imenente rotura», o conselho resolveu pedir urgente entrevista ao Primeiro-Ministro, sublinhando em seguida que tal rotura «concretiza-se caso, a curto prazo, não se obtenha resposta a esse pedido».

O Conselho Nacional da Ordem dos Médicos, que se reuniu sob a presidência de Gentil Martins, declara também discordar frontalmente «de aspectos fundamentais contemplados» no Decreto-Lei 8, de 18 de Janeiro, que cria a Caixa de Previdência dos Trabalhadores Independentes.

Os médicos já abrangidos por qualquer outro regime de previdência são aconselhados pelo

conselho a não fazer a sua inscrição junto dos centros regionais de segurança social «enquanto não estiverem concluídas as diligências que o Conselho da Ordem está a efectuar no sentido de alterar» o referido diploma.

Vitória unitária na CEL-CAT

Nas eleições para a nova comissão de trabalhadores da fábrica de condutores eléctricos Cel-Cat da Amadora, realizadas há dias, a lista «A» unitária, obteve a maioria absoluta dos mandatos.

A lista vencedora subordinada ao lema «Firmes na Defesa dos Trabalhadores e das Condições de Trabalho», conquistou 516 votos e sete mandatos. A lista «B» («Informar e Mobilizar Sempre na Defesa dos Direitos dos Trabalhadores») obteve 110 votos e elegeu um candidato. A lista «C» («Comissão de Trabalhadores Livres, Democráticas e Independentes»), apoiada pela UGT, teve a seu favor 263 votos e três mandatos.

Participaram no acto eleitoral 920 trabalhadores da empresa, que correspondem a uma afluência às urnas da ordem dos 85%.

CT da ANOP

Uma lista que concorreu sob o lema «Defender a agência, unir os trabalhadores», venceu as eleições para a Comissão de Trabalhadores (CT) da agência noticiosa ANOP-EP.

A lista vencedora «B» obteve 92 votos, contra 68 da lista «A», tendo-se registado também 10 votos brancos e um nulo.

A nova CT da ANOP passou a ser constituída por Emília Caetano, Roby Amorim e Michele Rosarosso, da lista «B» e Margarida Silva Dias e Manuela Pinto Basto, da lista «A».

A percentagem de votantes foi de 69,5%.

Transportes

FESTRU exige demissão deste Governo

O Secretariado da Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU) regozija-se pelos resultados conseguidos nas negociações de revisão dos contratos do Metro, Carris, CP e afirma que «não há qualquer razão para que o Governo e o Conselho de Gerência da Transtejo continuem a boicotar as negociações em curso».

Segundo aquela estrutura sindical, «o Governo obrigou os trabalhadores a irem para a luta» contra a tentativa de imposição de um tecto salarial e de retirar regalias e direitos ao pessoal dos transportes. Considera ainda a FESTRU que o «êxito destas negociações é fruto da firmeza,

unidade e determinação na luta levada a cabo» no sector e da realização da greve geral que «desmascarou este Governo». Deste modo pergunta: «como poderá explicar o Governo o facto de antes da greve geral não haver dinheiro e tal já não constituir problema» após a sua realização?

Só «a incapacidade e incompetência» justificam tais atitudes do Executivo pelo que a FESTRU «exige perante todos os trabalhadores e o povo português a imediata demissão deste Governo e a formação de um outro, com uma nova política que respeite os interesses dos trabalhadores e do povo».

Professores do Centro contra referendo

Um grupo de professores da Zona Centro que se afirma «das mais variadas tendências» pediu a anulação do referendo submetido pela direcção do respectivo sindicato à classe sobre a adesão à UGT e aprovação dos estatutos da organização.

Aqueles professores acusam

os corpos gerentes do sindicato de «escolha oportunística das datas para a apresentação dos projectos de alteração dos estatutos» e denunciam a «total ausência de empenhamento da direcção, para mobilizar os professores para a discussão de tão

importante matéria».

Os professores afirmam não poderem «aceitar passivamente tão grave conjunto de arbitrariedades pelo que, como sindicalistas empenhados, se sentem na obrigação de exigir a reposição da legalidade estatutária e vi-

lência democrática do sindicato».

Ainda segundo o referido grupo de professores, «só a anulação do acto eleitoral de 28 de Janeiro e a reabertura de todo o processo, em termos que garantam a sua seriedade, poderão sanar todo este escândalo».

NOTARIADO PORTUGUÊS

VIGÉSIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA HELENA SANTA RITR REBELO DA SILVA

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO: — Que por escritura de 27 de Janeiro de 1982, lavrada a folhas 99 verso e seguintes do livro 4-M, das notas deste Cartório, foi entre ANTONIO MATIAS PEDRO E MARIA ELISABETE CUSTÓDIO PINHEIRO MARTINS MATIASPEDRO, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, cujo pacto é o constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «MARTINS & PEDRO, LIMITADA», vai ter a sua sede e estabelecimento nesta cidade de Lisboa, freguesia da Ajuda, na Rua Aliança Operária, número cento e três-A, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje;

SEGUNDO — O objecto social consiste no comércio de papelaria e tabacaria, podendo porém, vir a dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordarem;

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de CEM MIL ESCUDOS e corresponde a soma de duas quotas iguais de cinquenta mil escudos, uma de cada sócio;

QUARTO — A cessão de quotas a favor de estranhos depende do consentimento de quem mais for sócio;

QUINTO — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida por ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, sendo suficiente a assinatura de qualquer deles para obrigar validamente a sociedade;

SEXTO — As reuniões da assembleia geral, quando a lei não exigir outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, remetidas aos sócios com a antecedência de oito dias pelo menos.

Está conforme. Aos três de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e dois.

A 3.ª Ajudante, (Maria de Fátima Martins Gonçalves de Sousa Nogueira Lourenço)

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE «BANDEIRAS NACIONAIS» — PROC.º 45/82

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de 1330 Bandeiras Nacionais.
2. Serão recebidas propostas até às 17.30 h do dia 29 de Março de 1982, procedendo-se a sua abertura às 10.00 h do dia imediato, 30 de Março de 1982.
3. O caderno de encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal a Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 - LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30\$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 50 000\$00.

GRANDE PROMOÇÃO DE DISCOS NA DISCOTECA

FILINTO

DISCOS COM DESCONTOS DESDE 50% — NOVIDADES COM 10% DE DESCONTO

VISITE A DISCOTA FILINTO

AV. 5 DE OUTUBRO N. 53-A
TELEF. 535040

LISBOA

FILINTO

Centro de fotocópias — desde \$70
CÓPIAS OZALID

XEROCÓPIAS A \$100 A PARTIR DA 1.ª CÓPIA — DESTACAR

PLASTIFICAÇÕES — ENCADERNACÕES — OFFSET
ALISEAMENTO MECÂNICO
— ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO
DAMOS APOIO A CONGRESSOS

DEPENDÊNCIA DA DISCOTECA FILINTO
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 33-A
Tel. 570168 — LISBOA



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

consolidar os direitos constitucionais
1º CONGRESSO
trabalhadores da função pública

12, 13, 14, 15 MARÇO 82
PAV. DESPORTOS
LISBOA

Para que o 1.º Congresso dos Trabalhadores da Função Pública seja o mais participado possível quanto à discussão do Programa de Acção e Eleição dos Delegados ao Congresso, o que constituirá um marco histórico na vida dos TFP, sendo para tal necessário a participação e mobilização de todos os trabalhadores nas reuniões que se vão realizar nos seguintes Locais de Trabalho.

NOTA: Sugerimos aos Delegados e Activistas Sindicais que contactem com o Sindicato a fim de levantar todos os documentos de apoio às reuniões a realizar

REUNIÕES NO CONCELHO DE LISBOA

DATA	HORA	REUNIÃO DA DIRECÇÃO-GERAL OU ORGANISMO EQUIPARADO	DELEGADOS A ELEGER	LOCAL DA REUNIÃO
18	13.00	Mansão Santa Maria de Marvila	1	R. Direita de Marvila
18	13.30	Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica	2	Aeroporto - Rua C
18	11.30	D. G. das Indústrias Agrícolas Alimentares	1	Rua Barata Salgueiro
18	14.30	CANIFA - Comissão Administrativa das Novas Instalações das Forças Armadas	1	Alameda Afonso Henriques
19	14.30	D. G. dos Desportos	1	Av. Infante Santo
22	09.00	D. G. da Fiscalização Económica (Zonas 11 e 12)	1	R. Dr. António Cândido, N.º 7
24	10.00	Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral	1	Av. Rainha D. Amélia
24	10.00	Caixa dos Migrantes	1	R. da Junqueira, 112
24	10.00	Caixa dos Ferrovários	1	Av. Visconde Valmor, 48
24	10.00	Caixa dos Seguros e Doenças Profissionais	1	Av. da República, 25
24	10.30	Inst. Nac. de Invest. Pescas	1	Algas-Praia
24	10.30	Com. Reguladora do Com. Bacalhau	1	Doca de Alcântara-Norte
24	10.30	D. G. do Comércio Alimentar	1	Av. da Liberdade, 9
24	10.30	D. G. do Comércio Externo	1	Av. da República, 79-A
24	10.30	D. G. do Turismo	1	Av. António Augusto Aguiar, 86
24	10.30	D. G. do Comércio Não Alimentar	1	Av. Visconde Valmor, 72
24	10.30	Junta Nacional das Frutas	1	R. Rodrigo da Fonseca, 8
24	10.30	Faculdade de Ciências	1	R. da Escola Politécnica
24	10.30	IASE-Inst. Apoio Social Escolar	1	Av. Duque D. Ávila, 137
24	10.30	Dep. Central de Planeamento do MFP	1	Av. D. Carlos I, 126
24	11.00	D. G. Serviço de Emprego	2	R. das Picoas, 14-9.º
24	14.00	D. de Serviço de Formação Profissional	2	R. de Xabregas, 52
24	14.00	D. S. Administrativos de F. D. Mão-de-Obra	1	R. de Xabregas, 56
24	14.30	D. G. de Protecção e Prod. Agrícola (Zona da Tapada)	1	Tapada da Ajuda
24	15.00	Caixa da Maninha Mercante	1	Rua da Boavista, 81
24	15.00	Caixa da CUF	1	R. Francisco Manuel de Melo, 3
24	15.00	Caixa dos Trabalhadores Assistência	1	R. Gonçalves Crespo, 21-A
24	15.00	D. G. de Promoção de Emprego	1	R. Almirante Barroso, 15
24	15.30	Instituto de Higiene e Med. Trop.	1	Rua da Junqueira, 96
24	15.30	Hospital Curry Cabral	1	R. da Beneficência
24	15.30	Hospital dos Capuchos	2	Alameda de São António dos Cap.
24	15.30	Instituto Geográfico Cadastral	3	Praça da Estrela
24	15.30	D. G. Planeamento Urbanístico	1	R. Conde Redondo, 8
24	15.30	FFH - Fundo de Fomento de Habitação	3	Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 5
24	15.30	DGMEN - D. G. dos Edifícios e Monumentos Nacionais	2	Praça do Comércio, 6
24	12.30	Serviço de Estatística do Ministério do Trabalho	1	Av. da República, 62
24	15.30	DGTT - D. G. dos Transportes Terrestres	2	Av. das Forças Armadas, 40
24	16.00	D. G. Construções Hospitalares	1	Av. António Augusto Aguiar, 191-C
25	08.30	Matadouro Frio de Lisboa	5	R. Conselheiro Ferreira do Amaral
25	10.00	Caixa da Indústria e Lanifícios	1	Av. João Crisóstomo, 67
25	10.30	D. G. de Ordenamento e Gestão Florestal	2	Av. João Crisóstomo, 26
25	10.30	D. G. de Viacção	1	R. Artilharia Um, 21
25	10.30	D. G. Desenvolvimento e Coord. das Pescas	1	R. Ferreira Lapa, 4-3.º
25	10.30	INIA - Inst. Nacional de Investigação Agrária	1	Av. 24 de Julho, 80
25	10.30	D. G. de Extensão Rural (excluindo a Tapada da Ajuda)	1	Tapada das Necessidades
25	10.30	Inst. de Gestão e Estrut. Fundiária	2	Av. 5 de Outubro, 85
25	10.30	D. G. Serviços Veterinários	1	R. Rodrigo da Fonseca, 149
25	10.30	D. G. Hidráulica e Engenharia Agrícola	1	R. Garret, 80
25	10.30	D. G. Fomento Florestal	1	R. Artilharia Um, 101
25	10.30	Instituto Português das Cons. de Peixe	1	R. do Telhal, 12
25	10.30	SLAT - Serviços de Luta Anti-Tuberculosa	1	Av. 24 de Julho, 76
25	10.30	Centro de Saúde do Distrito de Lisboa	1	Av. 24 de Julho
25	13.00	INE - Instituto Nacional de Estatística	5	R. das Francesinhas
25	13.30	GAS - Gabinete da Área de Sines (Sede)	2	Av. António José de Almeida
25	13.30	Centro de Informática do M. Justiça	1	R. Artilharia Um, 33
25	14.00	D. G. das Construções Escolares	2	Av. Casal Ribeiro, 16
25	14.30	SMS - Posto 6 (Alameda)	1	Praça de Alvalade, 12
25	14.30	Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego	2	R. Carvalho Araújo, 103
25	15.00	D. G. de Saúde	2	Av. da República, 4
25	15.30	Junta Nacional do Vinho	3	Alameda Afonso Henriques, 45
25	15.30	Hospital Egas Moniz	2	R. Mouzinho da Silveira, 5
25	15.30	Hospital Miguel Bombarda	2	R. da Junqueira, 126
25	15.30	Hospital de Santa Marta	1	R. Cruz da Carreria
25	15.30	D. G. dos Recursos Humanos	5	Av. Prof. Egas Moniz
25	15.30	D. G. Sistemas Administrativos	1	Palácio da Ajuda (ala sul)
25	15.00	D. G. Fiscalização Económica (sede)	1	Palácio da Ajuda (ala sul)
25	16.00	SMS - Sede	4	Av. Duque D. Ávila, 139
25	18.00	Serviços Sociais Universitários e residências	1	Av. E. Unidos América, 75-77
26	10.30	LNETH - Lab. Nac. de Tecnologia Industrial (Sacavém)	3	Sede da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública - Rua Ferreira Lapa, 32-3.º Dto
26	10.30	D. G. de Extensão Rural (Laboratórios)	1	Estrada Nacional, 10
26	10.30	Inst. de Gestão Financeira de Segurança Social	1	Tapada da Ajuda
26	10.30	D. G. Coordenação Comercial	1	Av. Manuel da Maia, 58-2.º
26	10.30	Instituto Nacional do Frio	1	Av. da Liberdade, 166
26	10.30	D. G. do Ensino Básico	1	R. Filipe Folque, 46
26	10.30	D. G. do Ensino Secundário	1	Av. 24 de Julho, 138
26	10.30	D. G. de Pessoal	1	Av. 24 de Julho, 138
26	10.30	D. G. de Educação de Adultos	1	Av. 5 de Outubro, 35-7.º
26	10.30	D. do Serviço Escolar de Lisboa	1	R. Acácio Paiva, 23
26	10.30	Lab. Nac. de Invest. Científica Tropical (ex-JICU)	2	Rua Jau, 54
26	10.30	Instituto Nacional de Investigação Científica	1	Av. Elias Garcia, 137
26	10.30	MIEE - Amoreiras (excluindo o C. E. P.)	1	Av. Conselheiro Fernando Sousa, 11
26	10.30	G.E.P. do M. I. E. (Amoreiras)	1	Av. Conselheiro Fernando de Sousa, 11
26	12.00	Depart. de Estudos e Organiz. do M. T. D. G. Higiene e Segurança no Trab. e Com. de Concil. Julgamento do M. T.	1	Departam. de Estudos e Organização do M. T. Av. Defensores de Chaves, 95-5.º

DATA	HORA	REUNIÃO DA DIRECÇÃO-GERAL OU ORGANISMO EQUIPARADO	DELEGADOS A ELEGER	LOCAL DA REUNIÃO
26	13.30	Hospital Pulido Valente	4	Alameda das Linhas de Torres, 117
26	14.00	LNETH - (S. Pedro de Alcântara, Príncipe Real e G. P. E. Industrias)	1	R. S. Pedro de Alcântara, 79
26	15.00	LNETH - (excluindo Sacavém, Vale Form. S.P. de Alcânt. Príncipe Real, e GPE Industrias)	1	Centro de Informação Técnica para a Indústria R. Garcia da Orta, 68
26	15.30	Hospital de S. José	6	R. José António Serrano
26	15.30	LNETH - Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge	2	Av. Padre Cruz
26	15.30	Inválidos do Comércio	1	R. Alexandre Ferreira, 48-A
26	15.30	Junta Nacional dos Produtos Pecuários	2	R. Padre António Vieira, 1
26	15.30	Fundo de Fomento de Exportação	3	Av. 5 de Outubro, 101
26	15.30	Escolas de Enfermagem	1	Escolas de Enferm. Calouste Gulbenkian R. Professor Egas Moniz
26	15.30	Instituto dos Têxteis	1	R. Vale do Pereiro
26	15.30	Instituto dos Produtos Florestais	1	R. Filipe Folque, 103
26	15.30	Caixa de Previdência do M. E. U.	1	Rosário, 45
26	15.30	Gabinete de Estudos e Planeamento do M. E. U.	1	Av. Miguel Bombarda, 20
26	15.30	Instituto de Alta Cultura e Língua Portuguesa	1	R. D. João V, 30
26	15.30	Universidade Nova de Lisboa	1	Costa da Caparica
26	16.00	D. G. de Contribuições e Impostos	2	Sind. dos Rodov. - Av. Visconde Valmor, 34-2.º
26	18.00	Centro Regional de Segurança Social ex-IFAS	1	Sede da Fed. Sind. da F. Públ., 32-3.º Dto.
MARÇO	1	D. G. Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos	1	R. Bernardo Lima, 5
1	10.00	Caixa do Comércio	5	Alameda Afonso Henriques, 82
1	10.30	D. G. do Tesouro	1	R. da Alfândega
1	10.30	D. G. do Tribunal de Contas	1	Av. Infante D. Henrique, 1
1	10.30	Junta Nac. de Invest. Científica e Tecnológica	1	Av. D. Carlos I, 126
1	10.30	SMS - Serviços Centrais	1	Av. Estados Unidos da América, 37
1	10.30	LNETH - Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (Vale Formoso)	1	R. Vale Formoso de Baixo, 1
1	10.30	D. G. Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos	1	R. S. Mamede ao Caldas, 23
1	10.30	Assembleia da República	1	Palácio de S. Bento
1	10.30	Serviços de Apoio ao Conselho da Revolução	1	Av. Ilha da Madeira, 2
1	10.30	Secretaria de Estado da Cultura (Av. da República)	1	
1	10.30	D. G. dos Espectáculos e Direitos de Autor	2	Av. da República, 16
1	10.30	D. G. do Património Cultural (e todos os Museus)	1	R. Ocidental ao Campo Grande, 83
1	10.30	D. G. do Pessoal do Mar e Inspeção Geral de Navios	1	Av. Brasília-Pavilhão Nascente
1	13.30	Centro de Investigação Civil e Criminal	2	R. Gomes Freire
1	14.00	D. G. de Administração das Pescas	1	Av. da Liberdade, 211-4.º
1	14.00	MAC - Maternidade Dr. Alfredo da Costa	2	R. Viriato
1	15.30	Hospital de Arroios	1	R. Quirino da Fonseca, 2
1	15.30	Hospital do Desterro	1	Calçada do Desterro
1	15.30	D. G. da Contabilidade Pública	2	Praça do Comércio
1	15.30	D. G. do Património	1	R. da Alfândega
1	15.30	D. G. de Energia	1	R. da Beneficência, 241
1	15.30	D. G. da Qualidade	1	R. José Estevão, 83-A
1	15.30	D. G. dos Serviços Prisionais	1	Trav. Cruz do Torel
1	15.30	OSMHOP - Obra Social do MHOP	1	R. Andrade Corvo, 32
1	15.30	Inspeção do Trabalho	1	Praça de Alvalade, 1
1	15.30	D. G. de Portos	1	Av. Elias Garcia, 103
1	15.30	Secretaria de Estado do Ambiente	1	Serviço de Estudos do Ambiente
1	15.30	Centro de Medic. Univ. e Estádio Univ.	1	R. Barata Salgueiro, 37
1	16.00	Caixa dos Serviços	4	Av. Prof. Egas Moniz
1	18.00	Ministério da Administração Interna	1	Av. Estados Unidos da América, Lote 39
1	20.30	I.P.S.S. - Instit. Privadas de Solid. Social	2	Sede da F. N. S. dos Trab. da Função Pública R. Ferreira Lapa, 32, 3.º-Dto.º
2	10.30	C.E.E.L. - Centro de Educação Especial de Lisboa (Serviços Administrativos)	1	Sindicato dos Rodoviários Av. Visconde Valmor, 34, 2.º
2	10.30	C.E.E.L. - Centro de Educação Especial de Lisboa (excluindo os Serv. Administrativos)	1	Av. Almirante Reis, 133
2	10.30	I.T.E. - Instituto de Tecnologia Jucativa	1	Instituto Adolfo Coelho Largo da Luz, 1
2	10.30	Secretariado Nacional de Reabilitação	1	R. Florbela Espanca
2	10.30	D.G. das Minas/Gab. de Prospeção de Petróleos/A.P.M.E.I.	1	Av. Conde Valbom, 63
2	11.00	F.A.O.J. - Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis	1	D. G. de Minas R. Diogo Couto, 1
2	14.30	S.M.S. - Posto 66 (Lumiar)	1	Av. Duque D'Ávila, 137 - 6.º
2	15.30	I.P.O. - Instituto Português de Oncologia	3	Alameda das Linhas de Torres, 243
2	15.30	A.D.S.E. - Assist. na Doença aos Servidores do Estado	3	Av. Professor Lima Bastos
2	15.30	D. G. das Alfândegas	1	Praça de Alvalade, 18
2	15.30	Hospital D. Estefânia	1	R. da Alfândega, 2
2	15.30	Hospital Julo de Matos	2	R. D. Estefânia
2	15.30	I.A.R.N. (Junqueira)	2	Av. do Brasil
2	15.30	D. G. dos Hospitais	2	R. da Junqueira, 59
2	15.30	D. G. Recursos Humanos da Segurança Social	1	Av. da República, 34
2	15.30	D. G. da Segurança Social	1	Praça de Londres, 4
2	15.30	Instituto de Azeite e Produtos Oleaginosos	1	Largo do Rato
2	15.30	Comissão Reg. dos Prod. Quím. e Farmacêuticos	1	Av. Sidónio Pais, 13
2	15.30	Dir. de Serv. Rel. Col. Trab., Gabinete do Min., S. Geral, Serv. de Insp. Cient. e Técnica e Secret. de Estado da Pop. e Emprego	1	Cal. do Carmo, 40
2	18.00	C. de Previd. dos Jornal., Prof. de Pescas, Prof. de Seguros, Porto de Lisb., Lusitã, C.M.L., Cons. de Peixe, Emp. Bancar., C.C.F.L., Banco de Angola, Espect., Tipogr., T.L.P., Fed. das Caixas de Previd., Com. Equipam. Colectivo e Junta Central das Casas do Povo	5	Referatório do Ministério do Trabalho Praça de Londres
3	14.30	S.M.S. - Posto n.º 210 (CUF)	1	R. Ferreira Lapa, 32, 2.º-Dto.º
3	18.00	S.M.S. - Postos Clínicos (excluindo os Postos n.ºs 1, 6, 66 e 210)	4	Av. 24 de Julho, 120

— POR UM CONGRESSO QUE CONSOLIDE OS DIREITOS DOS T.F.P.'s!

— POR UMA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA AO SERVIÇO DO POVO E DO PAÍS!

DESPORTO

Sporting ganha palco de Alvalade para discutir título de basquetebol

O Sporting, ao bater (ontem), o Queluz, garantiu o 1.º lugar final, no conjunto das duas fases iniciais do campeonato nacional da 1.ª divisão de basquetebol, de que neste fim-de-semana se realizaram os jogos das duas últimas jornadas. Entretanto, terminou também a série dos últimos, em que participaram o Olivais, CAC (ambos de Coimbra) e Ovarense. O embate entre estas duas últimas equipas, embora favorável ao conjunto «vareiro», por 21 pontos de diferença (90-69) foi insuficiente para evitar a queda dos ovarienses na 2.ª divisão, na próxima temporada. As três turmas chegaram ao fim da «poule» empatadas em pontos, mas no desempate pelo «cesto-avergado» acabaram por permanecer na 1.ª divisão os grupos de Coimbra.

O actual campeão nacional, ao consolidar o lugar cimeiro ficou em excelente situação para aspi-

rar à revalidação do título, já que a «poule» final (três jornadas em dois fins-de-semana) em que participam o FC do Porto, Benfica, Barreirense e Sporting, se realizará precisamente nos domínios leoninos.

O Sporting realizou (na verdade) uma ponta final soberba em capacidade técnica, poder físico e resistência à fadiga. Será de lembrar que os «leões» jogaram fora os últimos quatro desafiados, dois deles nas Antas e no Barreiro, perante equipas que sofreram as únicas derrotas como visitadas, perante ambientes adversos, naturalmente apaixonantes, mas que não provocaram quaisquer momentos de desmoronamento à turma de Mário Albuquerque. A partir da altura que os «leões» ficaram integrados do brasileiro Israel, um jogador muito sóbrio, bom tabeleiro e oportuno lançador, a equipa subiu imenso de rendimento, adquiriu mais forte personali-

dade e equilíbrio defensivo-atacante que até aí não viramos.

O Sporting já não necessitará de vencer o jogo de repetição em Sangalhos, na sequência de uma muito discutível decisão do Conselho Jurisdicional da Federação. Fica assim mais legitimado o êxito absoluto dos «leões» no conjunto das duas fases, que aliás a equipa acabou por merecer pela sua magnífica carreira em toda a 2.ª volta.

Numa síntese à participação das restantes equipas diremos ter sido o Barreirense a grande revelação. O FC do Porto, com uma carreira excelente na 1.ª fase, deu algumas balda na 2.ª «poule», mas afundou-se decisivamente no penúltimo sábado, ao ser batido em casa pelo Sporting. O Benfica (muito dizimado por lesões) alternou exhibições positivas com outras decepcionantes: «aquela» derradeira da prova, em que o título se decidirá.

reirense não lembrava ao Diabo. O Atlético e o Ginásio estiveram mais mal do que bem: ou não corresponderam à categoria individual dos bons valores que ambos possuem. O Queluz, dentro de algumas limitações, acabou por fazer uma prova relativamente positiva (até venceu, em Alvalade, na 1.ª fase). Por último, o Sangalhos só muito tarde engrenou no seu melhor ritmo não deixando de causar, todavia, profunda decepção entre os seus adeptos.

Ainda pertencente à fase intermédia há dois jogos por disputar: Sangalhos - Sporting (de repetição) e Benfica - Queluz (que na oportunidade não foi possível concluir por se ter partido uma tabela do Pavilhão da Luz).

As atenções dos quatro primeiros estão entretanto já voltadas para os dias 5, 6, 7, 12, 13 e 14, em que decorrerá, em Alvalade a «poule» derradeira da prova, em que o título se decidirá.

Resultados de sábado: Barreirense - Sporting, 82-85; Queluz - Atlético, 70-88; FC do Porto - Ginásio, 96-71 e Sangalhos - Benfica, 93-96. Ontem: Queluz - Sporting, 74-98; Barreirense - Atlético, 116-82; Sangalhos - Ginásio, 86-68 e FC Porto - Benfica, 118-86.

Pontuação: 1.º FC Porto, 34 jogos e 60 pontos; 2.º Sporting, 33-59; 3.º Barreirense, 34-56; 4.º Benfica, 33-55; 5.º Ginásio e Atlético, 34-53; 7.º Queluz, 33-43 e 8.º Sangalhos, 33-42.

‘João do Pulo’ acabou mesmo?

O tricampeão mundial de triplo salto, o brasileiro João Carlos de Oliveira, está seriamente ameaçado de amputação de uma perna, na sequência do seu recente acidente de viação - informou o médico do atleta, em São Paulo.

Vamos operar, dia 23, a perna direita do atleta e só depois podemos avaliar a gravidade do seu estado, não sendo de excluir a amputação - disse o médico ortopédico.

Caso se efectue a amputação, o corte será feito um pouco abaixo do joelho direito, na zona mais afectada após o desastre ocorrido em 22 de Dezembro passado.

João Carlos de Oliveira, mais conhecido como João do Pulo detém o recorde mundial, com a marca de 17,89 metros.

Marcha

José Pinto, do Belenenses, estabeleceu em Alenquer uma nova melhor marca nacional dos 20 quilómetros marcha, ao percorrer a distância no tempo de uma hora, 30 minutos, 40 segundos.

O anterior recorde pertencia ao seu colega de equipa Paulo Alves, com a marca de 1.34.04,5.

Carlos Albano (Urgeirica) foi o 2.º classificado, com 1.40.15,9 seguido de José Dias (Olivais Sul) com 1.47.16,3.

Em femininos e na distância de 5 quilómetros triunfou Paula Machado (Oeiras) com 28,29 minutos, seguida de Ana Betuca, (da

mesma equipa) com 29,55 minutos.

Corrida louletana

Classificação oficial da 8.ª edição do Grande Prémio do Carnaval do Algarve, em atletismo, disputado em Loulé:

1.º Ole Hansen, (Dinamarca) 16.44,3 minutos; 2.º Ezequiel Canário (Faro) 16.46,2; 3.º José Resende (Esperança de Lagos) 16.48,6; 4.º Per Hoffman (Dinamarca) 16.53,3; 5.º Keld Jonfen (Inglaterra) 16.57,2; 6.º Kevin Johnsdon (Dinamarca) 16.58,2; 7.º Johnny Charyette (Gibraltar) 17.08,3; 8.º Armando Guerreiro (Esperança de Lagos) 17.14,7; 9.º Inácio Rodrigues (Faro) 17.21,00; 10.º Luis Godinho (Esperança de Lagos) 17.25,00.

Equipas:

1.º Dinamarca, 20 pontos; 2.º Esperança de Lagos, 21; 3.º Faro, 22; 4.º Team Jwlland, 45; 5.º Zona Azul, de Beja, 47.

A anteceder a prova principal realizaram-se corridas de infantis, iniciados, juvenis e juniores, masculinos e femininos. Paula Belchior (Clube Aljustrelense) venceu os 1200 metros infantis femininos, com o tempo de quatro minutos e nove segundos. Na mesma categoria, prova masculina, a vitória pertenceu a Paulo Silva (Desportivo da Penha, de Faro) com o tempo de 3 minutos e 42 segundos. Madalena Sequeira (Filarmónica Silvense) foi a vencedora da prova de

iniciados/juvenis/juniores femininos tendo percorrido os 1800 metros do percurso em cinco minutos e 55 segundos. João Carlos (também da Filarmónica Silvense) venceu a competição de iniciados e juvenis masculinos, na distância de 3 mil metros, no tempo de 8 minutos e 43 segundos.

30 km de Tóquio

O corredor norte-americano de maratona Kirk Pefer foi o vencedor da corrida dos 30 km de Tóquio, que se disputou no subúrbio da capital nipónica, gastando o tempo de 1h 31 min. e 20 seg. Na segunda e 3.ª posições classificaram-se respectivamente o britânico Malcolm East (1h 32 m 01 s) e o japonês Yasunori Watanabe (1 h 32 m 33 s).

Máximo mundial

A República Democrática Alemã venceu a Hungria, em torneio de atletismo em pista coberta disputado num recém-inaugurado estádio em Budapeste. Na competição masculina, a RDA venceu por 61,5 pontos contra 59,5. As atletas da RDA venceram as húngaras por 64,5 contra 59,5 pontos. Durante este torneio, Gesine Walthers (da RDA) estabeleceu novo máximo mundial em pista coberta na distância de 200 metros, com 22,64 segundos, melhorando a anterior marca, da checoslovaca Jermila Kratochwilova, que era de 22,76.

MICROSCOPIO

Ténis: Lendl vencido

O tenista francês Yannick Noah causou grande surpresa ao bater na final do torneio de ténis de Palm Springs, que conta para o Grande Prémio e dotado de 200 000 dólares, o checoslovaco Ivan Lendl em três sets: 3-6, 6-2, 7-5. O tenista francês (17.º mundial) pôs assim termo à série de 45 vitórias consecutivas em torneios oficiais (Grande Prémio e WCT) de Lendl (número 4 mundial). Desde Setembro de 1981, Ivan Lendl conseguiu vencer 8 torneios, entre eles o «Masters» de Nova Iorque, sem conhecer qualquer derrota. Ontem, Yannick Noah conseguiu o vencer num jogo de duas horas que apaixonou a assistência do Ténis Club da Quinta Mette (Califórnia). **Sem dúvida que eu hoje não joguei**

lá muito bem, mas Yannick Noah teve mérito ao ganhar - reconheceu (desportivamente) Lendl após a final do torneio.

Râguebi: cinco nações

A Inglaterra venceu a França por 27-15, em jogo disputado no Parque dos Príncipes (em Paris) para o Torneio das Cinco Nações, em râguebi. Por seu lado a Irlanda venceu por 21-12 a Escócia, em Dublin.

Classificação do torneio:

	J	V	E	D	G	V
Irlanda	3	3	0	0	57-39	6
Inglaterra	3	1	1	1	51-40	3
P. Gales	2	1	0	1	34-32	2
Escócia	2	0	1	1	21-30	1
França	2	0	2	0	27-49	0

Próximos jogos, a 6 de Março: Inglaterra - País de Gales e Es-

cócia - França; 20 de Março: França - Irlanda e País de Gales - Escócia.

Rali Costa Brava

O italiano Tony Fassina, ao volante de um Opel Ascona, venceu o rali espanhol da Costa Brava ao finalizar a prova com o tempo de seis horas e 21,40 minutos. O espanhol Genito Ortiz, em Renault 5 Turbo, foi 2.º classificado com mais 2,42 minutos que o vencedor.

400 milhas de Richmond

Dave Marcis conseguiu a sua 1.ª vitória desde 1976, ao ganhar as 400 milhas de Richmond, segunda prova do campeonato Nascar 1982, reservados a carros de série.



Leões ultrapassaram oirenses com facilidade

Águia e leão dominam em patins

Resultados da 10.ª jornada do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins: FC Porto - Académico do Porto, 6-2; Académico de Braga-Juventude de Viana, 2-3; Sanjoanense - Oliveirense, 2-3; Sporting-

Oeiras, 9-1; Belenenses - Sporting de Tomar, 4-3; Sesimbra-Alenquer e Benfica, 6-2; Académica da Amadora - Benfica, 3-4 e Valongo-Infante de Sagres, 4-4. Classificação:

	J	V	E	D	G	P
1. Sporting	10	8	-	2	61-25	26
2. Benfica	10	8	-	2	55-38	26
3. Tomar	10	6	1	3	47-29	23
4. FC Porto	10	6	1	3	55-47	23
5. Valongo	10	5	2	3	37-23	22
6. Oliveirense	10	6	-	4	47-41	22
7. Oeiras	10	6	-	4	40-35	22
8. Viana	10	5	2	3	35-21	22
9. Sanjoanense	10	4	3	3	24-32	21
10. Sesimbra	10	5	1	4	38-41	21
11. Belenenses	10	4	1	5	41-39	19
12. Amadora	10	3	1	6	35-35	17
13. Alenquer	10	2	1	7	21-56	15
14. Académico Porto	10	1	2	7	32-50	14
15. Infante Sagres	10	1	1	8	22-48	13
16. Académico Braga (A)	10	2	-	8	21-52	13

(A) Tem uma falta de comparência.

Ciclismo: “barraca” nortenha

Promovida pela Associação de Ciclismo do Porto, para homenagear o repórter-fotográfico Hamilton Seixas, do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», disputou-se ontem, de manhã, sob chuva intensa, uma prova em linha, na distância de 90 quilómetros, destinada a corredores das categorias A e B (seniores). Alinharam 49 ciclistas e os vencedores foram, respectivamente, Eduardo Correia (FC Porto) e Manuel Vilar (Avanca).

A corrida teve aspectos curiosos e, de certo modo, fez-nos lembrar a «célebre» chegada à Figueira da Foz, da «Volta a Portugal» de 1979. O vencedor - Carlos Santos (FC Porto) - não foi o triunfador, já que, depois de cortada a linha de chegada, foram-lhe descontados cinco minutos e meio referentes ao período de paragem de um grupo que seguia isolado, numa passagem de nível em Paredes. Assim, a vitória acabou por ser atribuída a Eduardo Correia, que fazia parte do grupo de fugitivos, juntamente com Laurentino Silva (Velo Clube de Rio Tinto), Manuel Vilar (Avanca) e Manuel Neves (Rodovil). Grupo que se formou alguns quilómetros após a partida, junto do Estádio das Antas, e que se manteve unido precisamente até Paredes. Aqui, como a passagem de nível estivesse fechada, os fugitivos então com cerca de seis minutos de avanço sobre o pelotão, pararam durante os tais cinco minutos e meio, retomando a corrida logo após a reabertura da cancela. Isto é: antes da chegada do grosso da coluna. E quando toda a gente pensava que o pelotão iria, de acordo com o que está regulamentado, deter-se pelo mesmo período de tempo, por forma a salvaguardar a verdade da corrida, eis que alguém ordenou que tal não se verificasse, pois os descontos far-se-iam na meta. Daí o logro na chegada

à Rua do Conde de Abranhos (próximo do Hospital de S. João), onde surgiu Carlos Santos destacado de um grupo de seis unidades, sete minutos antes do pelotão...

Enfim: uma «barraca» dos diabos, que esperamos não ver repetida em provas da ACP, tanto mais que no corpo de juizes e cronometristas estão pessoas idóneas e traquejadas nestas andanças.

«Seis Dias de Milão»

O italiano Giuseppe Saronni e o seu colega de equipa, o holandês René Pijen, conquistaram a «clássica» velocipédica «Seis Dias de Milão», ao somarem um total de 213 pontos. O duo Francesco Moser (Itália) - Patrick

Sercu (Bélgica) foi o 2.º classificado com 189 pontos, seguido da dupla formada pelo italiano Maurizio Bidinot e pelo suíço Urs Freuler com 325 pontos, mas com uma volta de atraso. O par italiano Moreno Argentin e Angelo Bincoletto ocupou a 4.ª posição à frente da dupla constituída pelo italiano Pietro Algeri e por Roman Hermann, do Liechtenstein.

Ciclocrosse

Em França disputaram-se os títulos mundiais de ciclocrosse. Vencedores: Roland Liboton (Bélgica) em profissionais; Beat Schumacher (suíço) em juniores; Milos Fisera (Checoslováquia) em amadores.

com **Tudor** **acerta em cheio!**

baterias-pilhas

Braga-Amora	1
Alcobaca-Rio Ave	1
FC Porto-Espinho	1
Juventude-Odivelas	1
Sporting-Belenenses	1
Leixões-Marítimo	1
Valladolid-At. Bilb.	1
Ossassuna-Real Madrid	1
Espanhol-Bétis	1
Hércules-Gijón	2
At. Madrid-Barcelona	2
Oviedo-Málaga	2
Córdoba-Salamanca	1

DESPORTO

Alcobaça: foi um rio que passou em nossa vida

Já o brasileiro Paulinho da Viola cantava: **Rio, foi um rio que passou em minha vida...** A partir de ontem, quem passar por Alcobaça fixa a cantiguinha.

O Ginásio, 3.º da Zona Centro da 2.ª Divisão, foi a sensação dos oitavos de final da Taça de Portugal, ao eliminar o Rio Ave, 3.º classificado do campeonato da 1.ª Divisão. Florival marcou (aos 75 minutos) o gol do Alcobaça, que ditou a eliminação do Rio Ave, a única equipa da 1.ª Divisão eliminada por outra do escalão secundário na 5.ª eliminatória da «Taça» em duelo de técnicos ex-guarda-redes: Vital levou a melhor sobre Mourinho...

Entretanto, três equipas da 1.ª Divisão foram afastadas dos quartos de final, em jogos entre formações do escalão principal

do futebol português: Amora, Belenenses e Espinho foram (respectivamente) eliminados nas suas deslocações aos campos do Braga, Sporting e FC Porto.

Noutros confrontos entre 1.ª e 2.ª Divisões, o Penafiel venceu no seu campo o Benfica de Castelo Branco, depois de o Benfica ter goleado (sábado) o Bragança no Estádio da Luz.

Entretanto, o Leixões afastou o Marítimo, enquanto o Juventude eliminou o único clube da 3.ª Divisão que ainda sobrevivia (o Odivelas).

Assim, passam aos quartos de final, após esta quinta eliminatória em que venceram todas as equipas que jogaram em casa e em que nenhum jogo precisou de prolongamento, cinco clubes da 1.ª Divisão (Benfica, Sporting,

FC Porto, Braga e Penafiel) e três da 2.ª (Leixões, Juventude de Évora e Ginásio de Alcobaça).

Nos oitavos de final apenas houve Taça em Alcobaça, com a vitória do clube local sobre o Rio Ave. Mas ia também acontecendo em Évora, se não fosse o gol no último minuto apontado por Zezinho, que ditou a derrota do Odivelas, que na eliminatória anterior fora vencer, em Leiria, o União.

O Sporting marcou apenas um gol, aos 40 minutos, por Freire, no jogo disputado no Estádio de Alvalade, mas o resultado não espelha o seu amplo domínio sobre o Belenenses.

Nas Antas, o FC Porto goleou (5-1, com três golos de Jacques) o Espinho, mas o marcador apenas se avolumou após dois sustos para a baliza de Fonseca: com o resultado em 1-0 para os portistas, duas vezes Lima Pereira salvou sobre o risco de gol «chapéus» do dianteiro do Espinho. Romeu, Sousa e o espinhense João Carlos fizeram os outros tentos.

Em Braga, a equipa local venceu tangencialmente (1-0) o Amora, mas o triunfo, alcançado com um gol de Mundinho (aos 21 minutos), não sofreu contestação.

O Benfica «goleara» (sábado) por 6-0 o Bragança, 6.º da Zona Norte da 2.ª Divisão, com quatro golos de Nenê numa exibição descolorida, mas suficiente para uma eliminatória fácil. Os outros



Benfica: nenhuma dificuldade perante o Bragança, que permitiu quatro golos de Nenê e dois repartidos por Humberto e Filipovic. Folha (que jogou) continua a adiar a cambalhota e Barot! (Indisposto) foi para o balneário 10 minutos antes do termo do jogo

tentos foram de Filipovic e Humberto.

O Penafiel não teve dificuldades em vencer por 3-0 o Benfica de Castelo Branco, com 1-0 ao intervalo: os golos foram marcados (aos 34 minutos) por Branco, (77) por Ferreira da Cosata e (88) por Barbosa.

Num «bota-fora» entre equipas da 2.ª Divisão, o Leixões, (7.º da Zona Norte) venceu, em casa, o Marítimo (2.º da Zona Sul) com um gol em cada parte, ambos marcados por António Manuel.

O sorteio dos quartos de final efectua-se esta tarde (18 e 30) nas instalações do Totobola.

Nacional

O Nacional de Futebol da 1.ª Divisão reata-se no fim-de-semana, com a realização dos desafios correspondentes à 20.ª

jornada, que são os seguintes: Sporting de Braga - Académico de Viseu (0-2), Vitória de Setúbal - Belenenses (1-1), Penafiel - Sporting (0-6), Sporting de Espinho - Rio Ave (0-1), Boavista - Estoril (0-1), Benfica - Amora (0-1), Portimonense - Vitória de Guimarães (0-2) e União de Leiria - FC Porto (0-3). Entre parêntesis: resultados da 1.ª volta.

Divisão 2

O União de Lamas foi batido no seu terreno (por 1-2) pelo Leça, em jogo antecipado da 18.ª jornada do campeonato da 2.ª Divisão, Zona Norte.

Divisão 3

Viseu e Benfica e Vildemoinhos empataram a um gol, em jogo antecipado da 19.ª jornada do campeonato da 3.ª Divisão, Série C. O Quaiados venceu (1-0) o Febrés, no jogo em atraso da 12.ª ronda da Série C do campeonato da 3.ª Divisão.

Quimigal no Maputo

O Desportivo de Moçambique venceu (em Maputo) o torneio quadrangular em que participou a equipa portuguesa do Quimigal. A Quimigal perdeu por 1-0, enquanto no jogo decisivo para o apuramento do vencedor o Desportivo venceu o Asas por 2-0.

Mais do que os resultados interessa o intercâmbio entre as equipas de Portugal e Moçambique — disse o presidente da direcção do Quimigal.

A equipa moçambicana do Têxtil do Pungue (campeã nacional) segue para Portugal no próximo mês, para disputar uma série de jogos.

Totobola: previsões

Entre 40 e 50 apostas com treze resultados certos proveem as Apostas Mútuas Desportivas, relativamente ao concurso n.º 27. Com doze resultados estão previstos entre 2000 e 2200 apostas.

Juniores:

torneio portista

Garrido a fiscal de linha!

Portugal e Bélgica venceram os jogos da 1.ª jornada do Torneio Internacional de Futebol Júnior do Porto, disputada na Póvoa do Varzim.

Portugal venceu por 2-1 Israel e a Bélgica derrotou por igual resultado a Dinamarca.

Sob arbitragem de Fernando Alberto (Porto) as equipas:

Portugal: Diamantino; Madureira, Venâncio, Paz e Feliciano; Vieira, Jaime e Jorge; Faustino (Pinheiro aos 72) Chico Faria e Carlos Ferreira.

Israel: Ben Veon; Mizrahi (Vaburi aos 52), Shatira Vive, Amar Yehuga e Alu Moshe; Pvoir, Vutvika e Elyallv; Beveivter, Shalon e Rovenpham (Manheim aos 58).

Golos: Jaime (2) e Beveivter.

Adélio Pinto (Porto) dirigiu o outro jogo:

Bélgica: Ranbags; Fred, Bovri, Tlovie; Vervoort (Groubh aos 78) e Schroyenns, Sugly (Gosman aos 49) e Vevuyser (Ovelvamvre aos 70); Van Berdeliger, Vhans e Maes.

Dinamarca: Frank; Jensen I, Lober, Pevusen e Aasen; Nials, Heanrik (Renne aos 67) e Kuh; Heintu, Jensen II (Ovearbards) e Niesmsen.

Golos de Berdelinger, Belcambre e Onearbards.

A segunda jornada do torneio foi adiada para hoje, devido ao mau estado do terreno do Estádio do Bessa, onde ontem se deveriam disputar dois jogos.

Assim, devido a um lençol de água de cinco centímetros que cobria o relvado do Bessa, os jogos estão a decorrer à hora em que encerramos esta edição: Portugal-Bélgica no campo de treinos das Antas e o Dinamarca-Israel, à mesma hora, no Bessa.

O cúmulo: os incógnitos dirigentes da arbitragem mandaram para este torneio portista três dos nossos melhores juizes (António Garrido, Raul Nazaré e Mário Luis). Vão dirigir um joguinho e, entretanto, Garrido foi fiscal de linha no Portugal-Israel!



Sérgio: tragédia para um leixonenense. Fractura da tíbia e do perónio da perna direita, em choque casual com Quim e Amado Carvalho

Juvenis: torneio algarvio

Invasão de campo e árbitro em bolandas

A selecção portuguesa venceu, em Faro, a selecção do Algarve, por 2-1, na jornada inaugural do quinto torneio internacional de futebol do Algarve para equipas juvenis.

Seleção de Portugal: Tozé; Eugénio, Paiva, Carvalhal e Passos; Morato (Avelino 35) Semedo e Joaquim Alberto; Cristóvão Barrocal e Júlio Sérgio.

Algarve: Ricardo; Fernando Cabrita (Pereira 63), Décio, João Paulo e António Pedro; Amoras, Caracol, Fonseca; Ricardo Viegas, Mota Lemos e Almeida.

Árbitro: Ezequiel Feijão, de Setúbal. Golos: Fonseca, Cristóvão e Joaquim Alberto.

A Espanha venceu a França por 2-0: golos de Samacola e Pi-

ris. Sob arbitragem de Veiga Trigo, as equipas alinharam:

Espanha: Elduayeo; Costa, Patino e Amador; Samacola, Manolo e Piris, Amal, Tiraio (Paz, 35) e Miralles (Alenna, 35).

França: Mantoux; Girard, Dutriax, de Cruz e Ubry; Frechet, Montuwski e Bru (Fachaux, 48); Monier, Lerou e Fourier.

Um gol de Paiva no último minuto de jogo deu, no Alvor, o empate a Portugal frente à França, por 1-1. Os portugueses, necessitam de derrotar a Espanha, amanhã (última jornada), para conquistarem o lugar de honra da competição.

Aos 34 minutos, e na sequência da expulsão simultânea de Eugénio e Lerue, houve tentativa

de agressão ao árbitro por parte de um espectador mais exaltado: o incidente motivou a intervenção policial e a interrupção do jogo durante 30 minutos.

Sob a arbitragem de Rosa Santos, de Évora, as equipas alinharam:

Portugal: Tozé; Eugénio, Paiva, Carvalhal e Paços; Semedo (Morato aos 47), Joaquim Norberto, Cristóvão; Barrocal, Júlio Sérgio e Avelino.

França: Sabonnadiere; Girard, Dutriax, Decruz e Obry; Frechet, Mostowski e Bosque (Delemontagne aos 46); Mounier, Lerue e Fourier.

Cartão amarelo: Paiva, Decruz e Frechet.

Ontem, a Espanha derrotou a

selecção algarvia por 1-0, gol de Miralles.

Sob a arbitragem de João Rosa (Évora) as equipas alinharam: Algarve: Ricardo Manuel; Fernando Cabrita, Décio, Ferrajota, Estrela (Carlos Reis aos 55 minutos); Amores, Caracol e Fonseca; Ricardo Viegas, Lemos e Almeida.

Espanha: Elduayen; Sanchez, Patino, Costa e Blanco; Delgado (Higuera aos 42), Samacola e Tirado; Piris, Aman e Adlena (Miralles 26).

Espantoso: em Faro não apareceram os discos com os hinos nacionais nem a bandeira portuguesa, para além da Câmara Municipal (que prometera uma taça) dar o dito por não dito à última hora!

Nacional de andebol

Só mais uma entrada

Após mais um interregno pela participação da equipa portuguesa no campeonato da Europa (infeliz, diga-se de passagem, visto que apenas por um gol não conseguiu a qualificação) retomou a sua actividade a fase de apuramento do nacional da 1.ª Divisão de andebol com os jogos da 20.ª jornada. Encarnação e Sporting defrontaram-se num desafio que prometia equilíbrio de golos e que embora sem interesse classificativo resultou num bom espectáculo. Os «leões», que lideram a Zona Sul, triunfaram apenas por um tento, o que dá a imagem perfeita da incerteza que pairou quanto ao vencedor. O Benfica, nitidamente decrescente, não foi além de um empate com o Cascais, embora no terreno deste, merecendo realce na jornada as vitórias (como visitantes) do Oriental e do Passo Manuel. No tocante à Zona Norte, a carreira (total-

mente vitoriosa) da rejuvenescida equipa do FC Porto é de salientar, assim como parece de evidenciar o êxito do Desportivo da Póvoa como visitante da Académica de Coimbra. Só uma dúvida resta quanto aos oito finalistas que discutirão o título: é o 4.º lugar nortenho, para o que há dois candidatos (Póvoa e Académica do Porto). Os restantes são conhecidos: Sporting, Encarnação, Benfica, Belenenses, FC Porto, Ac. S. Mamede, Sp. Espinho. A prova termina no próximo fim-de-semana, com duas jornadas.

Resultados da 20.ª «ronda» na Zona Norte: S. Mamede, 21-Maia, 15; FC Porto, 36 - Sp. Espinho, 25; Ac. Coimbra, 23 - Desp. Póvoa, 26; Desp. Portugal, 21 - Águas Santas, 23; Fermentões, 24 - F. Holanda, 20. Zona Sul: Caselas, 20 - Oriental, 29; Cascais, 25 - Benfica, 25; Encarnação, 25 - Sporting, 26; V.

Setúbal, 26 - Almada, 22 e Caramão, 17 - Passos Manuel, 22.

Classificações (todos com 20 jogos) na Zona Norte: 1.º FC Porto, 60 pontos; 2.º S. Mamede, 50; 3.º Sp. Espinho, 47; 4.º Desp. Póvoa, 41; 5.º Académico, 39; 6.ºs F. Holanda, Maia e Académica, 36; 9.ºs Desp. Portugal e

Fermentões, 34; 11.º Águas Santas, 27; e 12.º S. Bernardo, 26. Zona Sul: 1.º Sporting, 56 pontos; 2.º Encarnação, 52; 3.º Benfica, 51; 4.º Belenenses, 50; 5.º Cascais, 41; 6.ºs Paço de Arcos e V. Setúbal, 37; 8.º Passos Manuel, 34; 9.ºs Caramão e Almada, 31; 11.º Caselas, 30, e 12.º Oriental, 29.

Na sua agenda

Karpov derrotado

O argentino Carlo Garcia Palermo ganhou um lugar na história do xadrez, ao vencer o campeão mundial Anatoly Karpov, no torneio que decorre em Mar Del Plata (Argentina). Palermo (29 anos), é o primeiro mestre argentino a vencer Karpov, o que sucedeu ao lance 57 da partida, quando o campeão mundial falhou uma tentativa para empatar o

jogo que havia ficado suspenso na véspera. Esta foi a grande surpresa da jornada do torneio promovido pelo jornal argentino «Clarín».

Entretanto, o húngaro Lajos Portisch viu aumentar a sua distância do líder do torneio, o holandês Jan Timman, ao ser derrotado pelo dinamarquês Bent Larsen, em 61 movimentos. Timman tem agora um ponto e meio de vantagem sobre Portisch.



Estoril e selecção da Nigéria empataram a dois golos em jogo particular disputado no campo daquele clube da 1.ª divisão portuguesa. Ao intervalo as equipas estavam empatadas a um gol, depois de os nigerianos terem aberto a actividade, aos 12 minutos, por Felix, e dos estorilistas terem empatado, aos 24, por Coentro Faria. Na 2.ª parte deste jogo, presenciado por cerca de duas mil pessoas e arbitrado por António Ferreira (de Lisboa) o Estoril adiantou-se no marcador, com um gol de Xavier, aos 65 minutos. A quatro minutos do termo, Kenwetu restabeleceu a igualdade, fixando o marcador final de um encontro em que o resultado se ajusta ao desenrolar do jogo, muito embora a equipa portuguesa tenha tido mais ocasiões de marcar. Na equipa nigeriana destacou-se o trabalho do médio Emanuel, verdadeiro motor de uma equipa em que a preparação física supera o tecnicismo, mas que praticou um futebol rápido e intencional no campo «António Coimbra da Mota».

DESPORTO



Romeu (Costa como lugar-tenente) invade o campo espinhense

Porto, 5-Espinho, 1

“Espinhos”: só no 1.º tempo

O triunfo dos portistas sobre os espinhenses não foi assim tão fácil de obter como, à primeira vista, se poderá depreender, através de uma simples leitura do resultado. No 1.º tempo, sobretudo, os «azuis e brancos» depararam com alguns «espinhos» pelo caminho, os quais retardaram, de certo modo, a marcha do marcador. Por um lado, foi o terreno, bastante escorregadio, a dificultar a manobra ofensiva dos donos da «casa», pelo outro, foi o dispositivo tático dos jogadores da Costa Verde, que mais não visava do que a manutenção da inviolabilidade das suas redes.

Apostados desde o princípio em defender a sua cidadela, os espinhenses criaram, por assim dizer, uma dupla barreira à entrada dos arietes portistas que, por via de regra, surgiam, também, desacompanhados na luta que tinham de travar nas proximidades da área contrária. Aconteceu um pouco daquilo a que o F.C. Porto nos habituou de há uns tempos a esta parte...

Isto equivale a dizer que os portistas, antes de construírem um resultado expressivo, suscitaram algumas críticas mais desagradáveis, a par de uma «sinfonia» de assobios que, desta feita, parece ter produzido algum efeito. Mesmo depois de estar a vencer por um a zero (o que se verificou a partir dos 14 minutos, na sequência de um livre apontado por Costa e concluído por Romeu) o conjunto orientado por Stessi não conseguiu engrenar. Mastigou e mastigou, excedeu-se, como de costume, em passes lateralizados e, naturalmente, a insatisfação do público não se fez esperar.

No período complementar, porém, depois de nova ameaça de Moinhos, a aproveitar uma «fifia» do seu opositor directo, tudo se modificou, mas para melhor. Os portistas, com especial destaque para os homens do meio-campo, imprimiram maior velocidade ao

seu jogo, deixaram-se de «rodri-guinhos» e, como consequência imediata desta mudança, surgiu o golo da tranquilidade. Jacques foi o autor do tento, mas cinquenta por cento do mérito terá de atribuir-se a Sousa.

Depois do 2-0 assistiu-se ao desmoronar do «castelo de areia» que os espinhenses tinham arquitectado, quicá com algum fundamento (recorde-se que no seu terreno, para o campeonato, os «tigres» lograram impor uma igualdade sem golos ao FC Porto). Com efeito, no curto espaço de dois minutos, o marcador subiu para 4-0. E, de novo, Sousa e Jacques em evidência, pelos «tiros» fulminantes que dispararam e que não deram qualquer hipótese ao guardaio forasteiro.

Embora destroçada pelo rápido evoluir dos acontecimentos, a turma espinhense nunca baixou os braços e insistiu na sua intenção de não sair de mãos a abanar das Antas. O prémio merecido para tanto esforço desenvolvido acabou por subir quando iam decorridos 79 minutos: João Carlos, sem dúvida um dos melhores em campo, assinou o tento de honra da sua equipa, na transformação de um castigo máximo a punir derrube de Simões a Vitorino, dentro da área de rigor.

Ao jeito de «happy-end», em tarde cinzenta e molhada, Jacques fechou, então, a contagem, empurrando para as redes uma «deixa» de Mendes que ficara por terra, após deter (mal) um remate de Costa. E aqui abrimos um parêntesis para realçar, também, a exibição positiva realizada pelo n.º 11 portista, depois de um período, mais ou menos longo, de «hibernação».

Estreante nas Antas, o vi-nense António Costa mostrou qualidades que justificam a atenção dos responsáveis pela arbitragem. Bom trabalho, sem dúvida.

Manuel Neto

Árbitro: António Costa (Viana do Castelo).

F. C. Porto: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Lima Pereira; Jaime II (Frasco, aos 82 m.), Jaime I e Sousa; Romeu, Jacques e Costa.

Espinho: Mendes; Vivas (Jacinto, aos 73 m.), Balacó, Serra e Raul; Ruben, João Carlos, Moia (Herminio, aos 72 m.) e Carvalho; Moinhos e Vitorino.

Marcadores: Romeu (14 m.), Jacques (55, 61 e 82 m) Sousa (60 m.) e João Carlos (79 m. de «penalty»).

Placard

Vela no Algarve

As tripulações, Duarte Bello/Henriques Anjos (na classe «Star»), Duarte Bello/José Vazzone, «470») e José Garcia/Javier Gutierrez («Snipe») comandam, o 8.º torneio internacional de vela do Algarve, após a realização da 3.ª regata, realizada ao largo de Vilamoura. Francisco Bastos («Leser»), Paulo Serra («Europe»), Tiago Roquete/Filipe Coelho («Vau-

rian»), João Torka/Nuno Mourão («420») e César Torne («Optimist»), são também primeiros. Na prancha à vela, a classe que regista maior número de participantes (207), o suíço Karl Messmer, actual campeão da Europa, comanda na classe «Open-Leves» e Herve Borden (Pesados). Na área «Windglider» (Leves), a liderança pertence a António Veiga, enquanto Eduardo Matos comanda em Pesados.

Standard de Liège: cuidado, Porto!

O Standard de Liège, próximo adversário do FC Porto nos quartos de final da «Taça dos Vencedores de Taças», venceu no seu campo o Berigen, por 3-1, na 24.ª jornada do campeonato belga da 1.ª Divisão, onde ocupa agora o topo da tabela. O Standard tem 33 pontos, mais um do que o Anderlecht, que ocupa o 2.º lugar da tabela. O próximo adversário do FC Porto tem 12 vitórias, 9 empates e três derrotas nos 24 jogos realizados, em que marcou 37 golos e sofreu 21.

Campeonato espanhol

Resultados dos jogos da 25.ª jornada do campeonato espanhol de futebol da 1.ª divisão: Valladolid - Atlético de Bilbao, 1-0; Osasuna - Real Madrid, 3-2; Espanhol - Bétis, 2-4; Valência - Cádiz, 1-0; Saragoça - Las Palmas, 1-0; Hércules - Gijón, 1-0; Sevilha - Castellón, 4-0;

Atlético de Madrid - Barcelona, 0-1. Classificação actual: Barcelona, 38 pontos; Real Madrid, Real Sociedad, 34; Valência, 29; Atlético de Bilbao, 28; Bétis, Saragoça, 26; Santander, Osasuna, Valladolid, 24; Espanhol, Sevilha, 23; Atlético de Madrid, Cádiz, 22; Las Palmas, Gijón, 21; Hércules, 20 e Castellón, 11.

Segunda divisão: Almería - Corunha, 0-0; Sabadell - Celta, 3-5; Rayo Vallecano - Atlético Madrid, 1-0; Oviedo - Málaga, 1-2; Múrcia - Alavés, 2-1; Linares - Elche, 0-0; Córdoba - Salamanca, 1-0; Castilla - Burgos, 2-1; Getafe - Levante, 2-1 e Mallorca - Huelva, 1-1. Classificação actual: Málaga, 38 pontos; Celta, 36; Salamanca, 35; Elche, 33; Burgos, 30; Múrcia, 28; Sabadell, 27; Corunha, Rayo Vallecano, 25; Mallorca, Castilla, 24; Huelva, Oviedo, Linares, Córdoba, 21; Alavés, 19; Almería,

18; Atlético Madrileno, Levante, 17; Getafe, 14 pontos.

Menotti desiludido

O técnico da selecção argentina de futebol César Menotti, declarou em Buenos Aires, que vai retirar-se do seu cargo, após a realização do Mundial-82 de futebol, em Espanha.

«Há muita gente competente para me substituir no cargo» — comentou Menotti, cujo contrato com a Federação Argentina de Futebol expira em 31 de Dezembro deste ano. O técnico argentino definiu-se como um «homem comum, um homem do futebol que nasceu e viveu para os relvados», e que fez deste desporto a sua profissão e a sua paixão. Menotti reconheceu, ainda, ser uma «pessoa polémica», mas acentuou a necessidade de ser controverso, porque, afirma, «a discussão e a polémica levam à verdade».

dos factos». O responsável pela equipa campeã mundial, foi recentemente criticado pelos generais argentinos pelas suas afirmações críticas.

Taça Amílcar Cabral

A Guiné-Conacri conquistou a 4.ª edição da «Taça Amílcar Cabral» ao derrotar na final disputada na Cidade da Praia, o Senegal por 3-0. Foi a 2.ª vez que os guineenses venceram este torneio. As outras duas vitórias pertenceram ao Senegal.

Este torneio, que reúne oito selecções dos países da zona dos desportos africanos, disputou-se nas últimas duas semanas nas principais cidades de Cabo Verde, Praia e Mindelo. A classificação final foi a seguinte: 1.º Guiné-Conacri; 2.º Senegal; 3.º Mali; 4.º Cabo Verde; 5.º Gâmbia; 6.º Serra Leoa; 7.º Mauritânia e 8.º Guiné-Bissau.

Sporting, 1-Belenenses, 0

Árbitros “sorteados” na Redacção da ANOP?

Página a página, o inacreditável acontece no futebol português. São os dirigentes federativos que viajam às meias dúzias (desconto de grupo) mas não impedem roubos de jarrões nem que os amigos importem (a coberto da montanha de malas) material desportivo sem pagamento de alfândega, talvez porque os Companheiros da Alegria precisam de muito excursionar para tentarem escolher o sujeito que sucederá a Juca e terá de estar presente, a 10 do mês próximo, na hora de se escolherem datas para os jogos das quinças a nível europeu.

O insólito (porém) não fica por aqui: três árbitros internacionais são enviados para um torneio portista e António Garrido (um dos melhores do Mundo) é atirado para a linha lateral, como fiscal do jogoinho com israelitas.

A loucura continua com uma competição em Faro, onde nem sequer havia bandeira portuguesa, tampouco hinos dos países participantes, numa prova a que a própria edilidade farense (fazendo o mesmo que a Federação) virou costas.

Muito mais poderia acrescentar-se, se fôssemos recordar o ilustre dirigente que se tornou preparador-técnico no Jamor, na falta de um qualquer dos muitos membros do Sindicato de Treinadores que estão arregimentados (ainda) pelo erário da Federação. Mas, a última machadada, a mais grotesca ou saborosa, está a acontecer com o pretenso sigilo que é apregoado como envolvendo hermeticamente um **pseudo sorteio** de árbitros que, permanentemente, é desvendado pela **espionagem** da ANOP, quase fazendo crer que as bolinhas indicadoras dos juizes para os encontros mais difíceis rolam mesmo na Redacção da nossa agência noticiosa, com imediato fornecimento do completo currículo dos árbitros «sorteados», seja ele Alder Dante (para o Benfica-Porto) ou Joaquim Gonçalves, como sucedeu agora para o Sporting-Belenenses. Num caso em outro caso, os nomes e a ficha mais que completa foi apregoada, publicitada, categoricamente afirmada pela ANOP 24 horas antes da «surpresa», o que bem prova que, no sector desportivo, a informação portuguesa tem a sua escuta nixoniana bem metida nos altos segredos da fabulosa e indiscutível arbitragem nacional.

Um caso a que nos escusamos de acrescentar mais qualquer palavra: agora, é tarefa para um sucessor de Hercule Poirot desvendar o «mistério» ou, se os deuses tutelares que presidem à arbitragem ainda têm uma réstia de pudor e vergonha, retirarem com as malas pela porta por onde sai o responsável-mor pela tristíssima figura da selecção de 1.ª instância.

A menos que, solidária e de mão ao peito, barajo para o pescoço, a Federação faça o mesmo; em bloco, que já não é sem tempo de arranjar dirigentes que não fiquem de olhos fechados perante todos os atentados de que é alvo, quotidianamente, o futebol português, risota e chiste quando deveria ser respeito e admiração.

Falemos, porém, um nadinha do jogo em Alvalde. Foi assim a modos que uma carga veloz do Sporting sobre um Belenenses afunilado, 40 minutos remetido à única tarefa de tentar evitar que o véu da sua noiva fosse tocado. Mas, veio aquele milimétrico **livre** cobrado por Manuel Fernandes para o pé canhoto de Freire e a dúvida acabou em mel para o Sporting e fel para os restelianos, que bem tentaram depois chegar ao empate mas somente rubricaram dois lances-construção em todo o tempo restante: uma cabeça de Moisés que foi beijar as nuvens e um «sprint» de Toni que obrigou Meszaros a parar de fazer as palavras cruzadas e a executar uma «mancha» que evitou veleidades. No resto, foi assim mesmo: 13 cantos a favor dos caseiros e somente três para as visitas, um festival de golos perdidos pelos **verdes** e muitas sapatadas de Padrão no ar, compensadas pela arte e talento de Sambinha, o melhor **azul** na tarde plúmbea.

Valeu ao Belenense aquela tremenda Linha Maginot com que pretendeu fechar todos os corredores. Isso e não ter jogado



Luis Horta e Manuel Fernandes: o último recurso foi puxar a camisa ao «capitão» verde

Oliveira que, decerto, teria acompanhado Nogueira no grande brilho do meio-campo do **leão**. Mas, está bem assim, porque o desportivismo e correcção dos alunos de Rodrigues Dias não mereciam castigo memorável. Ficou pela tangente e chegou, para a sua falta de ousadia, para o susto que tomava todo o «team» (especialmente antes da entrada de Toni), de cada vez que o grupo de Allisson carregava um pouco mais no acelerador.

Já se escreveu: o jogo valeu pelo tempo de abertura e (vamos lá) mais meia dúzia de minutos no período complementar. No resto, foi de uma pacovice a toda a prova: o Sporting apanhou a vantagem e nem precisou de a defender, porque a esquadilha contrária (ressalva apenas para Sambinha e Toni) estava tolhida de frio e continua com as algibeiras à espera de um milagre que quebre a angústia.

Por seu lado, Nogueira e Eugénio chegaram e bastaram para as encomendas. Se fosse preciso, estavam lá também (e mostraram as credenciais) Manuel Fernandes e a Jordão, contribuírem para que possa dizer-se, à boca cheia, que este Sporting de Allisson é mesmo uma coisa a sério: o inglês meteu os rapazes em brios, dando-lhes a tática que é complemento do óptimo trabalho físico assinado por Radisic. Depois (e isso ajuda até ao grau 20) a direcção de João Rocha mais o Departamento Médico estão em abraço permanente com o «team». Uma única derrota desde Setembro (essa, mesmo assim, debaixo da chuva de Neuchatel) definem bem qual a turma que, por direito próprio, vai atirando abaixo todos os contrários que surgem pelo caminho, nesta temporada em que os 75 anos do seu emblema prometem flores, música e aplausos.

Neves de Sousa

Arbitragem (sobre o fraquinho) de Joaquim Gonçalves, mal sincronizado com os fiscais Silva Pinto e Sousa Dias.

Sporting: Meszaros; Barão, Xavier, Eurico e Mário Jorge; Ademir, Nogueira e Virgílio; Manuel Fernandes, Jordão e Freire (Alberto aos 78). Suplentes no banco: Fidalgo, Bastos, Inácio e Zézinho.

Belenenses: Padrão; Sambinha, Luís Horta, Alinho e Alfredo (Toni, 62); Lima; Carlinhos, Pinto da Rocha e Tozé (Vitor Gomes na 2.ª parte); Djão e Moisés. Suplentes: Jacinto João, Américo e Baltasar.

Golo: Freire (40). Cartão amarelo a Alinho e Luís Horta por puxarem adversários pelas camisolas.

Wajda em Paris

O realizador polaco Andrzej Wajda chegou ontem a Paris, proveniente de Varsóvia, anunciando fontes do aeroporto.

Wajda fora atacado o mês passado pela Imprensa polaca, acusando de advogar tendências extremistas no seio da central sindical independente Solidariedade e alguns órgãos ocidentais de Comunicação Social sugeriram que se poderia intervir entre intelectuais detidos pelas regulamentações da lei marcial.

As fontes adiantaram que agentes da polícia formam uma barreira para impedir jornalistas de falarem a Wajda, 55 anos, e sua mulher, no aeroporto internacional de Orly, a sul de Paris. Wajda não era visto desde a

declaração da lei marcial no seu país, em 13 de Dezembro, e notícias de que teria sido detido pelas autoridades polacas nunca foram confirmadas.

O seu filme «O Homem de Ferro» conquistou a Palma de Ouro do Festival Internacional de Cannes de 1981.

Wajda declarou ontem que se deslocara a Paris autorizado pelo Governo polaco para dirigir um novo filme com o actor francês Gerard Depardieu, baseado na vida de Georges Danton, líder da Revolução Francesa de 1789.

Várias fontes referiram ainda que Wajda receberá o oficialato da Legião de Honra — a mais elevada condecoração francesa.

Carnaval do Brasil

Aluga-se Fatos desde 400\$00

Av. Almirante Reis, 184-2.º Esq.º
Frente ao cinema Império
Aberto até às 11 horas
Telefone: 55 79 27

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE ÀS 21.30
ÚLTIMOS DIAS

eunice / jacinto
muñoz / ramos
em



“GIN GAME”

peça em 2 actos de

D.L. COBURN

TRADUÇÃO DE MANUEL JOÃO M.S. RAMOS

(PRÉMIOS “PULLITZER” E “MELHOR PEÇA DO ANO” - NOVA IORQUE - 1978)

direcção e encenação de

JACINTO RAMOS

cenário

ANTÓNIO BOTELHO

música

CÉSAR BATALHA

Matinées: Sábados e Domingos às 16 horas. Preços de 100\$00 (3.º Balcão) e 200\$00 (Plateia). Redução de 50% a estudantes e Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas. Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos. Descanso da Companhia à Segunda-Feira.

ATE 4 DE MARÇO: EXPOSIÇÃO
O AZUL DO TEATRO NA R.D.A. NO ÚLTIMO
SABADO. TODAS AS 5.ªS-FEIRAS DAS 16 ÀS 20

Um grande autor-actor francês

Cousse em Lisboa

Criada por Raymond Cousse em Outubro de 1979, em Paris, a peça «Stratégie pour Deux Jambons», de que também é autor, obteve um sucesso extraordinário que a tem mantido em cartaz, desde então, em numerosos países! Primeiro em Nova Iorque, Montreal, na Bélgica e na Jugoslávia; depois na Alemanha, Holanda, Suíça, Áustria, etc.

Trata-se de uma original «parábola metafísica» onde um porco conta a sua vida alguns dias antes de ser abatido.

Impregnada de uma forte dose de humor corrosivo, «Stratégie pour Deux Jambons» desenvolve num longo monólogo uma sátira à sociedade de consumo.

Este espectáculo que o Teatro Nacional de D. Maria II excepcionalmente apresenta, em colaboração com o Instituto Francês, nos próximos dias 2, 3 e 4 de Março, às 21.30 horas.

Sobre o conhecido romancista-dramaturgo francês, disse Ionesco: «Este formidável Raymond Cousse... É ao mesmo tempo cómico e feroz... Aconselho toda a gente, energicamente, a ir ver e ouvir». Samuel Beckett define-o como «um autor com um talento muito pessoal».

Cousse, que curiosamente interpreta sempre as suas peças, é autor, entre outras, das seguintes obras: «L'Edifice», «La Ter-



Raymond Cousse em «Stratégie pour Deux Jambons»

rre du Chef», «Refus d'obtempérer», «Trois Pantomimes», «Enfantillages».

«Stratégie pour Deux Jam-

bons» tem encenação de Pierre Chabert, cenários de Jean Herbin e Pierre Didot e figurinos de Cécile Valléda.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

“Para Além do Mal” de Liliana Cavani

Há quem ainda pense que fazer arte, estar na cultura (tudo, evidentemente, com maiúsculas) é pegar em grandes temas, grandes personagens e escarapachar sobre eles um olhar insólito. De preferência, um pouco de escândalo e de excesso a temperar o molho. E aguçar o dente para a polémica que, senhores, vende e bem.

Em Portugal, Nietzsche não é um pensador com influência de maior. Para o bem e para o mal. Apesar disso, ainda há umas dúzias de pessoas que o leram e reflectiram e que poderão sentir-se um tanto indignas com o *digest* indigesto de Liliana Cavani. Não vale a pena.

E não vale a pena porque o que este filme quer é isso mesmo: provocar epidérmicas reacções, gritinhos, aplausos ou recusas radicais. Tudo o que puxa a brasa ao escândalo: as cenas «ousadas», a tese da latência homossexual de Nietzsche e de Paul Rée, as grandes tiradas dos personagens que, mesmo na alcova, posam para a história. Ora adeus. As cenas ousadas são sempre usadas, não apenas no sentido de «já visto» mas sobretudo no outro, menos evidente, de estarem lá não porque sejam necessárias, mas porque provocam *frisson*. Cobardes, porque sempre construídos para um semi-voyeurismo bem pensante, porque nunca levadas a qualquer extremo. Que São Pier Paolo Pasolini nos valha. A tese da latência homossexual de Nietzsche é, pelo seu lado, apenas um tique de moda. Independentemente de analisar a sua pertinência (que o façam os psicanalistas) nada, nessa tese, contribui para aclarar, esclarecer o pensamento e o destino do filósofo alemão. Se é só uma questão de coscuvilhice, não muito obrigado. Quanto às tiradas com que os personagens nos brin-



Dominique Sanda e Robert Powell em «Para Além do Mal»

dam, quanto às gargalhadas autocomiserantes e às tremuras de angústia, o menos que se pode dizer é que são materiais tão velhos como o mais carunchoso dos teatros nacionais de dona maria, garrett ou lá, o que é. Já não há pachorra para tanto.

Para além do mal, ainda por cima, é um filme que toma as suas precauções. Excessos sim, mas dentro dos limites. Nada de importável. Cultura, sim, mas explicadinha, explicadinha para toda a gente entender. Nada de ambiguidades. É por isso que, enquanto cinema, este discurso é uma coisa insonsa, nem sordida nem sublime, onde **tudo está no seu lugar**. Este filme tem a obsessão de pôr tudo em pratos limpos, de justificar cada acto (outra não é a função dos sucessivos *flash backs* na sua parte final). Nada de menos estimulante e mediocre que essa ideia de ter na mão todos os cordéis. O espectador nunca se inquieta, sabe. Nunca duvida, aprende.

Para além do mal reduz Nietzsche, o sexo, a transgressão, o ódio, a loucura, a paixão, o medo, o desejo, a vida a uma coisa com princípio, meio e fim, a

uma coisa segura. Uma acção repelente que Nietzsche e nós não merecemos. O perfeito contrário da desordem. Elizabeth Nietzsche teria gostado de o ver.

FICHA:

Título original: Beyond good and evil.

Realização: Liliana Cavani (Itália - França - RFA - 1977).

Argumento: Liliana Cavani, Franco Arcalli e Italo Moscati, segundo história de L. Cavani.

Fotografia: Armando Nannuzzi.

Cenários: Lorenzo Mongiardino.

Música: Danièle Paris e extractos de Schumann, Mozart, Mahler, Gounod e J. Strauss.

Montagem: Franco Arcalli.

Interpretação: Dominique Sanda (Lou Andréas Salomé), Erland Josephson (Nietzsche), Robert Powell (Paul Rée), Viena Lisi (Elizabeth), Philippe Leroy (Peter Gast), etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Castelo Lopes.

Cinema: Nimas.

Classificação: Interdito a menores de 18 anos.

Duração: 127 minutos.

Fantasporto

A segunda edição do Festival Internacional de Cinema Fantástico do Porto (Fantasporto-82) encerrou sábado com a realização de um baile de máscaras, consagrado pela organização a «vampiros voadores e a fantasmas embuçados».

Este clima de maravilhosa fantasia, que de resto reinou em todo o festival é, porém, abalado pela crua realidade imposta pelas verbas atribuídas ao certame.

Pouco mais de 850 mil escudos foram cedidos pelos vários departamentos oficiais a um festival, que durante cerca de um mês e meio animou, e continuará a animar com programas de extensão, o Norte de Portugal, em geral, e a cidade do Porto em particular.

Mas a realidade das verbas vai mais longe: põe mesmo em causa a continuidade das próximas realizações do Fantasporto, considerado já por alguns críticos da especialidade como um dos melhores festivais no género na Europa.

A organização tem-se sentido ao longo de todo o festival «desapoiada e desprotegida» pelos organismos estatais e está disposta a não repetir a proeza de «fazer omeletas sem ovos» nas futuras edições.

No próximo ano «só há festival se os organismos oficiais virem com olhos de ver as implicações da mostra, quer a nível nacional, quer a nível internacional» — sublinhou Mário Dorminsky, director do Fantasporto.

A atestar a qualidade do festival, Dorminsky referiu que os catrize realizadores e actores estrangeiros que se deslocaram expressamente ao Porto para assistir à mostra vão endereçar às autoridades portuguesas um documento de apoio ao certame.

O mercado nacional tem enormes potencialidades para a divulgação internacional do filme fantástico — comentou o director do festival, sublinhando que esta é, igualmente, a opinião dos subscritores do documento.

Outra manifestação do interesse internacional do festival está patente no acordo de cooperação assinado no decorrer do Fantasporto entre a organização do festival do Porto e a sua congénere do Festival Internacional de Cine Imaginario y de Ciencia de Ficción de Madrid.

Neste acordo estabelecem-se os princípios básicos para troca de experiências e a conjugação de esforços no sentido de dignificar o cinema fantástico.

O protocolo visa garantir uma maior receptividade por parte dos produtores de cinema mundial a este tipo de trabalhos, dado que os direitos de distribuição são diferentes nos vários países da Europa.

O acordo permitirá ainda uma maior aproximação entre as cinematografias portuguesa e espanhola e, na opinião dos subscritores do documento, possibilitará aos festivais de ambos os países uma alternativa válida e possível aos «sangrentos» festivais de Stiges e Paris.

Como reflexo do documento assinado pelos responsáveis dos dois festivais, a organização do Fantasporto compromete-se a iniciar contactos no sentido de proporcionar, ao público de Madrid a apreciação de obras portuguesas de características fantásticas.

Assim, no próximo Festival de Madrid deverão ser inscritas duas películas portuguesas na sessão competitiva, além de se encontrar já em preparação uma retrospectiva do cinema nacional para apresentação no mesmo certame.

A segunda edição do Festival Internacional de Cinema Fantástico do Porto contou com a presença de 82 filmes de 17 países, 20 dos quais se apresentaram a concurso.

Iniciativa da revista «Cinema Novo», o Forum Cultural do Fantasporto termina no dia 28 com um espectáculo de teatro.

Paulo Ramalheira (Anop)

canal da crítica

Telepigramas

MÁRIO CASTRIM

Crise? É boato!

Carnaval. Viva a folia! Brinca, pá, não seja chato. É boato a carestia o desemprego? É boato. Eis uma erva daninha que na TV não deslize. Nem o padre Pimentinha já pode dizer que há crise...

Folias carnavalescas

O repórter perguntava ao Balsemão que faz tudo aonde é que ele passava as folias do Entrudo. — Ora que pergunta, meu! (diz o coitado a harquejar) Ora essa — respondeu vou passá-lo a governar...

Não vamos em futebóis

Seleção tão fraca, é certo, mostra quanto mal chutamos. A Espanha fica tão perto e nem mesmo assim lá vamos. Nisto de «bolas» então é mais grave, neste inferno, não que a perca a selecção, porém que a perca o Governo.

Se...ou se...

Gigioso é um farsante de ultra-ratices ciclópicas dizem até um amante de espingardas telescópicas. Nem respondendo convincente, meu leitor, ao que me pedes: se o Guedes é indecente ou a indecência é que é Guedes.

Abortos

Fico às vezes muito absorto sem saber o que pensar: o clero, contra o aborto, até foi manifestar. Se assim é, por que será em coerência, já se vê, que o clero não entra já em «manif» contra a AD?

«Soares amigo!»

Ao pé de Sintra se lê na parede sem abrigo: Soares Amigo, a AD (lá se diz) está contigo... Filosofias verbenas? Palrações de azar-bazar? Com seis palavras apenas o povo ensina a pensar.

História de um «soutien»

Dona Clotilde que é fã do seu grãozinho na asa deixou cair o «soutien» na rua, ao voltar a casa. Logo o Ângelo soturno ao ver aquilo no chão gritou plo guarda-nocturno: — Anda aqui insurreição!

Psico

O Salgueiro, ciência ufana, Amaral e Balsemão, o Barbosa e o Viana, a Roseta e o Santana uns atrás dos outros vão com tais ganas de libré da TV tomando posse que um TV cross não é — isto é, sim, um psico-cross...

É preciso ir preparando...

O rapaz insiste a sério junto da moça que ele ama. Em palavras sem mistério: quer ir com ela prá cama. — Porquê pressa tão danada (pergunta ela) Porquê é? — Por causa da nossa entrada Maria, na CEE...

Calar, recalcar

Telejornal do Romano do Durão ou do Cerqueira do Moniz ou de Fulano: uma telecaganeria. Dói-nos ao vê-lo uma afronta de ver mentido o país pois é mais do que nos conta aquilo que ele não diz.

Fábula

Há uma grande baralhada que inda ninguém entendeu: se a greve não valeu nada por que foi que a AD tremeu? Conheço um pinto que estava a saltar na frigideira e ainda o fio negava da faca da cozinha.

Quem paga a INTRIGA?

Só sei que há um vinho impuro eu sei só que há cobardia só sei que há negócio escuro no Jornal de Economia. (Tele) jornal de uma figa! A RTP assim não diz mas manda que diga a intriga da Edipim.

A raiva, a espuma

Pobre do Ângelo! tinha de raiva espuma na boca. — Doutor Ângelo, calminha! diz-lhe uma voz menos louca — Calminha? Não, não senhor (responde o Ângelo então) pra mim um trabalhador é já uma insurreição!

Quem?

Dizem uns que é o Proença. Ou a Elisa, está provado. Mas vêm, outros sem detença: Figueiredo é o culpado. Na imagem, no despalante, no cio, a CIA parece. Não sei quem toma o purgante: o resultado, esse — vê-se...

Falta de vergonha

Festeja a RTP a linda idade que tem. Eu não posso, já se vê, mandar-lhe o meu parabém obrigaram-na a fazer quando jovem, mau serviço e a pobre, em vez de esquecer, inda nos vem falar nisso!

Dar a volta

Domingo. Noite perdida de dormir ou de querer bem. Assim vou morrendo a vida na «vida» que a TV tem. Mas escondo, no final, esta lágrima. E preciso dar-lhe a volta no cristal e transformá-la em sorriso.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO. 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Na RTP-1 exhibe-se esta noite o 89.º episódio da telenovela brasileira «Olhai os Lírios do Campo»

- 15.52 Grande Metragem — «Boeing, Boeing». Intérpretes: Jerry Lewis, Tony Curtis e Thelma Ritter. Realizador: John Rich.
17.35 Sumário
17.40 Tempo dos Mais Novos
18.15 Pais, Pais
18.55 Encontro com a Ciência —
19.15 «Olhai os Lírios do Campo» — 89.º episódio.
20.00 Telejornal — as notícias do País e do estrangeiro.
20.35 Ou Vai ou Taxa — canções, concursos e sorteios.
22.45 24 Horas — as últimas notícias.



Na RTP-2 mais um episódio da série «Richelieu»

- 18.15 Pais, Pais
18.40 «Sítio do Picapau Amarelo»
19.05 Res-Pública — Pampilhosa da Serra.
19.30 Arquivos do Futuro
20.00 Informação/2 — o noticiário nacional e internacional.
20.30 «Richelieu» — intérpretes: Pierre Vernier, Jacques Rosny e Jean Louis Broust. Realização: Jean-Pierre Decourt.
21.30 No Grande Mundo do Desporto — desporto no Algarve.

Amanhã



11.52: Fado Vadio; 12.15: «Ciranda de Pedra» — 7.º episódio; 13.00: Primeiro Jornal; 15.52: «O Bobo da Corte»; 17.35: Sumário; 17.40: Tempo dos Mais Novos; 18.15: Pais, Pais; 18.55: Tempo de Desporto; 19.15: «Olhai os Lírios do Campo» — episódio n.º 90; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.40: 1+1=1; 21.10: «Contos do Imprevisto»; 21.40: Grande Reportagem; 22.35: Carnaval Brasileiro; 23.25: 24 Horas.

18.15: Pais, Pais; 18.40: «Sítio do Picapau Amarelo»; 19.05: Agricultura, Projecto de Sobrevivência; 19.30: Musical Erudito; 20.00: Informação/2; 20.30: Os Grandes Clássicos — «A Festa das Flores»; 21.00: Cine-Clube/2 — com o filme «Bellissima».

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!



Ou Vai ou Taxa (20.35)

«Richelieu» (20.30)



Além de um programa a escolha oferece-lhe



Resumo do episódio de hoje

Mariana diz à mãe de Eugénio que este deixou Porto Alegre e Alzira pede a Eunice que a avise logo que o filho chegue de viagem.

Cintra diz a Filipe que apenas Dora poderá levar o judeu a retirar a queixa de agressão. Mais tarde, o industrial cai na escada de casa e desmaia. Eunice avisa Dora e esta chama o dr. Mário, mas este encontra-se em casa do dr. Seixas para saber notícias de Ernesto que continua doente.

Entretanto, Filipe, Dora, Isabel e Eunice procuram outro médico para socorrer Cintra.

Em Nova Itália, Bruno diz a Frida ter chegado um telefonema de Porto Alegre para ela.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO — Rua B. Jesus Carça, 17 Cruz Quebrada — Tel. 2112871

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

hoje às 21.45h

A VIAGEM

TEXTO — NELDER COSTA
ENCENAÇÃO — JOAO MOTA

DE 2ª FEIRA A DOMINGO ÀS 21.45
ABANDONAR COM NÓS TAMBÉM
— MATINHAS ÀS 17H

CAFÉ-TEATRO DA COMUNA

CARNAVAL

DEIX'OS POISAR...

sábado e 2 feira
às 24 horas

OBSESSÃO SEC

Manuel Banha Gonçalves

FALECEU

Sua mulher, filhos, neto e demais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã às 10.30 horas, saindo da Igreja de N.ª Snr.ª de Fátima, para o cemitério de Benfica.

Agência Magno — Telef. 534267

Lisboa é rua
não deixe lixo na rua

2 RODAS

2 vezes

mais atenção!

Em cada 18 acidentes com veículos de 2 rodas, morre uma pessoa. Por ano morrem cerca de 500 pessoas vítimas desses acidentes.

circulare e viver.

3.º MÊS

A EXCEÇÃO É A REGRA

de BERTOLT BRECHT

encenação
PETER SCHROTH e
PETER KLEINERT

CARNIVAL INFANTIL
«Espanta Perdais»
Domingo 21, às 18.00
adultos
«Exceção e a Regra»
Seg. 22, às 21.45 Terça 23, às 18 e 21.45

GRUPO DE CAMPOLIDE

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confeções

Av. João XXI, 5-D — 1100 (Metro Azeiteiro) — Rua Infante 16-55 C — 1300 LISBOA

EFICEX
20.000 sistemas vendidos

EU CA UTILIZO O MELHOR
E O MELHOR É O SISTEMA DE CONTABILIDADE

EFICEX — «aquele sistema!»

VENDA DE IMPRESSOS AVULSO NA

CONTICEX — Av. João XXI, 4-A
Telefones 888417/25 Lisboa

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

roteiro cultural

Teatro

O Centro Português de Teatro para a Infância e Juventude (CPTIJ) vai realizar hoje, às 21 horas, no TNT, à Praça José Fontana, um encontro com Joana Lopes, crítica, professora de teatro, dramaturga e autora do livro «Pega Teatro».

Joana Lopes tem-se dedicado a trabalhar nos bairros operários de S. Paulo (Brasil), desenvolvendo o jogo dramático com crianças e jovens.

No programa do encontro, subordinado ao tema «O Actor e a Criança» será apresentada uma montagem audiovisual do processo de trabalho do jogo dramático e construção de um espectáculo com crianças e actores. Haverá também uma leitura dramatizada de um texto construído por actores com a colaboração de crianças. A apresentação destes trabalhos será seguida de um debate.

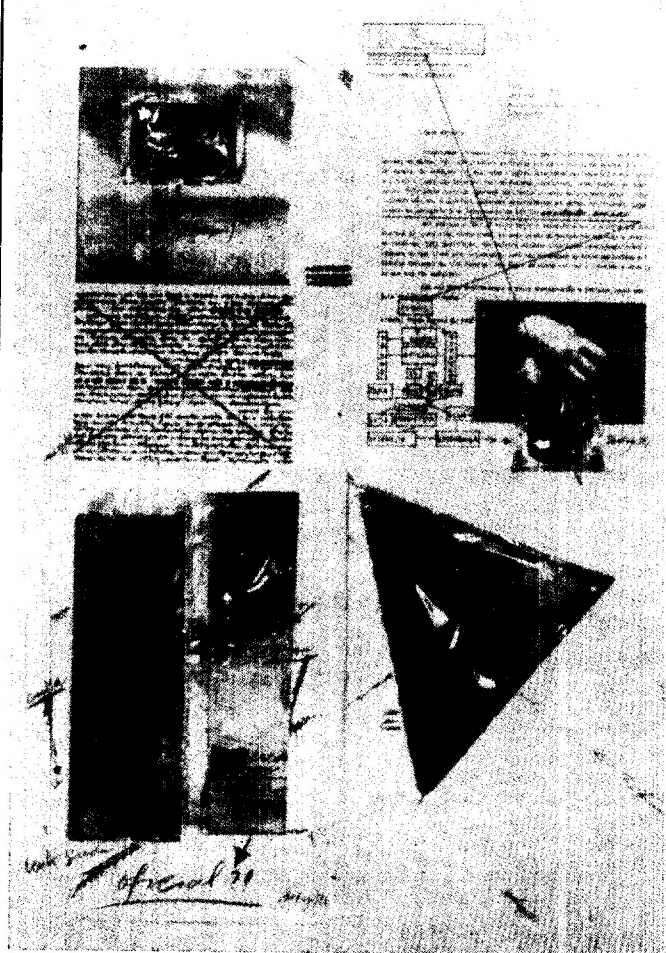
Na sede da Sociedade Portuguesa de Autores, em Lisboa, terá lugar, na próxima quarta-feira, às 18.30, a sessão de entrega dos prémios do concurso de textos de teatro organizado pelo Teatro Experimental do Porto, no âmbito das comemorações dos seus 30 anos de existência. Recorde-se que foram distin-

guidos, por unanimidade, os seguintes textos: 1.º prémio «exaequo» — «A la Minuta», de Carlos Correia, e «O Mito», de Prista Monteiro; 2.º prémio — «A Paixão Segundo João Mateus», de Norberto Ávila; 3.º prémio — «Lá isso é», de António Alfredo.

Música

William Parker, barítono norte-americano que se deslocou ao nosso País para realizar, na Fundação Gulbenkian, um curso de interpretação da canção americana do século XX, dará um recital no Grande Auditório da Gulbenkian, no dia 24, às 18.30, sendo acompanhado ao piano por William Huckaby. Parker apresentará obras de Brahms, Bernstein, Barber, Ned Korim, Copland e Ives.

Um grupo de instrumentistas de câmara, que fazem parte da Orquestra Gulbenkian, constituído por António José Miranda (violino), Alexandra Mendes (viola), António Ferreira, (contrabaixo), Vasco Broto (violino) e Joaquim Gomes (violoncelo), vai dar um concerto no Auditório Dois da Fundação, na próxima quinta-feira, às 18.30. Do programa fazem parte obras de Haydn, Mozart e Dvorak.



«Incêndio na Galeria e Arte Moderna de Belém», desenho-protesto de Santiago em exposição na SNBA

Conferências

Termina no dia 24 do corrente com a 11.ª e última sessão, o Curso «Arte como Virtuosismo e Arte como Instauração», iniciativa cultural do Museu Calouste Gulbenkian, planificado e regido por Manuel Rio-Carvalho e que registou grande afluência de público.

O tema geral da última sessão: «Design, Styling e Kitsch», abrangendo os assuntos seguintes: «O pecado tão velho como o mundo (Kitsch) e o pecado dos anos 30 (Styling)»; «A grande ofensiva da negação da arte»; e «Arte e Sociedade de consumo». Entrada livre.

Exposições

Vitor Pomar expõe «Pinturas Negras» em Setúbal, na Casa de Bocage-Galeria Municipal de Artes Visuais, um novo espaço que a Câmara sadina pôs à disposição dos cidadãos setubalenses. A mostra, acompanhada pela projecção de alguns filmes do artista, está patente até ao próximo domingo e consiste basicamente num conjunto de pinturas acrílicas sobre tela.

Santiago expõe pintura e desenho na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes. Sobre o artista, escreve Eurico Gonçalves no catálogo da exposição: «O que imediatamente se evidencia em toda a sua obra neofigurativa e abstracta é a necessidade de acentuar o impacto visual da imagem cenográfica (...) Curiosamente, sente-se, no trabalho de António Santiago, a necessidade de encher e esvaziar o espaço, articulando os cheios e os vazios em função de uma dinâmica que lhe é própria, porque vivenciada pela mão de quem escreve, desenha, pinta, recorta e cola para, de novo, escrever, desenhá-lo, pintar, recortar, colar».

Exposições em Coimbra. Manuel de Oliveira e Alberto Carneiro expõem no Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, organismo autónomo da Associação Académica. As mostras encerram no dia 5 de Março.

João Estrócio expõe pintura em Castelo Branco, no Museu de Tavares Prouença Júnior. A mostra, intitulada «Modelos Transmontanos», pode ser visitada até ao próximo dia 28 de Fevereiro.



D
PRIVATE
S
CLUBE

APRESENTA
O MAIS FANTÁSTICO CARNAVAL
DE LISBOA

O SUPER TRAVESTI
GRUPO GALLA NIGHT'S
NO GRANDE ÊXITO
«CE SOIR AU CASINO»
DIA E NOITE SEM PARAR
SURPRESAS VÁRIAS

Trav. Conceição da Glória, 7-A



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	60\$90	65\$90
ALEMANHA FED. (marco)	28\$65	29\$75
AUSTRIA (xelim)	4\$00	4\$20
BELGICA (franco)	1\$522	1\$722
BRASIL (cruzeiro)	2\$55	\$505
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	55\$35	57\$35
(notas de 5 a 1000)	55\$85	57\$85
DINAMARCA (coroa)	8\$70	9\$10
ESPAÑA (peseta)	\$636	\$736
EURO (dólar - notas de 1 e 2)	67\$35	69\$35
(notas de 5 a 1000)	67\$85	69\$85
FINLÂNDIA (marka)	15\$00	15\$60
FRANÇA (franco)	11\$18	11\$85
HOLANDA (florim)	26\$10	27\$10
INGLATERRA (libra)	125\$90	129\$90
IRLÂNDIA (libra)	101\$15	105\$15
ITALIA (lira)	\$049	\$059
JAPÃO (iene)	\$264	\$299
NORUEGA (coroa)	11\$35	11\$85
SUECIA (coroa)	11\$75	12\$35
SUIÇA (franco)	35\$90	37\$00
VENEZUELA (bolivar)	13\$40	14\$40

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; 17.15: Cas-sete extravagante; 17.30: Ontem, amanhã de amanhã; 18.15: A década prodigiosa; 19.00: Música; 20.00: Ler, ouvir e falar; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Programa da noite; 23.30: Último jornal.

Programa 2

16.00: Música de bailado; 17.00: Música de mesa, de Telemann; 18.05: Canções profanas do «Livro de Canções Espanholas», de Hugo Wolf; 18.50: «Introdução e Alegria», para viola dedilhada, op. 14, de Sor; 19.00: Terra viva, planeta azul; 19.35: Sonata para violoncelo e piano, de Luis de Freitas Branco; 20.10: «Sinfonia Fantástica», op. 14, de Berlioz; 21.00: O canto e os seus intérpretes; 22.00: Música; 22.45: «Quadros de uma Exposição», de Moussorgsky; 23.30: 1.ª parte de um concerto efectuado pelo Coro do Conservatório nos Estudos da RDP; 00.00: Cantatas de Bach; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (263, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; 16.00: Hora a hora; 20.03: Tempo de espectáculos; 20.30: Quando o telefone toca (1.ª edição); 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

16.03: Flock em stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Espaço 3 P; 21.03: Abandajaz; 22.03: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

16.00: «Aqui e agora»; 17.00: Jornal da mulher; 18.00: Noticiário regional; 18.15: Igreja em notícia - Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: Títulos de informação - Programa da L. A. R.; 20.00: Dê no Vinete; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Discos L. A. R.; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Bola Branca (2.ª edição); 23.00: Títulos de informação; 23.05: Musical; 23.55: Meditando; 00.30: «Meia de Rock».

Grandes blocos informativos; 07.00; 08.00; 12.30; 19.30 e 23.30.
«Flash»-informativos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 359

HORIZONTAIS

- No lugar em que. Lastimam.
- Costumara. Inutiliza.
- Moeda de Dio. Título de uma das mais belas tragédias de Corneille. Ondas curtas.
- Leito de viagem. Gema.
- Freguesia do concelho de Barcelos. Nosso Senhor.
- Rogava.
- O mesmo que bonzo. Cidade da Alemanha. Recusa.
- Espécie de padola ornamentada para conduzir, nas procissões, as imagens dos santos. Torna a atar.
- Item. Minguas.
- Conceder. Camareira. Vai ao chão.
- Restos mortais. Triturais.

VERTICAIS

- Cidade do Japão. Saliente.
- Comentário. Retruques (pop).
- Meta na cama. Idem. Reis.
- Tesouro público. Grande ribeira da Ásia Russa.
- Vaguear.
- Ilha da Polinésia. Niquel (s.q.).
- Cidade da Holanda. Humilhar.
- Nome de mulher. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
- Estréito de desmoronamento. Carta de jogar. Aparece.
- Impulso. Catálogo. Nesse lugar.
- Aborrecer. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9219

HORIZONTAIS

- Maroteira.
- Tunica branca com a qual os negros malês vestiam os cadáveres. Reúne em maço.
- Grupos de três. Árvore da Serra Leoa. Carta de jogar.
- Aqui está. Gorgear.
- Tungsténio (s.q.). Pessoa que toca bem piano.
- Seguias. Antigo cabo de Guerra.
- Educa. Exclamação que figura no estribilho das coplas com que se festejam os santos populares portugueses.
- O mesmo que oh! (Bras.). Rio de França. Antes do meio-dia.
- Três mil e quatro em romano. Unidade de trabalho.
- Pogaria. Unidade monetária do Japão.
- Agarrei. Lago da Escócia. Mulo.

VERTICAIS

- Tocante. Aqui.
- Acolhermos.
- Espécie de bigorna de cuteleiro. Nota musical. Mil e cinquenta e um em romano.
- Passado. Cãnamo de Manila.
- Falta de apetite. Circule.
- Batráquio. Porquinho-da-Índia.
- Cidade do Canadá. Clima.
- Isenção.
- Autores. Guarnecer de asas. Zomba.
- Peça anatómica formada por tecido cartilaginosa.
- Cabelos brancos. Vamos! (ant.). Despedir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 358

HORIZONTAIS:

- Saram. Moçar.
- Atel. O. Urró.
- BEM. Goa. Ira.
- Aiora. Jesus.
- Ar. Ota.
- Pui.
- Niari. NUNCA.
- Fases. Alais.
- Ar. Anti.
- Bar. Otava.
- Acamassemos.

VERTICAIS:

- Sabá. ENFADA.
- Agem. Isolam.
- Remordas. Ba.
- Ar. Ru. Re. Am.
- Pisara.
- OO. Nú.
- Já. Inatos.
- Ou. Eu. Ulite.
- Cristina. Am.
- Arruca. Cl. V.
- Roas. Castas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9218

HORIZONTAIS:

- Suão. Zagala.
- Agem. Isolam.
- Ladinos. Apá.
- Oro. Andar.
- Ma. Ia. Noira.
- Op. Chinós.
- Nero. Rato.
- Dão. Cede. Pê.
- Ódio. Assem.
- Exios. Id.
- Usou. Chacim.

VERTICAIS:

- Salamonde.
- Uga. Apeados.
- Aedo. Roixo.
- Onirio. Piu.
- Noa. Coo.
- Zio. Crê. SC.
- Assanhada.
- Go. Noites.
- Aladino. Sic.
- Láparo. Padi.
- Amarassem.

Provérbio: O bem enfada.

cartaz de cinemas e teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45, 24 horas
(Não acons. men. 13 anos)
O REGRESSO DO REBELDE
Com Clint Eastwood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
(Não acons. men. 13 anos)
O HOMEM DO RIO
Com Jean Paul Belmondo

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
LES CHARLOTS CONTRA DRÁCULA
c/ Andreas Voutsinas, Dora Doll e Gérard Jugnot
Um filme de Jean-Pierre Desagnat

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 - N. ac. men. 13 a.
A VIDA É BELA!
Um filme de Luís Galvão Teles

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Pobre Drácula! Não há dentes que lhe valham, nem vampiros que o protejam!
LES CHARLOTS CONTRA DRÁCULA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor
40.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO
Eve Arden e César Romero
Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
ADEUS AVENTUREIROS
c/ Tony Barry e Kelly Johnson
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. menores 13 anos)
HANGAR 18
3.ª Semana
Às 24

PARA ALEM DA AVENTURA DO POSEIDON

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
O sexo também tem horas...
SEXO CONTRA-RELOGIO
Pornográfico - Hardcore
Às 24 - N. ac. men. 13 a.
O COMANDO DOS TIGRES NEGROS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
TARZAN, O HOMEM MACACO
Um filme de John Derek
Colorido
Às 24 - N. ac. men. 13 a.
O CALIFÓRNIA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
IRMÃS GÊMEAS
c/ Mala Sinha, Sanjeev Kumar e Ramesh Deo
Um filme de K. P. Atma

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
c/ Jean Paul Belmondo
Colorido

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A VIDA É BELA!
Um filme de Luis Galvão Teles
Colorido
c/ Nicolau Bryner, Margarida Carpinheiro e Jo Apolloni

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
VIOLENCIA SELVAGEM
c/ Marie Christine Barault e Michel Piccoli
Um filme de Francis Girod
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30
- Int. men. 18 a.
Prémio da crítica americana para o melhor filme estrangeiro
O PIXOTE
c/ Fernando Silva e Marília Pêra
a melhor atriz de 1981

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Belmondo um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
Um filme de Georges Lautner

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Na romântica Budapeste dos anos 30...
AS HERDEIRAS
c/ Isabelle Hubert e Lili Monori
5.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
Outra grande noite de Carnaval!
PARADE
c/ Jacques Tati
Baile até de madrugada e ainda
UMA NOITE NA ÓPERA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15, 17, 19 e 21.30
- Para todos
O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO
Às 24 - N. ac. men. 18 a.
POLÍCIAS E LADRÕES

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15 - Para Todos
GOOFY E DONALD CAMPEÕES OLÍMPICOS
Às 21.30 - Int. men. 13 a.
O AMANTE DE LADY CHATTERLY

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30
PARA ALEM DO MAL
Às 24
O MEU TIO
c/ Jacques Tati (Mr. Hulot)

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Não aconselhável... a diabéticos
CORNETOS COM CHANTILLY
Colorido

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
- Para Todos (M. 6 a.)
MÚSICA NO GORAZÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
Colorido
10.ª Semana



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
- Int. men. 18 a.
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
- Int. men. 13 a.
VIAGENS ALUCINANTES

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
- Int. men. 13 a.
A TERCEIRA GERAÇÃO

SALA 4

Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.15
- Int. men. 18 a.
DUAS MULHERES APAIXONADAS

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Conduz como ninguém, o carro e... os policiais... (obrigado...)
TAXI GIRL
de Edwige Genech

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 anos

UM FANTASMA NA MINHA CAMA
2.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons
9.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Int. men. 18 anos
Bad Timing
FORA DE TEMPO
de Nicolas Roeg
com Art Garfunkel e Theresa Russell
4.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.
O HOMEM DAS CAVERNAS
c/ Ringo Starr e Barbara Bach

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15.00 17.00 19.00 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
FANTASIAS NOCTURNAS
c/ Cindy Pickett e Barry Primus
Às 24 - N. ac. men. 18 a.
TOMMY
c/ Roger Daltrey

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Às 14.15, 17, 19, 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
Às 24
VALENTINO
c/ Rudolf Nureiev

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.00
Int. men. 18 anos
O PELOTÃO CHANFRADO
com Bill Murray e Harold Ramis
A mais chanfrada comédia de 1982

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
Um filme de Hal Needham
Colorido

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O «best-seller» do prazer e da loucura!!!
O SOLTEIRO AMANSADO
c/ Adriano Celentano e Ornella Muti
5.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
FANTASIAS NOCTURNAS
c/ Cindy Pickett, a mulher dos anos 80
Um filme de Roger Vadim

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «A Comida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)

ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 - «Três Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)

CITY CINE - «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «Lutador em Fúria», às 21.30 (18 anos)

POLITEAMA - «O Último Tubarão», às 21.30 (13 anos)

ROYAL - «007 Missão Ultra-Secreta», às 21.30 (13 anos)

MUNDIAL - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)

2000 - «Trinidade Vai à Guerra», às 21.30 (13 anos)

RESTELO - «Gelado de Limão III», às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA - «As Deusas do Amor», (18 anos). Sessões permanentes

CAPITÓLIO - «A Boa Aventureira», às 21.0 e 23.00 (18 anos)

PÁTRIA - «O Sobre e Desce», às 21.30 (6 anos)

Outra banda

ALMADA - «Incrível» - «Barras na Neve», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - «Academia» - «Popeye», às 21.15 (6 anos)

ALMADA - «Cine Almada» - «Sem Culpa Formada», às 21.30 (13 anos)

Costa da Caparica - Silcine - «Dois Amigos em Apuros», às 21.30 (13 anos)

SETÚBAL - «Júpiter» - «Os Aristogatos», às 21.15 (6 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL - «Casino» - «Tudo boa gente», às 17 e 21.15, (13 anos)

CASCAIS - «Oxford» - «A turma dos Repetentes», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - «D. João V» - «A Professora na Praia», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - «Cine Plaza» - «Popeye», às 21.30 (6 anos)

AMADORA - «Lido» - «A Vida é Bela», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - «Cine Estúdio» - «Robert e Robert», às 21.30 (13 anos)

CACÉM - «Cine Estúdio Flores» - «Vamos a isto Rapazes», às 21.30 (13 anos)

Porto

OLÍMPIA - «Canibal», às 21.30 (18 anos)

BEBÉ - «Da Vida das Marionetas», às 21.45 (18 anos)

ÁGUA - «Les Charlots Contra o Drácula», às 21.45 (13 anos)

CHARLOT - «O Solteiro Amansado», às 21.30 (13 anos)

BATALHA - «Brigada Antigangster», às 21.45 (13 anos)

RIVOLI - «Música no Coração», às 21.30 (6 anos)

JULIO DINIS - «Não Há Nada que Não Me Aconteça», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)

PEDRO CEM - «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA A - «C.A.S.H.», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO - «Milagre de Fé», às 21.30 (13 anos)

S. JOÃO - «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)

FOCO - «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO - «O Homem Mais Forte do Mundo», às 21.30 (6 anos)

TRINDADE - «O Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)

COLISEU - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA L - «Vamos Voltar a Viver», às 21.45 (13 anos)

Lisboa

Permanente

ZIONAL, Rua Morais Soares, 56C; **OLIVEIRA**, Rua da Prata, 240 (tel. 321415); **COSTA**, Rua Lusitadas, 30-32 (tel. 637704); **RAINHA SANTA**, Rua Afonso L. Vieira, 57B (tel. 765262); **RUALTO**, Rua Alto Carvalhão, 5B (tel. 651721); **CELTA**, Rua Moura Girão, 3B (tel. 773728); **AVENIDAS**, Av. da República, 27A (tel. 533688); **SANTO ANTÔNIO**, Rua Leite Vasconcelos, 72C (tel. 862333); **DIAS & SARAIVA**, Rua Major Afonso Pias, 19 (tel. 2114487); **BRITO**, Rua do Colégio, Lote 32B (tel. 993351); **AMARAL**, Rua Antero de Quental, 8-8A (tel. 925455);

REFORÇO

ZILIER, Rua São Tomé, 54-56 (tel. 862835); **AEROPORTO**, Av. Al. Gago Coutinho, 101D (tel. 882384); **BENFI**

teatros

Lisboa

TEATRO DA CAIXA - «O Tio Vânia», às 21.15 (13 anos)
LAURA ALVES - «Ai a Toile!», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

MARIA VITÓRIA - «Não há Nada Para Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
A. B. C. - «O Escabeço», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

COLISEU - «Companhia Internacional 1982», às 21.30 (6 anos)

VARIADADES - «Virgem até certo Ponto», às 21.30 (13 anos)

PORTO

SÁ DA BANDEIRA - «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - «Dias & Brito» - Av. Marquês Pombal, 45-A (Tel. 934589). Permanente; Carmelo - R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303). Até às 22 horas;



DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ BORGES, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
1.56 3,9 m 7.40 0,8 m
14.20 4,0 m 19.59 0,8 m
Dia 23
2.36 4,1 m 8.19 0,7 m
14.59 4,1 m 20.38 0,7 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	9°
BRAGANÇA	5°
VILA REAL	6°
PORTO	9°
P. DOURADAS	0°
COIMBRA	8°
C. CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	5°
LISBOA	10°
EVORA	8°
BEJA	7°
SAGRES	13°
FARO	11°
P. DELGADA	13°
FUNCHAL	15°

últimas

FORAM JÁ IDENTIFICADOS e detidos os autores do homicídio que vitimou há três dias um jovem de 15 anos, José Ricardo Cardoso, dentro da sua residência em Setúbal. Trata-se de dois amigos da vítima, habituais visitantes de casa que teriam premeditado o assalto na convicção de que não estaria ninguém na habitação.

Porém, como não tivesse aulas, antecipadas as férias devido às brincadeiras de Carnaval, resolveu ficar em casa, não tendo estranhado a presença dos dois amigos por ser frequente levarem as chaves do automóvel e da garagem emprestadas pela dona de casa e mãe do José Ricardo.

Apesar daquela presença os dois resolveram levar por diante os assaltos que haviam projectado, agredindo o desprevenido jovem com um ferro eléctrico na cabeça e para calarem de vez aquele que por força os denunciaria, vibraram-lhe sete facadas pelas costas.

Iniciadas de imediato as investigações pela Judicatura local, a cargo do inspector Sousa Martins, foram já detidos e confessaram o crime um indivíduo de apelido Faria, de 23 anos, e outro conhecido por «Aia» de 21, bastante conhecidos em Setúbal, o primeiro já com passagem pela Polícia.

HAXIXE NO BAIRRO ALTO deu origem à prisão de dois cidadãos indianos, um deles marítimo e outro comerciante radicado em Portugal. Na origem esteve um embrulho contendo 2 quilos e 15 gramas daquela droga em placas de 100 gramas cada, que se tornaria suspeito ao guarda de giro na Rua da Rosa. Na oportunidade o marinheiro tentaria subornar o agente oferecendo-lhe o dinheiro que tinha consigo: 14 contos em dinheiro português e 200 dólares US. Levados para a esquadra seriam identificados como: Heenettinulle Don Horal, marítimo, casado de 34 anos, e Jayant, de 22 anos, comerciante residente no Bairro Codivel, em Odivelas. Foram já entregues à Judicatura para esclarecer a extensão da rede e eventuais envolvimento de outras pessoas.

O CONSELHO DA REVOLUÇÃO considerou inconstitucional a norma da Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais que extingue a competência dos Tribunais Marítimos para o conhecimento de crimes. A solicitação do Procurador-Geral da República, o CR, considerou que a referida norma viola as disposições constitucionais sobre função jurisdicional, independências e categorias.

‘Diário de Lisboa’

O «Diário de Lisboa» não se publica amanhã, Terça-Feira de Carnaval, encontrando-se, por isso, encerrados todos os serviços da Renascença Gráfica, proprietária do jornal.

Voltaremos ao convívio com os nossos leitores na próxima quarta-feira, dia 24 de Fevereiro.

“Desfile de planetas” em 10 de Março

‘Apenas um fenómeno curioso’—afirma cientista

Há oito anos a «Newsweek» americana «prometeu» aos seus leitores uma série de fenómenos anormais para 1982: tremores de terra, inundações, secas seguidas de cheias, degelos depois de frios intensos. A previsão baseava-se no facto de, este ano, no dia 10 de Março, ocorrer um fenómeno astronómico raro: o alinhamento dos planetas do mesmo lado do Sol.

A hipótese de grandes cataclismos para 1982 teve algum eco na imprensa sem, ao que parece, causar grandes alarmes. Fica porém a interrogação: que acontecerá, de facto, no próximo mês, quando os planetas estiverem mais ou menos alinhados de um mesmo lado do Sol?

Segundo a revista «Newsweek», sob a influência dos planetas agrupados em linha recta, as forças de atracção provocarão o aparecimento de uma grande quantidade de manchas no Sol, o que fará aumentar a probabilidade de ocorrência de explosões solares. Estas, por sua vez, exercerão influências sobre a atmosfera terrestre e isto terá consequências graves, nomeadamente inundações e secas.

O professor M. Marov, da Academia das Ciências da URSS, tem outra opinião: «Foi calculado que a massa total dos planetas, incluindo também a dos seus satélites, não ultrapassa algumas milésimas da massa total do Sol. A atracção devida à influência dos planetas sobre o Sol é de tal forma insignificante que seria ingenuidade pressupor como consequência o aparecimento de uma quantidade sem precedentes de manchas no Sol e grande quantidade de explosões.

Uma vez em 179 anos

O professor Marov acrescenta mais alguns dados

sobre o fenómeno astronómico:

«Sabe-se que os nove planetas do Sistema Solar giram, em torno do Sol, com períodos de translação diferentes, que aumentam com a distância àquela estrela: um ano para a Terra, cerca de 12 para Júpiter, de 29 para Saturno e de 84 para Urano.

Há contudo momentos em que todos os planetas ficam do mesmo lado do Sol. Os cálculos mostram que isso ocorre uma vez em cada 179 anos.

É exactamente essa a situação que vai ocorrer. Os planetas não se agruparão numa linha recta, como a designação «alinhamento de planetas» sugere, mas num determinado ângulo com o vértice no centro do Sol.

Os cientistas analisaram pormenorizadamente a configuração e concluíram que o ângulo atinge o mínimo no dia 10 de Março, mas mesmo nessa altura terá um arco de 95 graus. Depois disso começará de novo a aumentar com o afastamento dos planetas.

Quanto às manchas no Sol, sabe-se que elas são em maiores quantidades nos máximos dos períodos de actividade solar que se determinam por períodos de 11 anos, 22 anos, etc.

Nos fins de 1980 transpuseram um desses picos sem que algum cataclismo invulgar tivesse ocorrido. Não penso que o «desfile de planetas» possa provocar um número suplementar de manchas que seja mesmo comparável ao de

um máximo de actividade solar.

Nada aconteceu em 1803

Em relação às acções directas sobre a Terra do «desfile de planetas», diz o professor Marov:

«A Lua provoca na Terra uma maré de 55 centímetros de altura, enquanto o Sol, porque está a uma distância superior, provoca uma maré de 25 centímetros.

A influência dos outros planetas é mais pequena: Vénus, dez vezes menor, Júpiter com vezes inferior, Saturno, um milhão de vezes. A influência total, do conjunto dos planetas sobre a Terra, é da ordem dos milésimos por cento da acção normal do sistema Sol-Lua.

Consequentemente, o «desfile de planetas» não exercerá nenhuma influência notável sobre o nosso planeta e duvido que valha a pena pensar em fenómenos anómalos.

O «desfile de planetas» acontece uma vez em cada 179 anos. Isso significa que o último ocorreu em 1803. Registaram-se, acaso, alguns cataclismos naturais nesse ano?

Segundo M. Marov, as notícias históricas que chegaram até nós nada assinalaram digno de relevo. «Claro — acrescenta — que nessa altura a Ciência não estava tão desenvolvida e por isso é pouco provável que tenham sido efectuadas quaisquer observações especiais.

«Penso que o «desfile de planetas» deve ser encarado como um fenómeno astronómico curioso, e apenas isso», diz, a concluir, o professor M. Marov. (NOVOSTI)

Novo alerta na “Three Mile Island”

Técnicos verificaram os instrumentos que devem ter causado uma má leitura e o consequente alerta no sistema da base nuclear norte-americana de Three Mile Island, cenário em 1979 do mais grave acidente nuclear do mundo.

Os proprietários da base revelaram que o mais baixo dos quatro graus positivos de emergência estava em vigor desde sábado à noite, dado que os técnicos detectaram aparentemente gases combustíveis.

David Osterhout, porta-voz da corporação que opera a base, indicou que os rádio-transmissores que os técnicos usam enquanto trabalham no interior da central devem ter contribuído para a leituras de baixo

nível de oxigénio e alto nível de hidrogénio, o que poderia conduzir a uma explosão.

«Pensamos que se pode relacionar a maioria das leituras anormais com as transmissões por rádio» — disse, acrescentando terem sido analisados outros aparelhos de medição.

O primeiro alarme foi lançado quando, ao ser verificada a atmosfera da central, se notou um baixo nível de oxigénio. Leituras subsequentes mostraram um nível de 1,5 por cento de hidrogénio, quando numa leitura normal o seu nível seria de aproximadamente de 0,15 por cento.

Outros testes posteriores revelaram leituras de 0,15 por cento e foi então que os técnicos se concentraram na análise do sistema

— revelou o porta-voz.

Osterhout informou que poderia ocorrer uma explosão quando o nível de hidrogénio atingisse os 4 por cento e houvesse a apropriada mistura de oxigénio e uma faísca ou descarga eléctrica mínimas.

Os gases foram detectados no reactor número dois da central, que em Março de 1979 foi encerrada quando uma série de descargas no sistema de refrigeração conduziu à libertação de gás radioactivo, ameaçando uma explosão.

Mulheres grávidas e crianças foram então evacuadas da área ao redor de Three Mile Island durante a crise de cinco dias.

Destinado à agricultura da região sul

Fundação e estação zootécnica assinam protocolo de cooperação

No dia 4 de Março próximo a Fundação Eugénio de Almeida e a Estação Zootécnica Nacional vão assinar um acordo de cooperação com o objectivo essencial de proporcionar à comunidade de agricultores da Região Sul um conjunto de informações do sector técnico-científico até agora confinadas aos meios ligados à investigação.

Nos termos do protocolo que vai ser assinado «o estudo da aplicabilidade de modelos de produção e a colheita de dados, quer sobre as características produtivas de raças nacionais e seus cruzamentos quer no referente aos índices de produtividade animal, por área ocupada, realizado no ambiente próprio de uma exploração agrícola real, permitirão um somatório de informação que concorrerá necessariamente para o desenvolvimento pecuário da região».

A agricultura o paternalismo do Governo

Sá Meneses, subsecretário de Estado da Agricultura, afirmou no Porto que «a agricultura não deve ser paternalizada pelo Governo», acrescentando que «a lavoura deve gerir-se a si própria, pois possui elementos nomeadamente no Norte capazes de a conduzirem a bom caminho».

Aquele membro do Governo, que falava no encerramento da reunião entre o secretário-geral da Confederação Europeia da CEE, Willis Stramb, e dirigentes de cooperativas agrícolas, defendeu ainda a via do associativismo agrícola através de «um cooperativismo livre de ingerências estatais».

Morreu René Dubos

René Dubos, ecologista de fama mundial e prémio «Pulitzer» 1969, morreu sábado em Nova Iorque, no dia em que completava 81 anos.

Dubos, nascido em Sant Brice, um subúrbio de Paris, chegou aos Estados Unidos em 1924.

Estava internado no hospital nova-iorquino há um mês e a causa da sua morte não foi revelada.

Bacteriólogo famoso, René Dubos esteve ligado à Universidade Rockefeller durante mais de 50 anos e, desde 1945, escreveu 20 livros com um conteúdo científico e ecológico.

Possuidor de numerosos prémios e doutoramentos honorários, recebeu o prémio «Pulitzer» 1969, pelo seu livro «So human an animal».

Outro dos seus livros, «Only one earth», escrito em colaboração com a economista Barbara Ward, serviu de base à conferência ecológica patrocinada pelas Nações Unidas, em Estocolmo, em 1970.

Dubos publicou o ano passado o seu último livro intitulado «Celebrations of life».

AMSTERDAM
1 semana

INVERNO 81/82

PARTIDAS: Fevereiro 21
Março 29

INCLUINDO:

- Viagem aérea
- Transporte em autopullman
- Estadia em Hotel
- A visita constante do programa
- Acompanhante **abreu**

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu
fundada em 1840

PORTO - Av. Alados 207 - Tel. 317921
LISBOA - Av. Liberdade 180 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma 66-B - Tel. 905096
COIMBRA - Rua da Seta 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho 1 - Tel. 31077/8

LONDRES

FÉRIAS OU NEGÓCIOS

PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL 2P

SÉRIE A - Domingos (tudo o ano)

Preços excepcionais desde *

14.900\$

* a vantagem dos voos especiais

Reduções especiais: Famílias, Noivos, Terceira idade, Crianças e Jovens

Peca-nos também o programa LONDRES E ESCÓCIA

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu
fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade 180 - Tel. 371341
Av. Roma 66-B - Tel. 905096
PORTO - Av. Alados 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Seta 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho 1 - Tel. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS